

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

JÉSSICA LERINDO SARTOR

**FATORES DE SUCESSO E OBSTÁCULOS NA IMPLANTAÇÃO DA
INCUBADORA DA UNIPAMPA CAMPUS BAGÉ**

**Bagé
2023**

JÉSSICA LERINDO SARTOR

**FATORES DE SUCESSO E OBSTÁCULOS NA IMPLANTAÇÃO DA
INCUBADORA DA UNIPAMPA CAMPUS BAGÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharela em Engenharia de Produção.

Orientador: Prof. Dr. Caio Marcello Recart da Silveira

**Bagé
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

S251f Sartor, Jéssica Lerindo

Fatores de sucesso e obstáculos na implantação da incubadora da UNIPAMPA campus Bagé / Jéssica Lerindo Sartor.

118 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)--

Universidade Federal do Pampa, ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2022.

"Orientação: Caio Marcello Recart da Silveira".

1. Sistema Brasileiro de Inovação. 2. Ecossistemas de Inovação. 3. Tríplice Hélice. 4. Inovação Aberta. 5. Incubadora Universitária. I. Título.

JÉSSICA LERINDO SARTOR

**FATORES DE SUCESSO E OBSTÁCULOS NA IMPLANTAÇÃO DA
INCUBADORA DA UNIPAMPA CAMPUS BAGÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Engenharia de
Produção da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharela em
Engenharia de Produção.
Orientador: Prof. Dr. Caio Marcello
Recart
da Silveira

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 01 de fevereiro de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Caio Marcello Recart da Silveira
Orientador
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Fernanda Gobbi de Boer Garbin
(UNIPAMPA)

Me. Émerson Oliveira Rizzatti

(UNIPAMPA - Coordenador da Incubadora de Empresas do PAMPATEC)



Assinado eletronicamente por **FERNANDA GOBBI DE BOER GARBIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 01/02/2023, às 15:15, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CAIO MARCELLO RECART DA SILVEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 01/02/2023, às 15:15, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **EMERSON OLIVEIRA RIZZATTI, ADMINISTRADOR**, em 01/02/2023, às 15:17, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1035456** e o código CRC **08857AEB**.

Dedico este trabalho a meus pais, Márcia Elaine Lerindo Sartor e Rodrigo de Bona Sartor, a vocês por estarem sempre ao meu lado.

RESUMO

Este trabalho apresenta a temática da inovação aberta com foco nas incubadoras de empresas, mais especificamente, relacionado à interação entre empresas que estão em fase inicial de estruturação e a universidade. A pesquisa justificou-se em virtude das suas contribuições ao meio acadêmico, à sociedade, bem como para o desenvolvimento socioeconômico local e teve como objetivo apresentar diretrizes norteadoras para os futuros gestores da Incubadora do Campus Bagé. Buscou-se também, identificar junto aos discentes da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, o grau de conhecimento referente às temáticas de Sistema Nacional de Inovação, Sistema Brasileiro de Inovação, Ecossistemas de Inovação, Tríplice Hélice, Inovação Aberta e Incubadoras universitárias; e, relacionou-se fatores de êxito e obstáculos na implantação de incubadoras universitárias, no Rio Grande do Sul, com base na percepção dos seus gestores e por fim, foram analisadas as informações coletadas e sugeridas as linhas de ação para os gestores da incubadora da Unipampa campus Bagé. A amostra foi composta por todos os discentes da UNIPAMPA e os gestores de incubadoras universitárias do estado do Rio Grande do Sul. Para aplicação dos questionários, foi utilizada a abordagem quali-quantitativa. Com relação à análise das informações obtidas, foi utilizada a estatística descritiva para dados quantitativos e análise textual discursiva para dados qualitativos. Espera-se que ao final deste trabalho, a partir da análise e conclusão dos resultados, seja possível atingir os objetivos estipulados.

Palavras-Chave: Sistema Nacional de Inovação. Sistema Brasileiro de Inovação. Ecossistemas de Inovação. Tríplice Hélice. Inovação Aberta. Incubadora Universitária.

ABSTRACT

This paper presents the theme of open innovation with a focus on business incubators, more specifically, related to the interaction between companies that are in the initial phase of structuring and the university. The research was justified due to its contributions to the academic environment, society, as well as to the local socioeconomic development and aimed to present guiding guidelines for future managers of the Campus Bagé Incubator. It was also sought to identify with the students of the Federal University of Pampa, Campus Bagé, the degree of knowledge regarding the themes of National Innovation System, Brazilian Innovation System, Innovation Ecosystems, Triple Helix, Open Innovation and University Incubators; and, factors of success and obstacles in the implantation of university incubators, in Rio Grande do Sul, were related, based on the perception of their managers and finally, the information collected was analyzed and the lines of action were suggested for the managers of the incubator of the Unipampa Campus Bagé. The sample consisted of all students from UNIPAMPA and managers of university incubators in the state of Rio Grande do Sul. To apply the questionnaires, the qualitative-quantitative approach was used. Regarding the analysis of the information obtained, descriptive statistics were used for quantitative data and discursive textual analysis for qualitative data. It is expected that at the end of this work, from the analysis and conclusion of the results, it will be possible to achieve the stipulated objectives.

Keywords: National Innovation System. Brazilian Innovation System. Innovation Ecosystems. Triple Helix. Open Innovation. University Incubator.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura do trabalho acadêmico	15
Figura 2 – Mapa do Sistema Brasileiro de Inovação	20
Figura 3 – Atores da Trílice Hélice	24
Figura 4 – Delineamento da pesquisa	42
Figura 5 – Mapa das incubadoras tecnológicas do RS	43
Figura 6 – Pergunta Referente ao Sistema Nacional de Inovação	55
Figura 7 – Pergunta Referente ao Sistema Brasileiro de Inovação	56
Figura 8 – Pergunta Referente ao Atores Institucionais do Sistema Brasileiro de Inovação	57
Figura 9 – Pergunta Referente sobre o Ecossistema de Inovação	58
Figura 10 – Pergunta Referente ao Conhecimento sobre Inovação Aberta	59
Figura 11 – Pergunta Referente ao Conhecimento sobre Trílice Hélice	60
Figura 12 – Pergunta Referente ao Conhecimento sobre os atores da Trílice	61
Figura 13 – Pergunta Referente ao Conhecimento sobre as Incubadoras	62
Figura 14 – Pergunta sobre a instalação da Incubadora	63
Figura 15 – Nuvem de palavras referente à questão 10	66
Figura 16 – Padronização de respostas através da nuvem de palavras	67
Figura 17– Finalidade de incubadora de empresas na UNIPAMPA campus Bagé	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Autores utilizados no referencial teórico	16
Quadro 2 – Art. 33 Objetivos específicos do Sist. de Incubadoras da UNIPAMPA	30
Quadro 3 – Tipos de incubadoras	33
Quadro 4 – Principais características de incubadoras	34
Quadro 5 – Tipo de pesquisa quanto a abordagem	37
Quadro 6 – Tipo de pesquisa quanto aos objetivos	37
Quadro 7 – Tipos de pesquisa de acordo com o público	38
Quadro 8 – Classificação das pesquisas com base nos procedimentos técnicos	38
Quadro 9 – Etapas da pesquisa bibliográfica	39
Quadro 10 – Etapas do levantamento	41
Quadro 11 – Informações referentes às incubadoras do RS	44
Quadro 12 – Tipos de amostragem probabilística	47
Quadro 13 – Tipos de amostragem não probabilística	47
Quadro 14 – Tipos de instrumentos de coleta de dados para levantamentos	48
Quadro 15 – Tipos de instrumentos de acordo com a pesquisa	49
Quadro 16 – Técnicas de estatística descritiva	51
Quadro 17 – Pergunta Referente a fonte sobre a informação da instalação da Incubadora	63
Quadro 18 – Pergunta referente a finalidade de uma Incubadora de Empresas na UNIPAMPA	68
Quadro 19 – Bloco de questões referente a sensibilização e prospecção	73
Quadro 20 – Bloco de questões referente ao processo de seleção	74
Quadro 21 – Bloco de questões referente ao processo de planejamento	75
Quadro 22 – Bloco de questões referente ao processo de qualificação	76
Quadro 23 – Bloco de questões referente ao processo de monitoramento	77
Quadro 24 – Bloco de questões referente a infraestrutura disponível	78
Quadro 25 – Bloco de questões referente a sugestões	79
Quadro 26 – Pergunta referente a sensibilização e prospecção	80
Quadro 27 – Perguntas referente ao processo de seleção	82
Quadro 28 – Perguntas referente ao planejamento	83
Quadro 29 – Perguntas referente ao qualificação	85
Quadro 30 – Perguntas referente ao monitoramento	86

Quadro 31 – Pergunta referente a disponibilidade de estrutura	87
Quadro 32 – Perguntas referente as sugestões ou outras contribuições	89
Quadro 33 – Processo de categorização	90

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AGIPAMPA – Agência de Inovação e Empreendedorismo do Pampa

ANPEI – Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras

ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Tema	12
1.2 Delimitação do tema	12
1.3 Problema de pesquisa	12
1.4 Justificativa	13
1.5 Objetivos	13
1.5.1 Objetivo Geral	13
1.5.2 Objetivos Específicos	13
1.6 Estrutura do trabalho	14
2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 Sistema Nacional de Inovação	17
2.1.1 Definição	17
2.1.2 Atores institucionais	17
2.1.3 Características de um Sistema Nacional de Inovação	18
2.2 Sistema Brasileiro de Inovação	19
2.2.1 Definição	19
2.2.2 Atores institucionais	19
2.2.3 Características do Sistema Brasileiro de Inovação	21
2.3 Ecossistemas de Inovação	21
2.3.1 Definição	21
2.3.2 Atores do ecossistema de inovação	22
2.3.3 Características do ecossistema de inovação	22
2.4 Tríplice Hélice	22
2.4.1 Definição	23
2.4.2 Atores da Tríplice hélice	23
2.4.3 Características da Tríplice Hélice	24
2.5 Inovação Aberta	24
2.5.1 Definição	25
2.5.2 Características da Inovação aberta	25
2.6 Legislação	26
2.6.1 Lei 10.973	26
2.6.2 Emenda Constitucional nº 85	27

2.6.3 Lei 13.243	28
2.6.4 Decreto 9.283	29
2.6.5 Política de Inovação da Unipampa	29
2.7 Incubadoras	32
2.7.1 Definição	32
2.7.2 Tipologia	33
2.7.3 Características	33
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
3.1 Delineamento da pesquisa	36
3.1.1 Tipo de Pesquisa quanto a abordagem	36
3.1.2 Tipo de Pesquisa quanto aos objetivos	37
3.1.3 Tipo de Pesquisa quanto aos procedimentos	38
3.1.3.1 Pesquisa Bibliográfica	39
3.1.3.2 Levantamento	40
3.2 Definição da área ou população alvo do estudo	42
3.3 Plano da amostragem	46
3.4 Planos e instrumentos de coleta de dados	48
3.5 Plano de análise de dados	50
3.5.1 Pré teste	52
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	54
4.1. Resultados relacionados com a pesquisa com os discentes	54
4.1.1 Coleta de Dados	54
4.1.2 Descrição e Tratamento dos Resultados	55
4.2. Resultados relacionados com a pesquisa com os gestores	72
4.2.1 Descrição e Tratamento dos Resultados	72
4.2.3 Critérios para seleção de pré-incubados e incubados	96
4.2.4 Objetivos institucionais na incubadora	97
4.2.5 Atividades no processo de qualificação de pré-incubados e incubados	98
4.2.6 Instrumentos utilizados no processo de monitoramento da incubadora	99
4.2.7 Infraestrutura oferecida pela incubadora aos pré-incubados e incubados	100
4.2.8 Contribuições ou sugestões acerca de outros fatores de sucesso e obstáculos não abordados durante o questionário	100
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
REFERÊNCIAS	106

APÊNDICE A	113
APÊNDICE B	115
APÊNDICE C	117

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a sociedade atual vive em ambiente globalizado onde a velocidade no compartilhamento de informações não somente possibilitou o desenvolvimento tecnológico das empresas, mas da mesma forma proporcionou a diminuição das barreiras geográficas existentes. Toda essa mudança ocasionou uma modificação de panorama frente ao cenário econômico, em que empresas que faziam parte de um mercado restrito a uma determinada região puderam expandir seus horizontes e buscar novos clientes, mas também por outro lado fez com que surgisse a necessidade das empresas buscarem novos meios para sobreviverem no mercado, seja essa busca pelas melhorias nos seus processos, nos produtos e serviços ou pela busca da inovação.

A busca por adequação ao mercado trouxe muitas mudanças de conceitos, principalmente no que diz a respeito às pesquisas e desenvolvimento de novas tecnologias, que antes eram obtidas através da própria empresa, e essa mudança de cenário trouxe a percepção de que nem tudo precisa ser criado ou produzido internamente.

Então surge a importância do compartilhamento de informações, de novas tecnologias, do aproveitamento de todo conhecimento, de todo *know-how* das empresas, mas também do conhecimento que é produzido nos centros universitários. E principalmente por investimentos financeiros que possibilitem e ofereçam ferramentas para que as empresas possam crescer.

Nesse contexto surge o termo Inovação Aberta, que de acordo com Birkinshaw *et al.* (2020, p. 106) é um “[...] conceito que significa usar ideias e pessoas de fora da empresa para ajudá-la a desenvolver novos produtos e tecnologias e para compartilhar as próprias tecnologias com alguns seletos grupos externos.”

O trabalho contribuiu para a formação de diretrizes na implementação da incubadora do campus Bagé da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), no processo de fomento à inovação e crescimento local e também evidenciou o grau de conhecimento dos discentes dos cursos do Campus Bagé com relação às temáticas abordadas.

Neste capítulo será abordado o tema do trabalho, a delimitação do tema, problema de pesquisa, justificativa, objetivo geral e objetivos específicos e estrutura do trabalho.

1.1 Tema

O tema do trabalho está relacionado com a temática das incubadoras universitárias.

1.2 Delimitação do tema

O estudo contemplou todos os discentes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé e os gestores de incubadoras universitárias no Rio Grande do Sul. Essas consultas tiveram como objetivo o levantamento de informações sobre fatores de êxito e obstáculos na implantação de incubadoras universitárias e a disponibilização destas para os gestores da incubadora universitária da Unipampa campus Bagé.

1.3 Problema de pesquisa

Fato que as incubadoras referem-se a conceitos e práticas mais recentes, visto que as primeiras incubadoras surgiram no Brasil na década de 80.

Ainda existem muitas questões a serem respondidas quanto ao processo de estruturação de uma incubadora, a considerar o contexto no qual estará inserida e também as empresas nas quais irão buscar suporte e apoio por parte da incubadora. Visto que o processo de estruturação deve considerar as especificações do meio, as incubadoras podem apresentar dificuldades gerenciais em sua fase de implementação.

Para isso busca-se responder às seguintes questões:

- A) Quais foram os fatores destacados, pelos gestores respondentes da pesquisa, com relação ao êxito e obstáculos na implantação da incubadora universitária?
- B) Qual o grau de conhecimento dos discentes da UNIPAMPA campus Bagé com relação às temáticas de Sistema Nacional de Inovação, Sistema Brasileiro de Inovação, Ecossistemas de Inovação, Tríplice Hélice, Inovação Aberta, Incubadoras Universitárias de empresas e Legislação associada à inovação?

1.4 Justificativa

O papel do Engenheiro de Produção é de gerenciar, planejar, criar, analisar e otimizar os processos de produção. Nesse sentido, de acordo com a ABEPRO (2022) mencionando as dez áreas de atuação do Engenheiro de Produção, também é competência do Engenheiro de Produção, através da área de Engenharia Organizacional, incentivar meios para buscar a inovação nos processos produtivos, área que refere-se à gestão da inovação.

Com relação à relevância do trabalho para a Universidade, a proposta é fornecer possíveis orientações para os futuros gestores de incubadoras, de modo que as diretrizes, obtidas através dessa pesquisa, possam contribuir com o processo de estruturação da incubadora do campus Bagé.

E no que diz respeito à sociedade, o trabalho contribuiu para que a região busque o desenvolvimento econômico através de novos empreendimentos. Através do suporte e consultorias oferecidos pela pré-incubação e incubação, as empresas que estão em fase inicial de desenvolvimento.

1.5 Objetivos

Neste tópico são apresentados o objetivo geral do trabalho e os objetivos específicos.

1.5.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho foi fornecer algumas diretrizes para os gestores da incubadora universitária da UNIPAMPA campus Bagé/RS na sua etapa de implantação.

1.5.2 Objetivos Específicos

Neste tópico estão estruturados os objetivos específicos que possibilitaram, em conjunto, atingir o objetivo geral pretendido.

- A. Identificar, junto aos discentes da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé, o grau de conhecimento referente às temáticas

de Sistema Nacional de Inovação, Sistema Brasileiro de Inovação, Ecossistemas de Inovação, Tríplice Hélice, Inovação Aberta e Incubadoras de empresas;

B. Relacionar fatores de êxito e obstáculos na implantação de incubadoras universitárias, no Rio Grande do Sul, com base na percepção dos seus gestores;

C. Analisar as informações coletadas e propor linhas de ação para os gestores da incubadora da UNIPAMPA campus Bagé.

1.6 Estrutura do trabalho

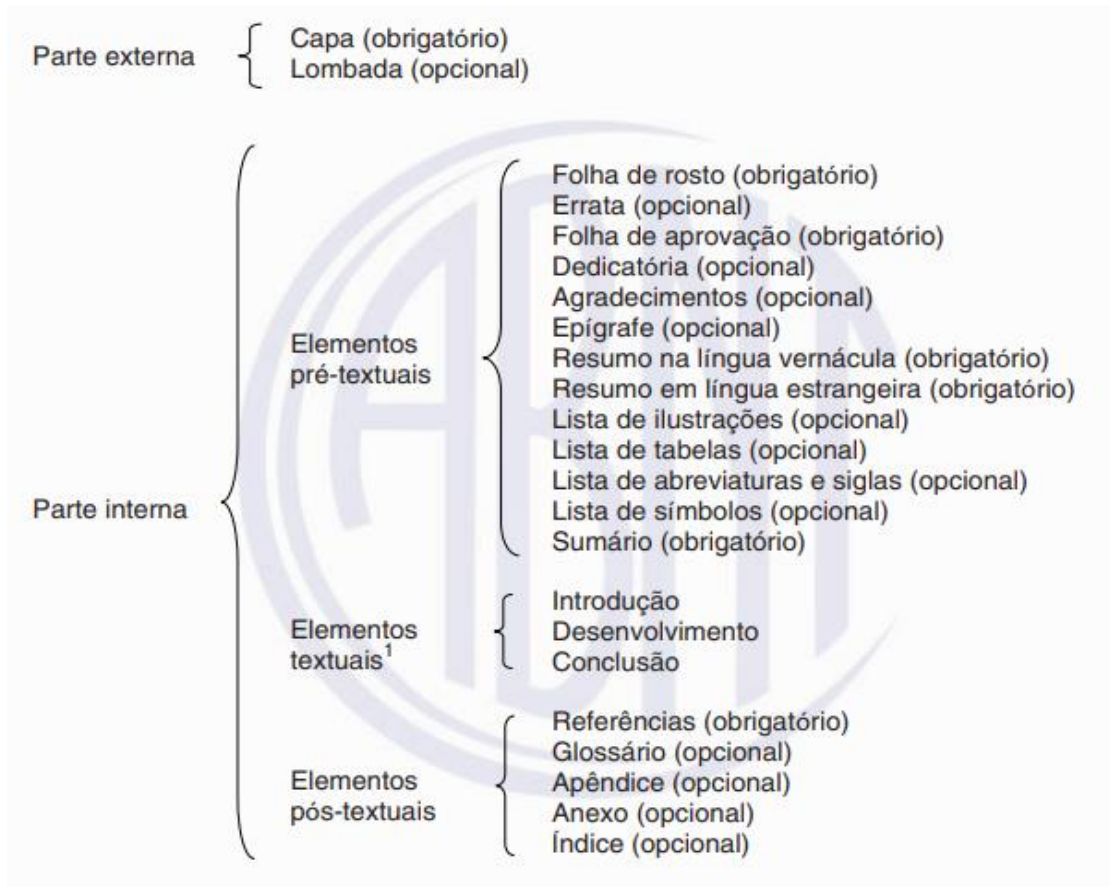
De acordo com a ABNT NBR 14724 o trabalho está estruturado por três elementos principais, sendo eles os pré textuais, os textuais e os pós textuais.

Neste trabalho primeiramente estão definidos os tópicos que antecedem a escrita do trabalho: a capa, a folha de rosto e o sumário que representam os elementos pré textuais.

Como elementos textuais, estão relacionados aos tópicos que representam o conteúdo do trabalho. Fazem parte desses elementos a introdução, o desenvolvimento do trabalho e a conclusão. Nesta parte estão estruturados o capítulo um, Introdução; o capítulo dois, Conceitos gerais e Revisão da Literatura, o capítulo três, Procedimentos Metodológicos; o capítulo quatro, Apresentação e Análise dos Resultados; o capítulo cinco, Considerações Finais.

Já os elementos pós-textuais referem-se aos elementos finais do trabalho, sendo representados pelas Referências Bibliográficas e os Apêndices.

Figura 1 – Estrutura do trabalho acadêmico



Fonte: ABNT NBR 14724 (2011)

No capítulo dois serão apresentados os conceitos gerais sobre as temáticas foco deste trabalho.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção estão estruturados os tópicos pertinentes ao tema de pesquisa com o objetivo de proporcionar conhecimento sobre o assunto abordado. A seguir, com base no Quadro 1, são apresentadas as temáticas referentes ao trabalho e os respectivos autores consultados.

Quadro 1 – Autores utilizados no referencial teórico

ASSUNTOS	AUTORES
Sistema Nacional de Inovação	ANPEI (2019) Braz (2019) Freeman e Soete (2008) Nelson (2006) Nelson e Winter (2005) Pessoa (2016) Suzigan (2011)
Sistema Brasileiro de Inovação	ANPEI (2019) Matos e Teixeira (2019) Suzigan (2011)
Ecosistema de Inovação	Carvalho (2019) Ferrari (2020) Gomes (2021)
Tríplice Hélice	Etzkowitz; Zhou (2017)
Inovação Aberta	Chesbrough <i>et al</i> (2017) Birkinshaw e Mark (2020)
Legislação	Lei Nº 10.973, de 2 de Dezembro de 2004 Emenda Constitucional nº 85, de 26 de Fevereiro de 2015 Lei 13.243, de 11 de Janeiro de 2016 Decreto 9.283, de 7 de Fevereiro de 2018 Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 338, de 28 de Abril de 2022
Incubadoras	Bizzotto <i>et al</i> (2019) Anprotec Lei nº 10973, de 02 de dezembro de 2004 SEBRAE (2013)

Fonte: Autora (2023)

2.1 Sistema Nacional de Inovação

Esta seção está compreendida por definição, atores institucionais e características do Sistema Nacional de Inovação.

2.1.1 Definição

Segundo Nelson (2006 *apud* BRAZ, 2019, p. 20), um Sistema Nacional de Inovação (SNI) pode ser definido

como o processo coordenado em decorrência do avanço tecnológico aumentando o desempenho competitivo de cada país por meio de ações locais que incentivem o crescimento das inovações, assim investindo em P&D para o setor industrial local progredir diante do mercado internacional.

Já na visão dos autores Nelson e Winter (2005), os mesmos definem SNI como “[...] um conjunto de instituições que através de suas interações indicam o desempenho inovador das firmas e que acabam por influenciar o surgimento de um “espírito” inovador nos demais agentes econômicos.” (NELSON; WINTER, 2005 *apud* PESSOA, 2016, p. 26).

Para Freeman e Soete (2008) citados por Pessoa (2016), “SNI em um sentido mais abrangente, pois consideram a inovação um processo constante e cumulativo que envolve não somente inovações radicais e incrementais, mas também a sua difusão, compreensão e seu uso” (p. 27).

2.1.2 Atores institucionais

De acordo com a Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (ANPEI, 2019), o SNI é formado pelo governo através de políticas públicas para incentivo à inovação pelas Instituições de ensino superior, sendo elas públicas ou privadas, nas quais produzem conhecimento e pesquisas. Fazem parte igualmente do SNI as empresas, responsáveis pela transformação de todo conhecimento em produtos e serviços.

Nelson (2006) define que as empresas, as universidades e estruturas científicas e técnicas bem como os governos e suas políticas adotadas para gestão constituem o Sistema Nacional de Inovação.

2.1.3 Características de um Sistema Nacional de Inovação

O Sistema Nacional de Inovação possui diversas características nas quais são importantes ao processo de inovação, porém não se pode realizar uma comparação direta, visto que essas características mudam conforme a estrutura de cada país. (NELSON, 2016)

Nelson (2016) em seu estudo afirma que existem diversas características pertencentes aos Sistemas Nacionais de Inovação, e que entre elas existem as características que se assemelham e que se diferem de acordo com cada sistema. Dentre as características que são semelhantes aos sistemas, o autor menciona que estão as empresas que visam o lucro serem responsáveis pela maior parte dos produtos e serviços e que com relação ao conhecimento produzido, a maior parte dele deriva das instituições públicas de ensino.

Já com relação às diferenças entre os Sistemas Nacionais de Inovação, o autor ainda ressalta que muitas delas estão ligadas ao grau de riqueza e ao tamanho do país, como também influencia nesse quesito a política governamental adotada com relação ao desenvolvimento industrial, e também a disponibilidade de recursos naturais existentes no país. Portanto, analisando diferentes Sistemas, ao fazer comparações, é necessário considerar diversos fatores e as especificidades de cada país.

Com relação aos objetivos do Sistema Nacional de Inovação em Braz (2019), citando Lastres *et al.* (2005),

o Sistema Nacional de Inovação busca o desenvolvimento industrial local através de melhorias no processo de produção e na difusão de conhecimento, bem como a capacidade de inovar nessas áreas. Com isso, pode-se observar que esse sistema objetiva o local procurando a geração e difusão das inovações em vez de focar na ideia de que a tecnologia é globalizada, tentando evitar o processo de imitação apenas. Portanto, há um interesse na história das mudanças técnicas nacionais, assim buscando melhorá-las, caracterizando o aprendizado e a inovação como objetos principais que interagem para a busca do desenvolvimento (p. 23).

2.2 Sistema Brasileiro de Inovação

Esta seção está compreendida por definição, atores institucionais e características do Sistema Brasileiro de Inovação.

2.2.1 Definição

De acordo com Panisson (2017), o Sistema Nacional de Inovação Brasileiro

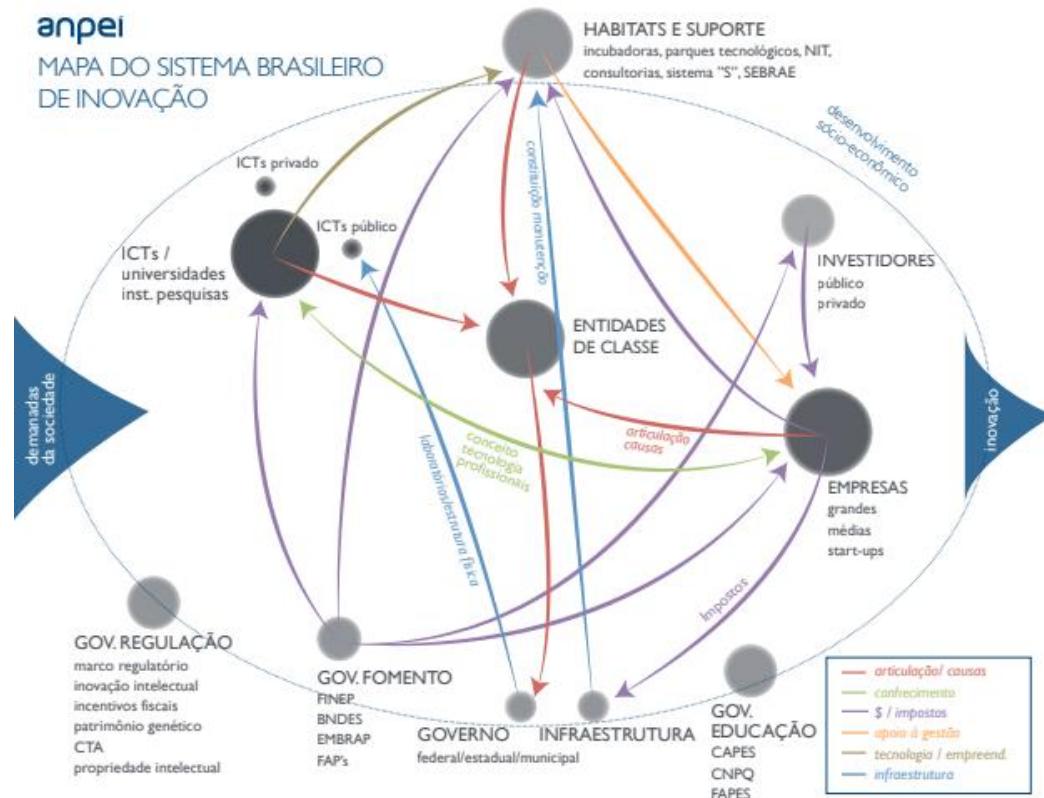
é complexa e envolve além do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação, os Ministérios da Educação, Agricultura, Saúde, Defesa e Desenvolvimento e Comércio Exterior. O Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT) é o órgão consultivo de assessoramento junto a Presidência da República e coordena a política nacional de Ciência e Tecnologia do País. A política industrial é formulada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI) e da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI (p. 71).

2.2.2 Atores institucionais

Segundo dados da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (ANPEI, 2019), os principais atores que constituem o Sistema Brasileiro de Inovação são as Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) que atuam tanto na difusão de conhecimento, quanto em suas contribuições inovativas para as empresas. Também fazem parte do sistema os investidores, de natureza pública ou privada, que tem como objetivo a captação de empreendimentos com potencial e o oferecimento de investimentos e recursos para que o processo se torne viável. Integram também as empresas, que por sua vez possibilitam a materialização de conhecimento em produtos ou serviços. Ainda nesse contexto, o governo em suas três esferas: federal, estadual e municipal têm como atribuição a geração da inovação através da regulamentação, incentivo e promoção da interação entre os atores do sistema. E por fim as entidades, das quais fazem parte as organizações sem fins lucrativos que tem como objetivo a contribuição entre as relações internas e externas ao sistema.

Para auxiliar na compreensão, a ANPEI elaborou uma pesquisa considerando os atores e seus comitês e elaborou um mapa que representasse o SBI. Abaixo estão dispostos na Figura 2.

Figura 2 – Mapa do Sistema Brasileiro de Inovação



Fonte: ANPEI 2019

Na Figura 2, pode-se perceber quais são os atores envolvidos no processo, dentre eles: Governo, as ICTS, os investidores, grandes empresas, existindo, de certa forma uma interação de certa forma entre todos os participantes do sistema. Ainda com relação ao tema, Matos e Teixeira (2019) mencionam em seu estudo que existe uma maior interação entre as grandes empresas, governo e ICTS e que é de grande importância que haja fortalecimento dessas interações e, ao mesmo tempo, que se busque maneiras de separação dessas ações para que de fato ocorra o desenvolvimento tecnológico e seja possível a diminuição das desigualdades regionais.

2.2.3 Características do Sistema Brasileiro de Inovação

Ainda que o Sistema Nacional de Inovação esteja bem estruturado e integre universidades, empresas e governo em prol do desenvolvimento, ele ainda é considerado precário quando comparado a sistemas de outros países mais desenvolvidos que o Brasil, podendo ser classificado como intermediário. Essa classificação se dá tanto pelo atraso na criação das universidades e institutos de pesquisa quanto pelo processo tardio de industrialização brasileira (SUZIGAN *et al.*, 2011).

Prosseguindo, ainda na visão dos autores apresentados no parágrafo anterior, os sistemas de inovação nesta classificação possuem universidades e centros de pesquisas já construídos, no entanto ainda carecem de interação entre os participantes.

2.3 Ecossistemas de Inovação

Esta seção está compreendida por definição, atores institucionais e características do Ecossistema de Inovação.

2.3.1 Definição

De acordo com Carvalho (2019), mencionando Ikenami *et al.* (2016), “Ecossistema é caracterizado pela interdependência entre os atores, que apresentam um objetivo em comum e, a partir de uma oportunidade criam ou capturam valor” (p. 34).

Etzkowitz e Leydesdorff (2000 *apud* Gomes, 2021, p. 37),” consideram ecossistemas de inovação como uma rede de relação onde informações e talento fluem por intermédio de um sistema de cocriação de valor sustentado”.

Conforme Gomes (2021), citando Wessner (2007), definem

ecossistema de inovação é um conjunto de indivíduos, comunidades, organizações, recursos materiais, normas e políticas por meio de governos, institutos de pesquisa, universidades, laboratórios, pequenas e grandes empresas e mercados financeiros de uma determinada região que, de forma coletiva, criam um fluxo de conhecimento que possibilita um desenvolvimento tecnológico que gere inovação (p. 37).

Como também Gobble (2014 *apud* Gomes, 2021, p. 38) define que

os ecossistemas de inovação podem ser entendidos como comunidades dinâmicas e objetivas, onde há relacionamentos complexos e interligados que são criados tendo por base a colaboração, a confiança e a cocriação de valor.

2.3.2 Atores do ecossistema de inovação

De acordo com Mercan e Göktas (2011 *apud* Gomes, 2021, p. 40), “Um ecossistema de inovação potencialmente desenvolvido possibilita aos atores integrantes operarem além de suas fronteiras, permitindo, assim, a transformação do conhecimento em inovação”.

Com relação às interações entre os atores do ecossistema, Vecchio (2017), citado por Carvalho (2019) descreve

as universidades e centros de pesquisa, grandes e pequenas empresas, instituições, habitats de inovação e governos são convidados a colaborar e cooperar entre si, compartilhando conhecimento e trocando experiências, com um envolvimento mais direto e ativo dos usuários em todas as etapas do processo de inovação (p. 36).

2.3.3 Características do ecossistema de inovação

Ferrari *et al.* (2020) estruturam o ecossistema de inovação pela inclusão dos recursos utilizados como, por exemplo, equipamentos, instalações etc. Pela participação de pessoas capacitadas para desenvolverem as funções: professores, alunos, gestores, pesquisadores. E pelas entidades das quais fazem parte do ecossistema: Universidades públicas ou federais, empresas privadas ou públicas, centros e institutos.

Já o autor Gomes (2021) caracteriza um ecossistema de inovação através da visão de diferentes autores, trazendo que o ecossistema é formado por uma rede, seja ela formada espontaneamente ou não, com o objetivo de promover interação entre os atores desse ecossistema com o objetivo de gerar interações colaborativas através da troca de conhecimento.

2.4 Tríplice Hélice

Esta seção está compreendida por definição, atores institucionais e características da Tríplice Hélice.

2.4.1 Definição

A tríplice hélice é definida como um modelo de inovação em que a universidade/academia, a indústria e o governo, como esferas institucionais primárias, interagem para promover o desenvolvimento por meio da inovação e do empreendedorismo.

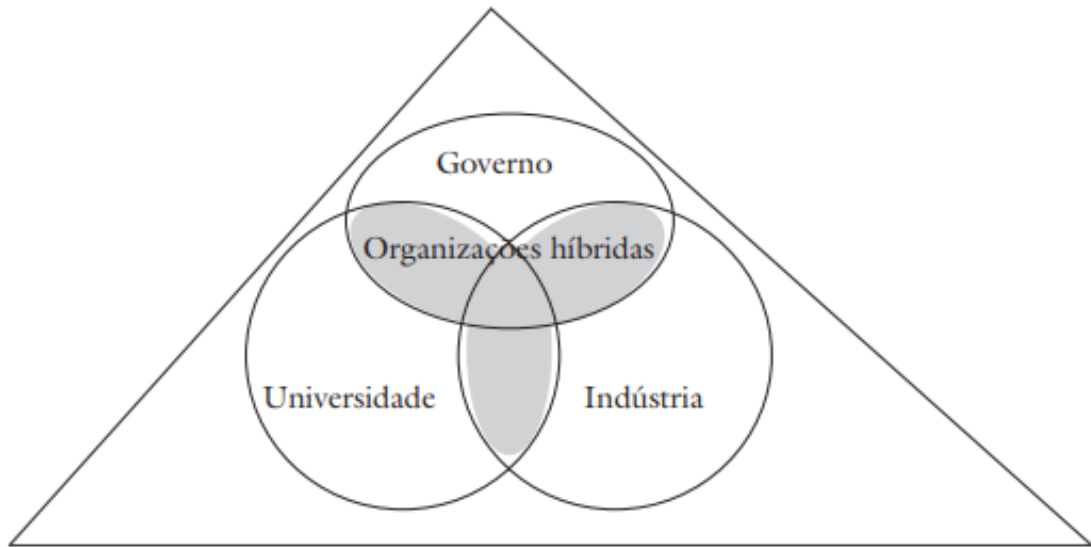
Diferente de outras configurações em que se considera que a indústria e o governo são considerados fontes primárias de geração de valor, a tríplice hélice considera a Universidade como elemento chave na produção de novas tecnologias e de inovação (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017).

No estudo de Lata e Cunha (2018), mencionando Etzkowitz (2009), a tríplice hélice se concretiza quando a tríade inicia um relacionamento mútuo, no qual cada ator contribui para aperfeiçoar o desempenho do outro.

2.4.2 Atores da Tríplice hélice

De acordo com Etzkowitz e Leydesdorff (1995) com base em Lata e Cunha (2018), no modelo da tríplice hélice, a interação universidade, indústria e governo é a chave para a inovação e o crescimento em uma economia baseada no conhecimento. Na visão dos autores Etzkowitz e Zhou (2017), o modelo tríplice hélice identifica três atores primários certos e forma atores coadjuvantes, as chamadas organizações híbridas, por meio de interações universidade-indústria-governo, dependendo das necessidades de cada região, conforme Figura a seguir.

Figura 3 – Atores da Tríplice hélice



Fonte: Etzkowitz e Zhou (2017)

2.4.3 Características da Tríplice Hélice

Ainda segundo Etzkowitz e Zhou (2017) a tríplice hélice possui seu desenvolvimento contínuo, ou seja, está sempre em busca do próprio aprimoramento das atividades e por, considerando o dinamismo dos envolvidos, irá gerar ambientes propícios à inovação e ao empreendedorismo, chamados de ecossistema de inovação.

Importante ressaltar que a interação entre universidade-indústria-governo pode ainda gerar outros formatos de organizações que buscam pela inovação, como as incubadoras, que buscam dar suporte às empresas que estão em fase inicial de desenvolvimento, bem como os parques tecnológicos. Dessa forma as universidades passam a ocupar uma posição estratégica na busca por inovação, saindo da posição de criação e disseminação de conhecimento para ocupar uma posição de destaque no processo de inovação e empreendedorismo, proporcionando a transformação de conhecimento em atividades de uso práticas (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017).

2.5 Inovação Aberta

Esta seção está compreendida por definição, atores institucionais e características da Inovação Aberta.

2.5.1 Definição

A Inovação Aberta é um termo recente, teve seu surgimento no ano de 2003 pelo escritor Henry Chesbrough, através da publicação do seu livro **Open Innovation** em que ele descreve o termo como sendo “um paradigma que supõe que as empresas podem e deveriam utilizar ideias externas, assim como ideias internas, e caminhos internos e externos para o mercado, à medida que as empresas buscam avançar suas tecnologias” (CHESBROUGH et al, 2017, p. 79).

2.5.2 Características da Inovação aberta

A inovação aberta refere-se a um conceito de que é possível utilizar ideias e pessoas externas à empresas, em benefício do desenvolvimento e aprimoramento de produtos e em troca compartilhar conhecimento com grupos específicos (BIRKINSHAW et al., 2020).

Com relação às formas de criação de inovação nas empresas, BIRKINSHAW et al. (2020) menciona que

No mundo tradicional da “inovação fechada”, as empresas geram vantagem competitiva protegendo sua propriedade intelectual. No mundo da “inovação aberta”, a vantagem competitiva é conquistada pelas empresas capazes de trabalhar melhor em colaboração ou pelas mais rápidas em explorar novas oportunidades (p. 207).

De acordo com Chesbrough et al. (2017), uma das características é referente a troca de informações que acontece através de fluxos de conhecimento e estão classificados em dois sentidos de fluxos de conhecimento, *outside-in*, referente ao termo inovação aberta de fora para dentro que considera inovações e percepções externas a empresa e *inside-out*, referente à inovação aberta de dentro para fora, em que o foco das criações são de origem interna para o mercado.

Outro ponto importante refere-se ao uso dos conceitos abordados na inovação aberta, ou seja, de que forma essas ideias serão aplicadas na prática. Em seu estudo, Birkinshaw e Mark (2020) mencionam que os conceitos de inovação aberta podem ser utilizados em projetos de imersões com clientes, em *crowdfunding*¹, redes de inovação. Também reforça a ideia de que é necessária a mudança de mentalidade

¹ Termo em inglês que significa financiamento coletivo.

das empresas com relação à inovação aberta, visto que ao mesmo tempo em que se busca conhecimento externamente e há, de fato, uma contribuição com essas trocas. Atualmente existe a necessidade do compartilhamento dos conhecimentos internos da empresa, de forma que essa colaboração se apresente de forma recíproca, onde ambas as partes possam contribuir e beneficiar-se da troca de conhecimento.

2.6 Legislação

A legislação brasileira passou a dar ênfase para Ciência e Tecnologia a partir da publicação da Constituição Federal de 1988, designando o estado, nas esferas federal, estadual e municipal, da responsabilidade de promover e incentivar as atividades ligadas à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico (Art. 218), além de orientar para o desenvolvimento econômico, social e cultural do Brasil, com o objetivo da promoção da qualidade de vida da população (Art. 219) (BRASIL, 1988). Será abordado nesta seção as leis de inovação (Lei 10.923 e Lei 13.243), o decreto que as regulamenta (decreto 9.283), a Emenda Constitucional nº 85 e a Política de Inovação da Unipampa.

2.6.1 Lei 10.973

Inspirada na Lei de Inovação francesa (1982) e no Bayh-Dole Act americano (1980), a Lei nº 10.973² aprovada em 02 de dezembro de 2004, regulamentada e posta em aplicação no dia 11 de outubro de 2005 e pelo Decreto 9.283/2018 de 07/02/2018 é o que define o fomento à inovação no Brasil. Seu principal objetivo é a criação de ambientes especializados e cooperativos em que a inovação pode ser estimulada.

Foi intitulada como o primeiro marco legal de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no país, seguindo os termos previstos na Constituição, no sentido de fomentar CT&I com vistas ao desenvolvimento (BRASIL, 2004).

A Lei nº 10.973 é única por se tratar da primeira lei que regulamenta a colaboração entre empresas privadas e instituições de ensino, contemplando além de universidades públicas, as instituições de pesquisa federais e estaduais.

² A Lei 10.973/2004 está disponível no sítio eletrônico http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm

Segue abaixo alguns pontos principais da lei:

- A) Autoriza a incubação de empresas dentro de institutos de ciência e tecnologia (ICTs);
- B) Permite a utilização de laboratórios, equipamentos e instrumentos, materiais e instalações dos ICTs por empresa;
- C) Facilita o licenciamento de patentes e a transferência de tecnologias desenvolvidas pelos ICTs;
- D) Promove a participação dos pesquisadores dos ICTs nas receitas advindas de licenciamento de tecnologias para o mercado;
- E) Autoriza a concessão de recursos financeiros diretamente para a empresa (subvenção econômica);
- F) Prevê novo regime fiscal que facilite e incentive as empresas a investir em P&D (Capítulo III da Lei do Bem);
- G) Autoriza participação minoritária do capital de empresa de pesquisa energética (EPE) cuja atividade principal seja inovação;
- H) Autoriza a instituição de fundos mútuos de investimento em empresas cuja atividade principal seja a inovação.

2.6.2 Emenda Constitucional nº 85

Essa emenda é resultado de um Projeto de Lei, o PL n. 2.177/2011, que tratava da criação do Código Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação; com o objetivo de incentivar e desburocratizar o desenvolvimento das pesquisas científicas no Brasil (CT&I).

A partir da Emenda Constitucional nº 85³, de 26 de fevereiro de 2015, houve alguns avanços, como:

- Possibilidade de ampliação das entidades que poderão receber apoio financeiro do poder público;
- Ampliação das funções do Estado por meio do estímulo à articulação entre os entes do setor, tanto públicos quanto privados, na execução das atividades de pesquisa, capacitação científica e tecnológica e inovação;

³ A Emenda Constitucional nº 85 está disponível na íntegra no site http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc85.htm

- Cooperação dos estados, municípios e União com entes públicos e privados; e maior liberdade na administração dos recursos destinados a pesquisas.

Através desta emenda a constituição federal passou a garantir ainda o apoio governamental ao progresso do esforço inovativo, através do “fortalecimento da inovação nas empresas, bem como nos demais entes, públicos ou privados, a constituição e a manutenção de parques e polos tecnológicos e de demais ambientes promotores da inovação [...]” (BRASIL, 1988. Parágrafo único, Art. 219; BRASIL, 2015).

A emenda fornece também abertura para celebração de contratos de cooperação entre poder público e instituições públicas e privadas para desenvolvimento de pesquisas e desenvolvimentos científicos e tecnológicos (Art. 219-A) e estabelece o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação aberta para a consolidação dos sistemas regionais no âmbito dos estados e municípios.

2.6.3 Lei 13.243

Aprovada em 11 de janeiro de 2016, a Lei 13.243⁴ se tornou o novo marco legal da inovação e ficou conhecida como código de ciência e tecnologia e inovação.

É resultado de um processo de cerca de cinco anos de discussões entre atores do Sistema Nacional de Inovação (SNI) nos âmbitos das Comissões de Ciência e Tecnologia da Câmara e do Senado. Essas discussões tiveram como ponto de partida o reconhecimento e a necessidade de alterar pontos na Lei de Inovação (Lei 10.923), e em outras nove leis relacionadas ao tema, de modo a reduzir obstáculos legais e burocráticos e conferir maior flexibilidade às instituições atuantes nesse sistema.

Conforme quadro a seguir, foram estipuladas ações para fomento à inovação que passaram a vigorar com a alteração da Lei 10.923 e dentre estas destacamos o artigo 1º e alguns princípios selecionados no que diz respeito às incubadoras:

- l) promoção das atividades científicas e tecnológicas como estratégicas para o desenvolvimento econômico e social;

⁴ A Lei 13.243 pode ser conferida da íntegra no site http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm

- VI) estímulo à atividade de inovação nas Instituições Científica, Tecnológica e de Inovação (ICTs) e nas empresas, inclusive para a atração, a constituição e a instalação de centros de pesquisa, desenvolvimento e inovação e de parques e polos tecnológicos no País;
- VIII) incentivo à constituição de ambientes favoráveis à inovação e às atividades de transferência de tecnologia;
- X) fortalecimento das capacidades operacional, científica, tecnológica e administrativa das ICTs.

2.6.4 Decreto 9.283

Publicado em 08 fevereiro de 2018, o Decreto nº 9.283⁵ regulamenta a Lei nº 10.973/2004, Lei nº 13.243/2016, Lei nº 8.666/1993, Lei nº 8.010/1990, Lei nº 8093/1990 e altera o Decreto nº 6.759 de 2009, visando estabelecer medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional.

Com 10 capítulos, o decreto regulamenta o estímulo à construção de ambientes especializados e cooperativos de inovação, tratando de temas como:

- A) Alianças estratégicas e projetos de cooperação;
- B) Participação minoritária no capital e fundos de investimentos;
- C) Ambientes promotores da inovação.

Também são abordados no decreto o estímulo e a participação das instituições científicas e tecnológicas (ICT) e de inovação nos processos, principalmente, no que diz respeito à transferência de tecnologia e à política e internacionalização da ICT.

2.6.5 Política de Inovação da Unipampa

A Política de Inovação da Unipampa teve seu surgimento em 28 de Abril de 2022 a partir da criação da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 338, que se refere

⁵ O Decreto nº 9.283 está disponível no site http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9283.htm

às práticas para incentivo à inovação relacionadas ao ambiente acadêmico, parques tecnológicos, centros e polos de pesquisas, empresas juniores, e incubadoras de empresas.

Segundo a Política de Inovação da Unipampa, ficará com a responsabilidade de gestão o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT UNIPAMPA), que receberá a nomenclatura de Agência de Inovação e Empreendedorismo do Pampa (AGIPAMPA), que terá como objetivos “A coordenação, articulação, gestão e execução da Política de Inovação da UNIPAMPA é responsabilidade da AGIPAMPA” (UNIPAMPA, 2022 Art. 7º, p. 5).

A finalidade desta resolução em consideração às incubadoras de empresas, tem como disposição

Art.32 - O Sistema de Incubadoras da UNIPAMPA tem por objetivo geral apoiar a criação e a consolidação de empreendimentos inovadores, para contribuir com o desenvolvimento tecnológico, socioeconômico e cultural, por meio dos programas de incubação de empreendimentos e de ações vinculadas. (UNIPAMPA, 2022)

E ainda com relação à seção IV da referida lei, no Quadro 2 estão estruturados os objetivos com relação ao Sistema de Incubadoras.

Quadro 2 – Art. 33. Objetivos específicos do Sistema de Incubadoras da UNIPAMPA

I	colaborar para o desenvolvimento regional, aproximando a UNIPAMPA do setor produtivo, estimulando a pesquisa aplicada, a produção, o empreendedorismo, o cooperativismo, o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas demandadas pela sociedade.
II	identificar empreendimentos nascentes, ou com criação recente, empreendedores e projetos de empreendimentos, que sejam passíveis de atendimento no âmbito da UNIPAMPA e de suas ações vinculadas.
III	fortalecer a cultura de inovação na UNIPAMPA promovendo o desenvolvimento e a inserção de produtos, processos e serviços inovadores à sociedade.
IV	estimular a criação e o desenvolvimento de empresas, associações e cooperativas, especialmente os microempreendedores individuais, as micro e pequenas empresas, os produtores rurais e as agroindústrias de pequeno porte.
V	propiciar novas oportunidades de trabalho e emprego com o desenvolvimento de empreendimentos inovadores.
VI	viabilizar a capacitação de estudantes, servidores e comunidade externa em empreendedorismo, inovação e gestão de negócios por meio de eventos e cursos.
VII	facilitar o acesso dos empreendedores atendidos, dos empreendimentos incubados, dos empreendimentos graduados e das empresas juniores aos recursos e serviços de apoio em gestão, desenvolvimento tecnológico e inovação da UNIPAMPA, e de outras Instituições, de

	forma compartilhada, para implantação e gerenciamento de novos empreendimentos inovadores.
VIII	disponibilizar infraestrutura e serviços básicos aos empreendedores atendidos, empreendimentos incubados e empreendimentos graduados mediante condições e obrigações estabelecidas nos instrumentos celebrados entre a UNIPAMPA e as personalidades jurídicas responsáveis pelos empreendimentos.
IX	estabelecer o aprimoramento dos espaços interdisciplinares e da produção de conhecimento em redes de pesquisa e extensão que envolvam diferentes Campus da UNIPAMPA com enfoque na resolução de problemas sociais.
X	propiciar o aperfeiçoamento da relação Universidade, sociedade e políticas públicas.

Fonte: RESOLUÇÃO CONSUNI/UNIPAMPA Nº 338

2.7 Incubadoras

Neste tópico serão apresentados a definição de incubadoras, as tipologias e suas características, bem como as etapas do processo de incubação.

2.7.1 Definição

As incubadoras de empresas são estruturas que têm como objetivo prestar apoio e oferecer incentivos à inovação às empresas de base tecnológica que estão em fase inicial de empreendimento (BRASIL, 2004).

Segundo Bizzotto *et al.* (2019) incubadora de empresas podem ser “uma entidade que oferece suporte a empreendedores para que eles possam desenvolver ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso” (p. 3).

A Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores define que incubadoras de empresas são organizações que prestam apoio a empresas que buscam por inovação, por meio de atividades de apoio gerencial, objetivando a criação e o desenvolvimentos destas empresas (Anprotec, 2022).

De acordo com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 338, no que refere-se às incubadoras de empresas, define o termo no Art. 2

XII - incubadora de empresas: organização ou estrutura que objetiva estimular ou prestar apoio logístico, gerencial e tecnológico ao empreendedorismo inovador e intensivo em conhecimento, com o objetivo de facilitar a criação e o desenvolvimento de empresas que tenham como diferencial a realização de atividades voltadas à inovação, resultado da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em diálogo e interação constante com as diferentes realidades sociais e suas necessidades;

2.7.2 Tipologia

Existem diversos tipos de incubadoras de empresas, no quadro a seguir são apresentadas a tipologia das incubadoras conforme a definição da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec).

Quadro 3 – Tipos de incubadoras

INCUBADORAS	CARACTERÍSTICAS
De base tecnológica	Empreendimentos que realizam uso de tecnologias.
Tradicionais	Empresas dos setores tradicionais da economia.
Mistas	Empresas de base tecnológica e empresas tradicionais, cooperativas e associações.

Fonte: Anprotec (2022)

Conforme exposto no Quadro 3, empresas de diversos ramos podem utilizar dos serviços oferecidos pelas incubadoras, desde que tenham a inovação como objetivo principal e cumpram os pré-requisitos estabelecidos pela incubadora que acolherá a empresa. No tópico a seguir serão apresentadas as características das incubadoras.

Com relação à tipologia de incubadoras, segundo a Política de Inovação da UNIPAMPA, instituída pela Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 338, menciona que

Art. 35. Para os efeitos desta Política, existem os seguintes tipos de incubadoras de empresas: I - incubadora de empresas de base científica e tecnológica; II - incubadora de empresas de setores tradicionais da economia; III - incubadora de empresas de base social; IV - incubadora mista, ou seja, que abriga empresas de mais de um dos tipos acima descritos.

Ainda de acordo com a Política de Inovação da UNIPAMPA, considera as seguintes formas de incubação para empresas

Art. 36. Para os efeitos desta Política, existem as seguintes formas de incubação de empresas: I - pré-incubação; II - incubação de empresas residentes; III - incubação de empresas não residentes ou incubação a distância; IV - incubação de projetos de inovação.

2.7.3 Características

De acordo com o SEBRAE (2013), as incubadoras geralmente dispõem de espaço físico para prestar suporte às empresas, no entanto a ação das incubadoras tem prazo limitado até que as empresas possam obter independência e possam manter-se no mercado atual de forma competitiva.

As incubadoras de empresas têm processos bem estruturados e a partir de parâmetros estabelecidos é possível selecionar apenas as empresas que atendam aos requisitos. No entanto, essas empresas possuem uma permanência no processo de incubação limitada, onde são monitoradas por uma equipe especializada e assim que graduadas⁶, são desvinculadas da incubadora e prossigam no mercado de trabalho (BIZZOTTO *et al.*, 2019, p. 11).

Ainda de acordo com Bizzotto *et al.* (2019), existem muitas características relacionadas aos diversos tipos de incubadoras de empresas. No quadro a seguir estão relacionadas as principais características e suas descrições.

Quadro 4 – Principais características de incubadoras

CARACTERÍSTICAS	DESCRIÇÃO
Inovação	Atração e apoio de negócios inovadores.
Seletividade	Processo de seleção esquematizado, mediante aprovação de empreendimentos ou empreendedores que possuam requisitos mínimos.
Temporalidade	A permanência das empresas na incubadora é temporária, e cabe à incubadora definir este período.
Monitoramento	Acompanhamento dos indicadores de desempenho de empresas incubadas.
Agregação de valor	O resultado final do processo de incubação deve ser a geração de uma empresa.
Interação com o entorno	A incubadora deve cultivar a interação com uma rede de relações com outras instituições do ecossistema e se for o caso, considerar interações fora do ecossistema.
Equipe especializada	Equipe especializada para atendimento das empresas incubadas.

⁶ Empresas que já passaram pelo processo de incubação e já estão aptas a permanecerem sozinhas no mercado (BIZZOTTO *et al.* 2019, p. 24).

Infraestrutura	Estrutura física e tecnológica para desenvolvimento das empresas.
-----------------------	---

Fonte: Adaptado de Bizzotto *et al* (2019)

No capítulo três serão apresentados os aspectos relacionados aos procedimentos metodológicos do trabalho e representados pelo delineamento da pesquisa, a população a ser pesquisada, a amostragem, os instrumentos para a coleta dos dados e o tratamento analítico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados no trabalho. Este capítulo está estruturado em delineamento da pesquisa; definição da área ou população alvo do estudo; plano da amostragem; planos e instrumentos de coleta de dados e plano de análise de dados.

3.1 Delineamento da pesquisa

Segundo Gil (2017), o delineamento da pesquisa pode ser definido como

planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, que envolve os fundamentos metodológicos, a definição dos objetivos, o ambiente da pesquisa e a determinação das técnicas de coleta e análise de dados. Assim, o delineamento da pesquisa expressa tanto a ideia de modelo quanto a de plano (p. 16).

3.1.1 Tipo de Pesquisa quanto a abordagem

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), é possível classificar as pesquisas de acordo com sua abordagem e as classificações podem assumir a abordagem qualitativa e quantitativa.

Na pesquisa qualitativa existe interesse em analisar dados que não possam ser quantificados e apresentam características como

objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Já na pesquisa quantitativa, Gerhardt e Silveira (2009), citando Fonseca (2002), mencionam que

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. [...] A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. [...] (p. 33).

Existe ainda a possibilidade da pesquisa incluir tanto abordagem qualitativa quanto a abordagem quantitativa, estas são chamadas de pesquisa de métodos mistos. Conforme Gil (2017), mencionando Johnson *et al.* (2007), a pesquisa de métodos mistos é definida como “[...] pesquisas que combinam elementos de abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa com o propósito de ampliar e aprofundar o entendimento e a corroboração dos resultados” (p. 41).

No Quadro 5 estão estruturadas as abordagens escolhidas para este trabalho de acordo com o público selecionado.

Quadro 5 – Tipo de pesquisa quanto à abordagem

PÚBLICO	TIPOS DE PESQUISA
Discentes da UNIPAMPA campus Bagé	Quantitativa
Gestores de Incubadoras Universitárias	Qualitativa

Fonte: Autora (2023)

Para todos os discentes da UNIPAMPA, campus Bagé, será utilizada a pesquisa com abordagem quantitativa, uma vez que os dados obtidos serão quantificados e, posteriormente, analisados por métodos estatísticos.

Com relação ao público referente aos Gestores das Incubadoras Universitárias, será adotada a pesquisa de abordagem qualitativa.

3.1.2 Tipo de Pesquisa quanto aos objetivos

Conforme Marconi e Lakatos (2017), as pesquisas estão organizadas conforme seu objetivo, em quantitativas-descritivas, exploratórias e experimentais e caracterizadas no Quadro 6.

Quadro 6 – Tipos de pesquisa quanto aos objetivos

TIPOLOGIA	CARACTERÍSTICAS
Quantitativas-descritivas	Coleta de dados a partir de amostras para formulação de uma ideia.
Exploratórias	Formulação de questões ou de um problema.

Experimentais	Investigações de pesquisa empírica com objetivo principal de teste de hipóteses a relações de causa-efeito.
----------------------	---

Fonte: Adaptado de Marconi e Lakatos (2017)

As quantitativas-descritivas estão relacionadas à coleta de dados a partir de amostras para formulação de uma ideia. Já a pesquisa exploratória tem como objetivo a formulação de um problema, buscando desenvolver hipóteses e esclarecer conceitos. E, por fim, a pesquisa experimental que se baseia no teste de hipóteses a relações de causa-efeito, a partir de projetos experimentais com o objetivo de controlar os parâmetros da amostra analisada.

No que se refere à classificação dos tipos de pesquisa, para este trabalho foram selecionadas as pesquisas quantitativas-descritivas e as pesquisas do tipo exploratória para o público selecionado, conforme exposto no Quadro 7 a seguir.

Quadro 7 – Tipos de pesquisa de acordo com o público

PÚBLICO	TIPOS DE PESQUISA
Discentes da UNIPAMPA, campus Bagé	Quantitativas-descritivas
Gestores de Incubadoras Universitárias	Exploratórias

Fonte: Autora (2023)

3.1.3 Tipo de Pesquisa quanto aos procedimentos

Em relação aos procedimentos, no Quadro 8 temos a classificação das pesquisas (GIL, 2002).

Quadro 8 – Classificação das pesquisas com base nos procedimentos técnicos

PESQUISA	CARACTERÍSTICAS
Bibliográfica	Realizada com base, em sua maioria, por livros e artigos científicos.
Documental	Realizada com base em materiais que ainda não tiveram um tratamento analítico.
Experimental	Determinação de um objeto de estudo, bem como os parâmetros que o influenciam, formas de controle e observação.
Ex-post facto	Estudo realizado após a ocorrência de variações no objeto em questão.
Estudo de coorte	Estudo referente a uma amostra com características semelhantes entre si.

Levantamento	Estudo caracterizado pela interrogação direta das pessoas que se deseja conhecer.
Estudo de campo	Focaliza o todo, pesquisa desenvolvida a partir da observação direta das atividades do todo.
Estudo de caso	Estudo aprofundado de um ou poucos objetos.
Pesquisa-ação	Envolve participação ativa do pesquisador, promovendo cooperação entre pesquisador e participantes.
Participante	Envolve interação entre pesquisador e participante, no entanto considera uma forma de ação planejada.

Fonte: Gil (2002)

De acordo com o Quadro 8, serão utilizados neste trabalho a pesquisa do tipo levantamento.

3.1.3.1 Pesquisa Bibliográfica

Gil (2017) afirma que a pesquisa bibliográfica possui uma série de etapas, entre elas a escolha do tema no qual se pretende pesquisar, seleção do material a ser utilizado na pesquisa e por fim a escrita do trabalho. Possuem uma certa variação, mas as etapas podem ser resumidas em um mínimo de etapas específicas.

Nesse sentido, no Quadro 9 estão organizadas as etapas da pesquisa bibliográfica e suas características.

Quadro 9 – Etapas da pesquisa bibliográfica

ETAPAS	CARACTERÍSTICAS
Escolha do tema	Seleção do tema principal do trabalho.
Levantamento bibliográfico preliminar	Estudo exploratório para familiarizar o pesquisador com o tema escolhido.
Formulação do problema	Verificação da existência de um problema de pesquisa.

Elaboração do plano provisório de assunto	Estruturação lógica do trabalho.
Busca das fontes	Identificação de fontes bibliográficas pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa (bibliotecas, base de dados, sistemas de busca).
Leitura do material	Seleção do tipo de leitura.
Fichamento	Organização e identificação do material consultado.
Organização lógica do assunto	Organização do material em ordem lógica.
Redação do texto	Última etapa do trabalho, referente à construção, estruturação e normas.

Fonte: Adaptado de Gil (2017)

3.1.3.2 Levantamento

Gil (2017) define as etapas para a realização do levantamento, bem como suas características. Para melhor compreensão, serão apresentadas no Quadro 10 as respectivas etapas e suas características.

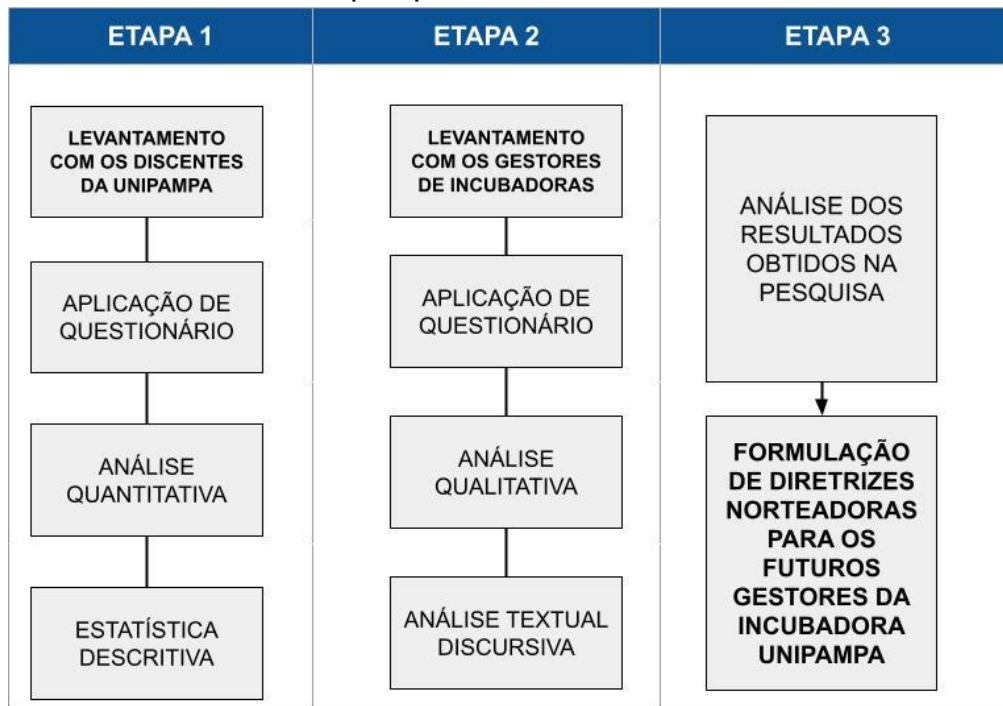
Quadro 10 – Etapas do levantamento

ETAPAS	CARACTERÍSTICAS
Especificação dos objetivos	Estabelecimento do problema proposto para investigação. Divide-se em objetivo geral, que indica um norte e em objetivos específicos, os quais descrevem e delimitam a pesquisa.
Operacionalização dos conceitos e variáveis	Tornar um fenômeno passível de mensuração e observação empírica.
Elaboração do instrumento de coleta de dados	Seleção da técnica de interrogação (questionário, entrevista e formulário)
Pré-teste do instrumento	Consiste na etapa de validação do instrumento selecionado.
Seleção da amostra	Seleção e determinação do tamanho da amostra que será utilizada (amostragem aleatória simples, amostragem sistemática, amostragem estratificada, amostragem por conglomerados e por cotas).
Coleta e verificação dos dados	Referente à etapa de coleta, verificação de erros introduzidos.
Análise e interpretação dos dados	Envolve as etapas de codificação das respostas, tabulação de dados, cálculos estatísticos e interpretação dos dados obtidos.
Redação do relatório	Estruturação da pesquisa de acordo com a norma, contemplando introdução, revisão bibliográfica, apresentação e discussão dos resultados e conclusão.

Fonte: Adaptado de Gil (2017)

Na Figura 4, a seguir, apresenta-se o delineamento da pesquisa e os devidos tratamentos para cada público selecionado.

Figura 4 – Delineamento da pesquisa



Fonte: Autora (2023)

Conforme exposto na Figura 4, de acordo com o que foi estabelecido no capítulo 3.1, no que diz respeito à abordagem escolhida e o tipo de pesquisa, para este trabalho será utilizada a abordagem quantitativa no que se refere à pesquisa de levantamento com os discentes da UNIPAMPA. Já para a pesquisa de levantamento com os Gestores de Incubadoras universitárias, será adotada a abordagem qualitativa. No que se refere aos instrumentos de coleta de dados, serão utilizados os questionários.

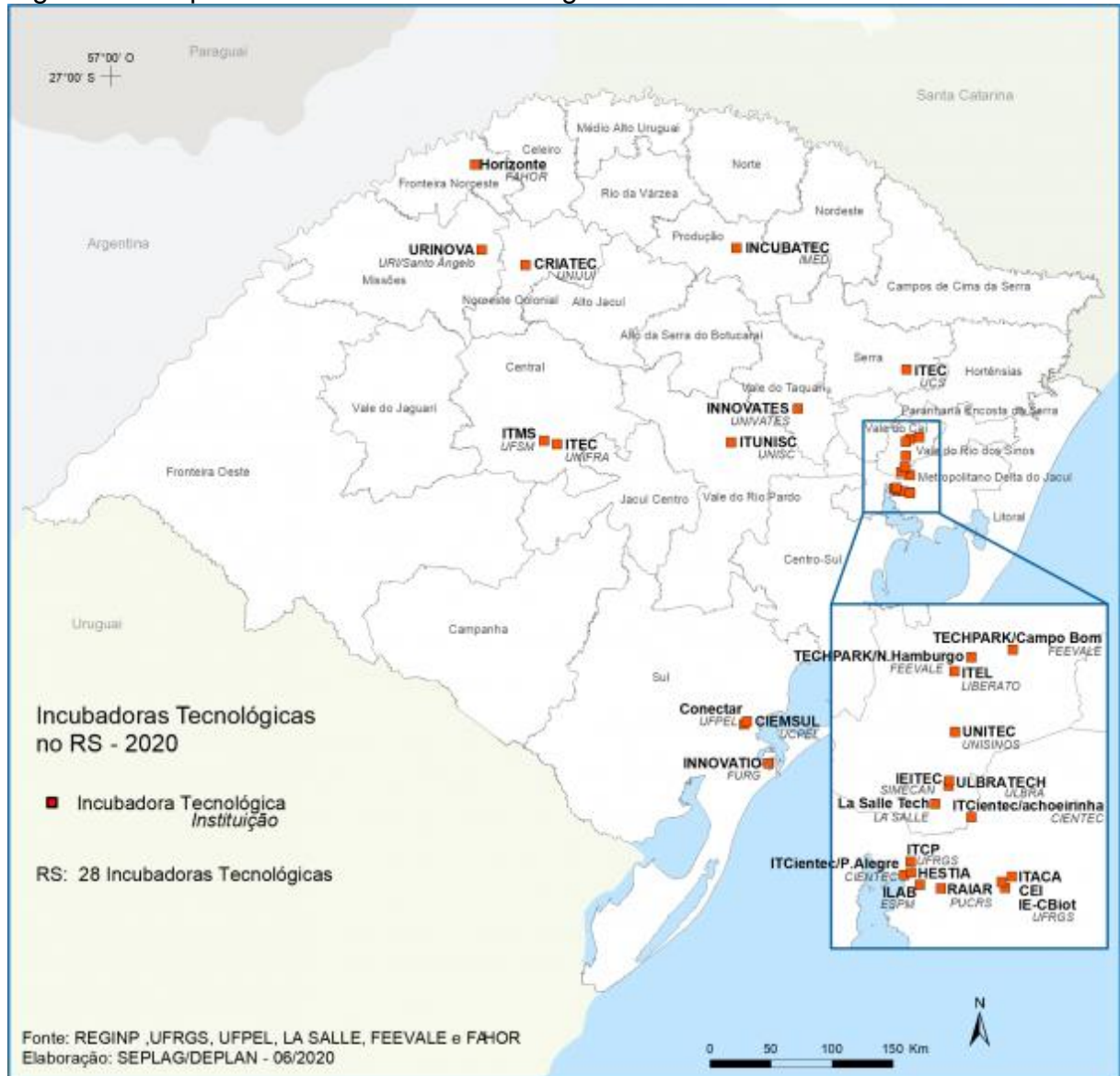
3.2 Definição da área ou população alvo do estudo

De acordo com Gil (2002), a população alvo do estudo é definida como “o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum” (p. 259).

Neste trabalho, a população alvo do estudo está dividida em dois grupos, representados pelos discentes da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé/RS, regularmente matriculados e os gestores das incubadoras universitárias no estado do RS.

De acordo com o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, em 2020 foram mapeadas em torno de 28 incubadoras tecnológicas distribuídas no Estado do Rio Grande do Sul.

Figura 5 – Mapa das Incubadoras Tecnológicas do RS



Fonte: Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul (2020)

Na Figura 5 é possível notar uma maior concentração de incubadoras de empresas nas regiões administrativas ao leste do estado, situadas próximo a Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul.

A seguir, no Quadro 11, estão dispostas as informações sobre os locais de instalação das incubadoras de empresas instaladas no estado, bem como as informações pertinentes aos principais gestores.

Quadro 11 - Informações referentes às incubadoras do RS (continua)

Nr	INCUBADORAS	LOCAL	GESTORES	CONTATO
01	CEI/UFRGS	Porto Alegre	Tiago Quim	cei@inf.ufrgs.br
02			Érika Fernandes Cota	erika@inf.ufrgs.br
03	CIEMSUL	Pelotas	Fábio Castro Neves	fabio.neves@ucpel.edu.br
04	Conectar	Pelotas	Felipe de S. Marques	felipe.marques@ufpel.edu.br
05	CRIATEC/UNIJUÍ	Ijuí	Maria Odete Palharini Lucas Escher	criatec@unijui.edu.br
06	FAHOR	Horizontina	Cátia Bartz	fahor@fahor.com.br
07	FEEVALE	Campo Bom	Daniela Carolina Eckert	danielaeckert@feevale.br
08	HESTIA	Porto Alegre	Marcelo N. Cortimiglia Marcelo Favaro Borges	hestia@ufrgs.br
09	Horizonte	Horizontina	Fauzi de M. Shubeita	shubeitafauzid@fahor.com.br
10	IE-CBiot	Porto Alegre	Vivian Mutti	vivian.mutti@ufrgs.com.br
11	IEITEC	Canoas	Rosangela Alves	ieitec@ieitec.com.br
12	ILAB/ESPM	Porto Alegre	Não consta	Não consta
13	INCUBATEC	Passo Fundo	Vianeí Roberto Mayolo	vianeí.mayolo@imed.edu.br
14	INOVATES	Lajeado	Cintia Agostini	cintia@univates.br
15	INNOVATIO	Rio Grande	Aléssio Almada	innovatio@furg.br
16	IEITEC	Canoas	Daniela Lima	daniela@ieitec.com.br
17	ITACA	Porto Alegre	Ana Beatriz Michels Vinício Gil de Athaydes	ana.michels@ufrgs.br vinicio@ufrgs.br empreendedor@ufrgs.br itaca@ufrgs.br
18	ITCientec ⁷	Porto Alegre	Atividades suspensas	Não consta
19	ITCientec	Cachoeirinha	Atividades suspensas	Não consta
20	ITCP	Porto Alegre	Não consta	neaitcp.ufrgs@gmail.com
21	ITEC/SETREM	Três de Maio	Franzéli Inês Kaspary	incubadora@setrem.com.br
22	ITEC/UNIFRA	Santa Maria	Daniel Lichtnow	coordenacao.csi@ufsm.br

⁷ A Cientec (Fundação de Ciência e Tecnologia) foi extinta pelo Governo do RS e parte dos seus equipamentos foram destinados a outras instituições públicas de ensino superior. Mais informações disponíveis em: <<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/acordo-destina-equipamentos-do-cientec-para-uergs-e-abre-caminho-para-extin%C3%A7%C3%A3o-da-funda%C3%A7%C3%A3o-1.473401>>

			Elton Sommer Vinícios R. Portella	
23	ITEC/UCS	Caxias do Sul	Carlos Renato Barbosa da Silva	itec.incubadoras@ucs.br
24	ITEL/UNISC	Novo Hamburgo	Não consta	incubadora@liberato.com.br
25	ITSM/AGITTEC	Santa Maria	Não consta	agittec@ufsm.br
26	ITUNISC	Santa Cruz	Fernando José Stanck	tecnounisc@unics.br
27	LA SALLE TECH	Canoas	Não consta	lasalletech@unilasalle.edu.br
28	PAMPATEC	Alegrete	Vitor Almada Émerson Rizzatti	vitoralmada@unipampa.edu.br r emersonrizzatti@unipampa.edu.br
29	PULSAR	Santa Maria	Não consta	pulsar@ufsm.br
30	RAIAR	Porto Alegre	Leandro Pompermaier	leandro.pompermaier@pucri.br
31	TECHPARK	Campo Bom	Não consta	techpark@feevale.br
32	TECHPARK	Novo Hamburgo	Não consta	techpark@feevale.br
33	ULBRATECH	Canoas	Alexandre Dias	ulbrattech@ulbrattech.com.br
34	UNITEC/UNISIN OS	São Leopoldo	Michael Moreira	unitec@unisin.br
35	URINOVA	Santo Ângelo	Gilberto Pacheco Marcelo Paulo Stracke Berenice B. R. Wbatuba	pacheco@santoangelo.uri.br stracke@santoangelo.uri.br bwbatuba@santoangelo.uri.br

Fonte: Autora (2023)

A partir da pesquisa de informações referente às incubadoras de empresas, considerando o mapa publicado pelo Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul no ano de 2020, percebe-se a dificuldade em localizar informações atualizadas ou mais detalhadas nas plataformas online. Importante ressaltar que algumas incubadoras tiveram suas atividades encerradas pelo governo do estado, e há de se questionar a possibilidade de novas incubadoras terem sido criadas considerando o período de 2020 até 2022. De forma a complementar as informações, a pesquisa baseou-se em diversas fontes, utilizando dados da Rede Gaúcha de Ambientes de Inovação

(REGINP), do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul e dados do Parque Científico Tecnológico do Pampa (PampaTEC).

3.3 Plano da amostragem

O processo de seleção de amostra é muito importante durante a pesquisa, pois em alguns casos é inviável estudar uma população inteira de indivíduos e por essa razão é muito importante a seleção de uma amostra que represente o todo (GIL, 2002).

De acordo com Marconi e Lakatos (2017), a amostra pode ser definida como “uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo” (p. 195). O processo de amostragem pode ser classificado em dois grandes grupos, que ainda se subdividem e são classificados em amostragem não probabilista e amostragem probabilista.

A **amostragem probabilística**, segundo Virgillito (2017, p. 191), é definido como “aquela em que cada unidade amostral tem possibilidade zero de não pertencer à amostra, pois todas as variáveis fazem parte da população, ou seja, não há variáveis que não sejam desse universo.” Ainda segundo o autor, com relação à classificação de amostragem menciona que existem as seguintes subdivisões: aleatória simples, sistemática, estratificada, por conglomerados, de múltiplos estágios.

Já com relação à **amostragem não probabilística**, define:

É aquela em que existe uma probabilidade diferente de zero de uma variável dentre as consideradas não pertencentes à amostra. Em outras palavras, há uma manipulação, a priori, da população e extrai-se dela somente os elementos com uma ou mais características (VIRGILLITO, 2017, p. 191).

No Quadro 12 e 13, a seguir, estão dispostos os tipos de amostragem conforme à classificação e suas características.

Quadro 12 – Tipos de amostragem probabilística

AMOSTRAGEM	CARACTERÍSTICA
Aleatória Simples	Prevê que todos os selecionados na pesquisa tenham igual chance de serem selecionados, bem como de atenderem às características procuradas.

Quadro 12 – Tipos de amostragem probabilística

Sistemática	Admite que haja um critério para seleção de todos constituintes da amostra.
Estratificada	Tem como objetivo compreender, dentro da situação de estudo, quais características da população selecionada. Este tipo de amostragem ainda admite duas classificações: amostragem proporcional e amostragem inversamente proporcional.
Por conglomerados	Muito utilizada em pesquisas de mercados por ter rapidez em sua execução e baixo custo associado.
De múltiplos estágios	Este tipo de amostragem utiliza amostragem por conglomerados, no entanto é utilizada em pesquisas em que deseja-se compreender os hábitos de consumo de famílias por região.

Fonte: Adaptado de Virgillito (2017)

Com relação à amostragem não probabilística, Virgillito (2017) ainda menciona que este tipo de amostragem é muito utilizado em pesquisas de caráter exploratório, em que os resultados obtidos servem para obter uma ideia das possibilidades. No Quadro 13 estão dispostos os tipos de amostragens e suas características.

Quadro 13 – Tipos de amostragem não probabilística

AMOSTRAGEM	CARACTERÍSTICA
Por conveniência	Utilizada em locais onde o público estudado se dirige, em determinadas épocas do ano, aos shoppings, cidades turísticas, etc.
Intencionais	Muito similar à amostragem por conveniência, no entanto há uma seleção dentro do ambiente de pessoas nas quais atendam aos critérios estabelecidos pelo pesquisador já previamente mencionados em seu projeto de pesquisa.

Por quotas	Similar ao processo de amostragem intencional, no entanto há o estabelecimento de um número mínimo para cada subgrupo estudado.
Bola de neve	Refere-se a amostras do tipo intencionais, no entanto ocorre a indicação do entrevistado para que outras pessoas com as mesmas características pertinentes à pesquisa possam responder às perguntas.

Fonte: Adaptado de Virgillito (2017)

Neste trabalho, será utilizada a amostragem intencional para ambos os grupos, tanto para o grupo que contempla todos os discentes da UNIPAMPA, campus Bagé, quanto para os Gestores de Incubadoras Universitárias do RS, uma vez que serão selecionados dentro de um ambiente o público-alvo para a pesquisa.

3.4 Planos e instrumentos de coleta de dados

Neste tópico serão apresentados os tipos de instrumentos utilizados para a coleta de dados e quais características, vantagens e desvantagens do método selecionado para o trabalho.

No Quadro 14 apresenta-se a relação dos tipos de instrumentos que podem ser utilizados e suas principais características.

Quadro 14 – Tipos de instrumentos de coleta de dados para levantamentos

TIPOLOGIA	CARACTERÍSTICAS
QUESTIONÁRIO	Conjunto de questões respondidas por escrito.
ENTREVISTA	Técnica que envolve duas pessoas, uma parte realiza as perguntas e a outra parte as responde.
FORMULÁRIO	Coleta de dados em que o pesquisador formula as questões e registra as respostas.

Fonte: Gil (2002)

A escolha do questionário apresenta diversas vantagens como, por exemplo, a redução de custos e de tempo, a possibilidade de considerar uma localidade a longa distância, a obtenção de respostas rápidas e a garantia de anonimato nas respostas. No entanto, possui algumas desvantagens, como baixo retorno dos questionários

respondidos, muitas perguntas sem respostas, pessoas analfabetas que não conseguem participar da pesquisa, atraso na entrega dos formulários e baixa garantia de que o entrevistado é devidamente quem responde o questionário (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Já com relação ao método de entrevista, é considerado um método flexível por conter diversas maneiras de estruturar as perguntas que serão feitas ao entrevistado e, tendo em vista essa flexibilidade, é necessário adotar uma estratégia para a construção da entrevista e também para que no momento na condução desta, por se tratar de um método presencial, tome-se o devido cuidado para que o entrevistador não influencie nas respostas do entrevistado (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Por fim, ainda na visão dos autores mencionados anteriormente, a utilização do formulário como instrumento de coleta deve seguir orientação tanto para a utilização de questionários quanto para entrevistas, justamente por estar entre eles. Também mencionam que os formulários são bem utilizados em pesquisas que envolvam a opinião pública, por exemplo, no entanto, por tratar-se de um método restrito, tem suas limitações com relação à obtenção de dados com maior detalhamento.

Segundo Gil (2002), [...] pode-se verificar que o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato (p. 115).

Nesse sentido, será utilizado neste trabalho o questionário como instrumento de pesquisa. A escolha se justifica tanto pela agilidade na obtenção das informações, bem como pela possibilidade de aplicação em um público que encontra-se em regiões geográficas distintas.

Estão relacionadas no Quadro 15 os tipos de instrumentos de pesquisa de acordo com o público pretendido para este trabalho.

Quadro 15 – Tipos de instrumentos de acordo com a pesquisa

PÚBLICO	TIPOS DE PESQUISA	TIPO DE INSTRUMENTO
Discentes da UNIPAMPA, campus Bagé	Quantitativas-descritivas	Questionário
Gestores de Incubadoras Universitárias do RS	Exploratórias	Questionário

Fonte: Autora (2023)

No tópico a seguir, será apresentado o plano de análise dos dados obtidos na pesquisa.

3.5 Plano de análise de dados

A etapa de análise de dados é muito importante e envolve muitos procedimentos relacionados à coleta dos dados. Dentre eles estão a codificação das respostas, a tabulação dos dados e os cálculos estatísticos. Nesse sentido, é muito importante que o planejamento da análise seja feito previamente para que não ocorram desperdícios de tempo e recursos durante o trabalho (GIL, 2017).

No que se refere à análise dos **dados quantitativos**, Gerhardt e Silveira (2009) definem que “a análise tem como objetivo organizar os dados de forma que fique possível o fornecimento de respostas para o problema proposto” (p. 81).

Primeiramente, há a organização das informações por categorias a fim de tornar mais fácil a análise das informações, em seguida realiza-se a codificação dos dados de maneira que possam ser tabulados⁸ e, por fim, a análise estatística dos dados, que se dá partir do processamento, apresentação e interpretação dos dados a partir de técnicas de cálculos matemáticos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Ainda com relação à interpretação dos dados, Virgillito (2017) menciona a existência da estatística descritiva, técnica na qual a partir de sua aplicação é possível organizar os dados obtidos na pesquisa e construir a base dos primeiros cálculos estatísticos.

Importante ressaltar que no processo estatístico existem etapas que devem ser seguidas a fim de se obter êxito nos resultados. De acordo com Virgillito (2017), essas etapas compreendem a análise do problema a ser estudado, definição do procedimento estatístico, a forma e onde será realizada a coleta dos dados, o

⁸ A tabulação é o processo que consiste em agrupar e contar os casos que estão nas várias categorias de análise; ou seja, a tabulação simples consiste na simples contagem das frequências das categorias de cada conjunto (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 81).

tratamento dos dados, a apresentação e, por fim, a análise e interpretação desses resultados.

No Quadro 16, a seguir, estão dispostas as técnicas de análises relacionadas à estatística descritiva.

Quadro 16 – Técnicas de estatística descritiva

TIPOS	CARACTERÍSTICAS
Técnica de descrição gráfica	Importante ferramenta de análise que possibilita a ilustração dos dados obtidos. Pode-se utilizar histogramas para apresentar, por exemplo, as frequências dos dados.
Distribuição de frequências	Obtenção de distribuição de frequências através de variáveis selecionadas e apresentação de porcentagem relativa simples e porcentagem relativa acumulada.
Análises de variáveis	Engloba a análise das variáveis discreta, quantitativa, qualitativa, unidimensional ou multidimensional ⁹ .
Tabulação de dados	Realizada a partir de tabelas de frequências e contingência. Muito utilizada em pesquisas de <i>marketing</i> e finanças por possibilitar a segmentação e categorização dos dados para análise.
Medidas de tendência central e de dispersão	Importante análise com relação à concentração dos dados, as chamadas de medidas de posição são calculadas a partir da média, mediana e moda, além do desvio padrão e a variância. Medidas estas que possibilitam compreender qual a variabilidade dos dados estudados.

Fonte: Adaptado de Virgillito (2017)

No que diz respeito à análise de dados de caráter qualitativo, os autores Gerhardt e Silveira (2009) citando Bardin (1979), que existem duas maneiras de analisá-los, através de **análise de conteúdo** e da **análise de discurso**. A **análise de conteúdo**, segundo a referência supramencionada,

representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens. (p. 84)

De acordo com Gerhardt e Silveira (2019, p. 85) a **análise de discurso** “objetiva realizar uma reflexão sobre as condições de produção e apreensão do

⁹ As definições das variáveis discreta quantitativa, qualitativa, unidimensional ou multidimensional estão disponíveis no livro de Virgillito (2017, p. 53)

significado de textos produzidos em diferentes campos, como, por exemplo, o religioso, o filosófico, o jurídico e o sociopolítico”.

Ainda com relação ao tratamento oferecido aos dados de caráter qualitativo, apresenta-se também a **análise textual discursiva**, metodologia muito bem estruturada na qual visa a compreensão das informações por meio da fragmentação dos textos e detalhamento minucioso das informações com vistas à análise individual dos textos para após gerar uma nova compreensão do assunto abordado, resultando, ao final, numa auto-organização no processo de pesquisa. É realizada a partir de três etapas: processo de unitarização, organização de categorias e comunicação através da produção de metatextos¹⁰ (PEDRUZZI *et al.*, 2015).

Neste trabalho será utilizada a **estatística descritiva** para análise dos resultados obtidos no questionário aplicado a todos discentes da UNIPAMPA campus Bagé. Já com relação aos dados qualitativos, obtidos por meio dos questionários aplicados aos Gestores de incubadoras universitárias, o método adotado será a **análise textual discursiva**.

3.5.1 Pré teste

Após a estruturação da ferramenta selecionada como instrumento de pesquisa, deverá ser utilizada uma forma para validação desse instrumento para que seja possível garantir que o que está sendo utilizado de fato irá medir o que se deseja e que seja possível detectar eventuais dificuldades com relação ao questionário por partes dos respondentes (GIL, 2017).

Com relação à escolha dos indivíduos participantes que participarão da aplicação do pré-teste, Gil (2017) menciona que

Qualquer que seja o instrumento, o primeiro passo nessa etapa consiste em selecionar indivíduos pertencentes ao grupo que se pretende estudar. Seu número pode ser bastante restrito: entre 10 e 20, independentemente da quantidade de elementos que compõem a amostra a ser pesquisada. É necessário que esses indivíduos sejam típicos em relação ao universo pesquisado e que aceitem dedicar mais tempo para responder às questões

¹⁰ As definições e características das três etapas para a análise textual discursiva estão detalhadas no artigo de Pedruzzi *et al.* (2015). Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4312>

do que os que serão escolhidos para o levantamento propriamente dito (p. 79).

Para esse trabalho serão utilizados pré-testes para o questionário aplicado aos discentes de Engenharia de Produção, bem como para o questionário aplicado aos Gestores de Incubadoras Universitárias, de forma a validá-los para posteriormente serem aplicados a toda amostra.

Para esta pesquisa aplicou-se o pré-teste com uma docente do curso a fim de validar as questões, compreender se o questionário estava de acordo com os objetivos pretendidos e se este não estava demasiadamente extenso. A partir das sugestões sugeridas pela docente, adaptou-se o questionário para deixá-lo de acordo com os objetivos propostos pelo trabalho. Assim seguiu-se com a validação do questionário voltado para os gestores, a partir da análise e revisão de um profissional da área, este no qual possuía contato direto com incubadoras de empresas e gestores, e pode fazer suas considerações e sugerir melhorias.

No capítulo a seguir, serão apresentados os resultados obtidos e respectivos tratamentos analíticos para cada grupo selecionado.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo está relacionado a apresentação dos resultados obtidos durante a realização do trabalho, bem como as análises que foram estipuladas para cada tipo de pesquisa. Conforme apresentado no capítulo da Metodologia, os públicos pesquisados foram os discentes regularmente matriculados na UNIPAMPA, Campus Bagé, com a finalidade de compreender qual era o grau de apropriação de conhecimento dos mesmos com relação às temáticas deste trabalho. Nesse sentido, verificado o grau de conhecimento, sugerir o acesso a estas temáticas consultadas, através de cursos, palestras, oficinas e outras metodologias para aprendizado. Atendendo, então, ao primeiro objetivo específico estipulado que é identificar, junto a todos os discentes da Universidade Federal do Pampa do Campus Bagé, o grau de conhecimento referente às temáticas de Sistema Nacional de Inovação, Sistema Brasileiro de Inovação, Ecossistemas de Inovação, Tríplice Hélice, Inovação Aberta, Incubadoras universitárias e Legislação associada.

No que se refere a aplicação de questionários aos Gestores das incubadoras universitárias, pode-se compreender quais são os pontos principais que os gestores associam ao êxito das incubadoras, bem como quais pontos estão associados ao insucesso das mesmas, possibilitando assim o atingimento do segundo objetivo.

Por intermédio do terceiro objetivo específico, através dos dados coletados nos dois públicos estabelecidos, discentes da UNIPAMPA e os Gestores das incubadoras, pode-se chegar a uma conclusão sobre qual linha de ação sugerir aos gestores da incubadora da Unipampa campus Bagé.

Na sequência estão apresentados os resultados da pesquisa e a análise dos mesmos.

4.1. Resultados relacionados com a pesquisa com os discentes

4.1.1 Coleta de Dados

Como instrumento de pesquisa, utilizou-se o questionário aplicado a todos os discentes regularmente matriculados na UNIPAMPA, abrangendo todos os cursos. O questionário foi aplicado via formulários da Google e enviado a todos discentes através coordenação acadêmica, via portal do aluno.

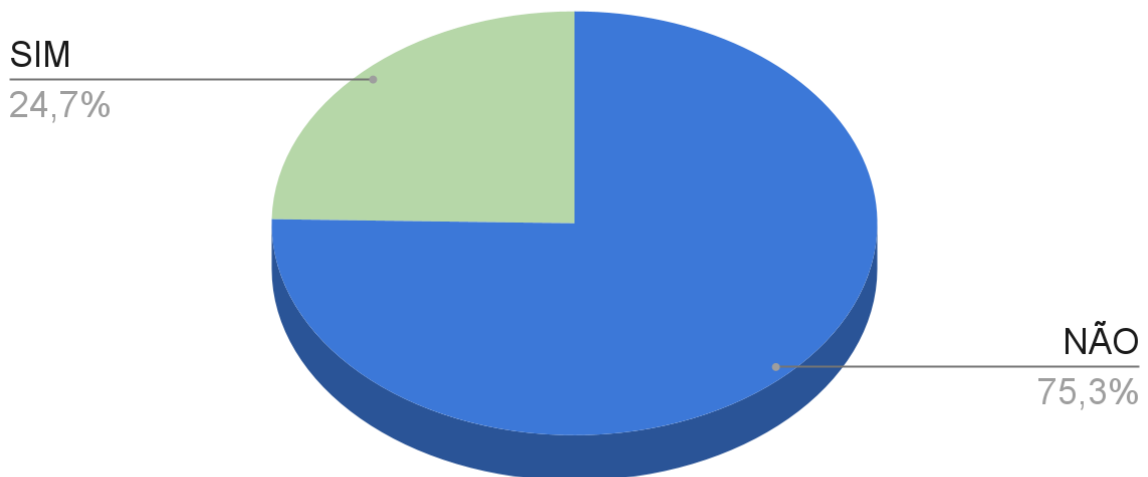
O questionário apresenta seis blocos com questões objetivas, dissertativas e de múltipla escolha e algumas alternativas considerando respostas amplas.

4.1.2 Descrição e Tratamento dos Resultados

Os dados foram importados de forma automática do questionário e organizados em planilha para melhor visualização e geração de *insights*, de modo que as análises fossem feitas com imparcialidade. As questões foram respondidas por discentes de todos os cursos da UNIPAMPA campus Bagé. O questionário estava organizado em seis blocos de acordo com as temáticas propostas para este trabalho.

Figura 6 – Pergunta Referente ao Sistema Nacional de Inovação

Tenho conhecimento sobre o que é Sistema Nacional de Inovação ?

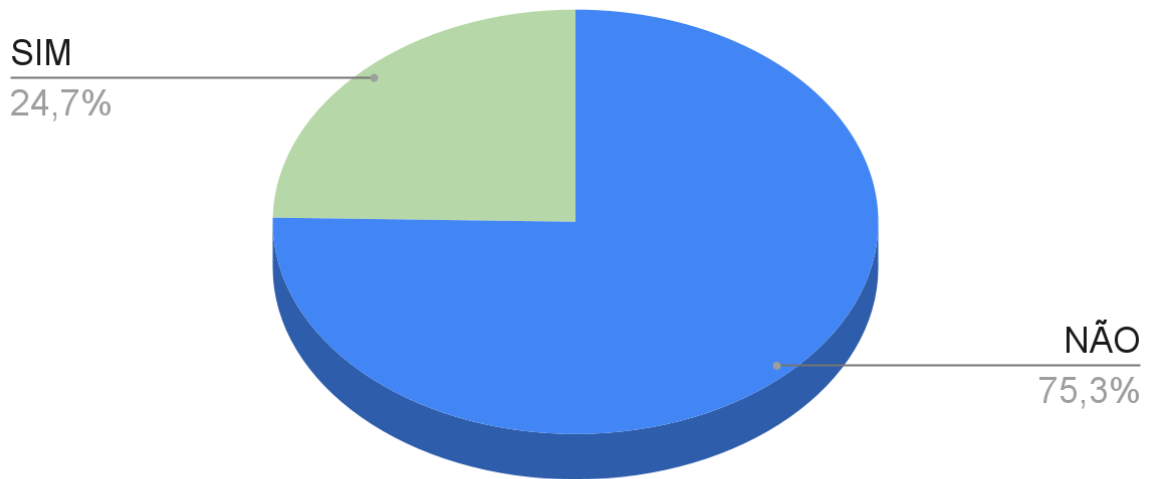


Fonte: Autora (2023).

Os discentes quando questionados sobre qual o seu conhecimento com relação ao termo de Sistema Nacional de Inovação, 75,3% dos discentes responderam que não possuem conhecimento sobre o termo e 24,7% responderam que têm conhecimento sobre o termo. Ainda com relação ao grau de conhecimento dos discentes sobre o Sistemas Nacional de Inovação, de uma forma mais específica, os discentes foram questionados sobre o seu conhecimento acerca do Sistema Brasileiro de Inovação, no figura 7 a seguir.

Figura 7 – Pergunta Referente ao Sistema Brasileiro de Inovação

Tenho conhecimento sobre o que é o Sistema Brasileiro de Inovação ?



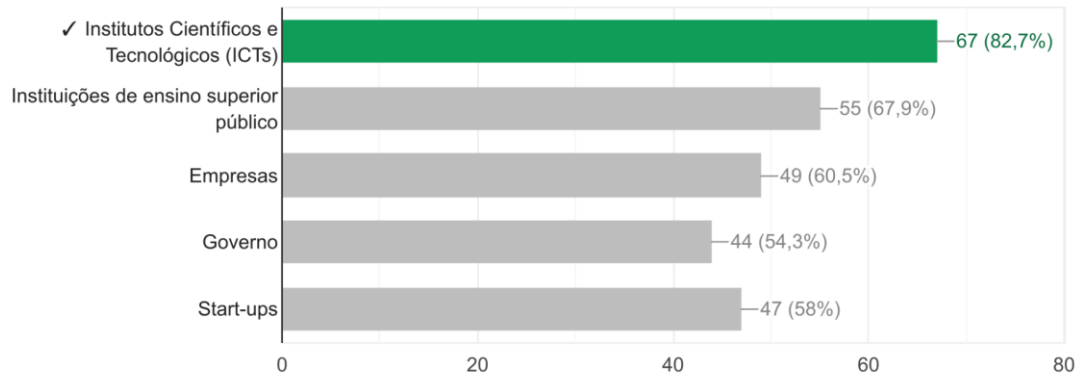
Fonte: Autora (2023).

Quando questionados sobre o conhecimento sobre o que é o Sistema Brasileiro de Inovação, a maior parte dos discentes afirmaram que não possuem conhecimento sobre o tema. Nesse sentido, buscando ainda analisar o grau de conhecimento dos discentes, foi perguntado se tinham conhecimento sobre os atores institucionais do Sistema Brasileiro de Inovação, como mostrado na figura 8.

Figura 8 – Pergunta Referente ao Atores Institucionais do Sistema Brasileiro de Inovação

3. Assinale os atores institucionais que você considera participantes do Sistema Brasileiro de Inovação.

6 / 81 respostas corretas

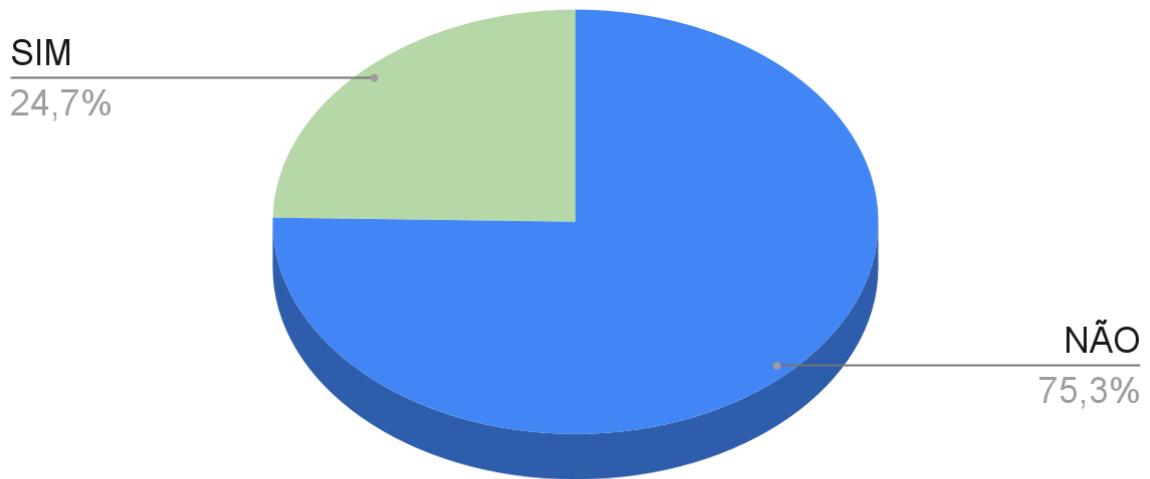


Fonte: Autora (2023).

Quando questionados sobre quais atores constituíam o Sistema Brasileiro de Inovação, 82,7% dos discentes respondeu que os Institutos Científicos e Tecnológicos (ICTs) fazem parte, já 67,9% consideraram que as Instituições de ensino superior constituíam o SNI, 60% responderam que as Empresas fazem parte, 54,3% afirmaram que o Governo faz parte do Sistema Nacional de Inovação e 58% consideraram que as Startups integram o SNI. Ainda com relação a pesquisa sobre o grau de conhecimento dos discentes com relação às temáticas, foram questionados sobre o seu conhecimento acerca dos Ecossistemas de Inovação, conforme figura 9.

Figura 9 – Pergunta Referente sobre o Ecossistema de Inovação

Tenho conhecimento sobre o que é um Ecossistema de Inovação ?

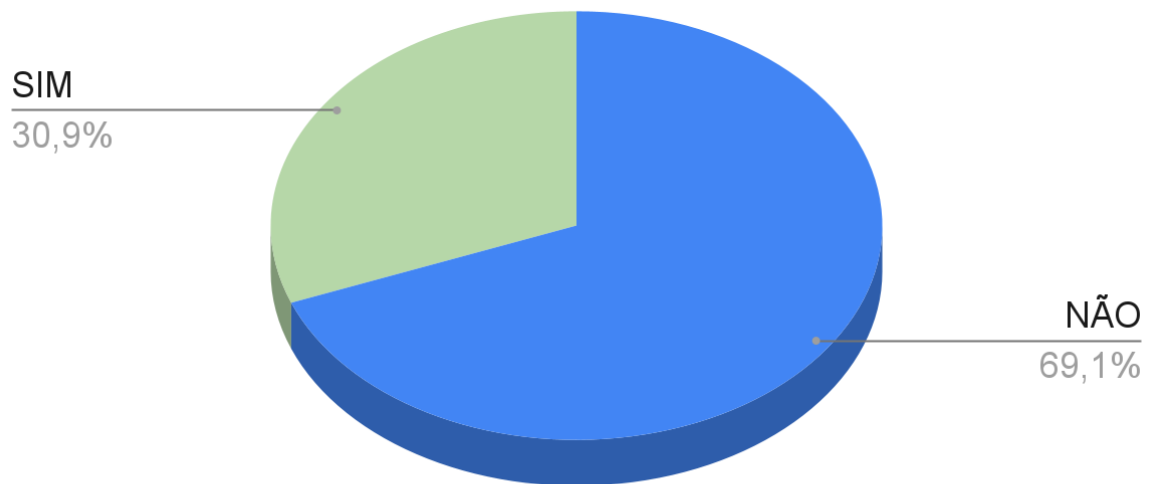


Fonte: Autora (2023).

De acordo com as respostas obtidas, a maior parte dos discentes respondeu que não possuem conhecimento, em torno de 75,3% dos respondentes. Outra parcela menor dos respondentes afirmou que tem conhecimento sobre a temática. Ainda com relação ao grau de conhecimento dos discentes e dos termos abordados nesta pesquisa, foram questionados sobre o conhecimento do termo Inovação Aberta, de acordo com a figura a seguir.

Figura 10 – Pergunta Referente ao Conhecimento sobre Inovação Aberta

Tenho conhecimento sobre o que é Inovação Aberta?



Fonte: Autora (2023).

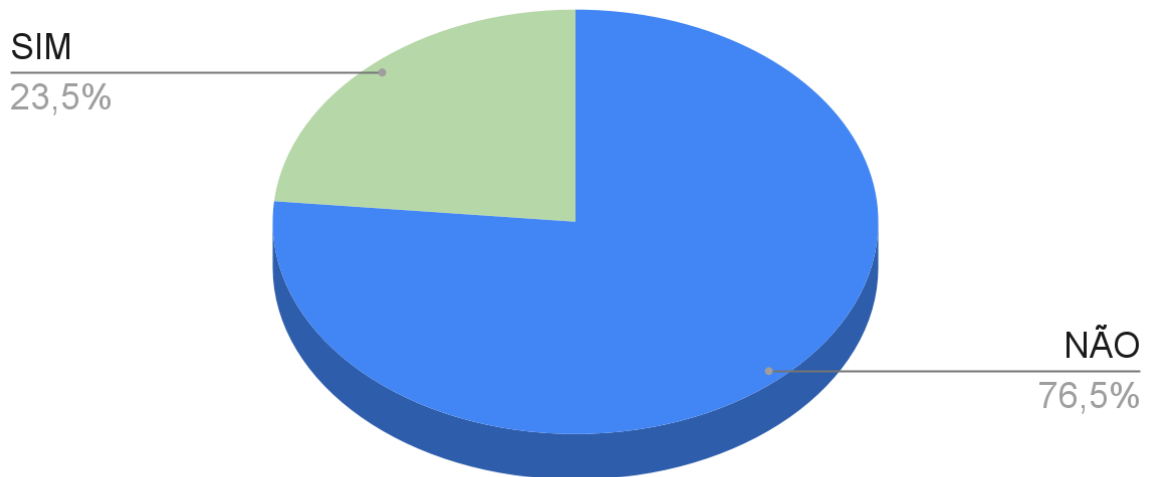
Ao serem questionados, 69,1% dos discentes responderam que não possuem conhecimento sobre o que é Inovação Aberta e 30,9% afirmaram que possuem conhecimento sobre a temática.

Ainda que a maior parte dos discentes não possua conhecimento do termo, quando comparado ao grau de conhecimento referente sobre as outras temáticas (Sistema Nacional de Inovação, Sistema Brasileiro de Inovação, Ecossistemas de Inovação), há um percentual maior de discentes, em torno de 30,9% que possuem conhecimento sobre Inovação Aberta. Por tratar-se de um conceito novo e muito atual, mas bastante difundido na internet e em ambientes onde busca-se por inovação, o que pode justificar esta diferença nas respostas.

Ainda com relação a compreensão dos discentes sobre as temáticas da inovação, foram questionados sobre o conhecimento a respeito da Tríplice Hélice, no figura 11 a seguir.

Figura 11 – Pergunta Referente ao Conhecimento sobre Tríplice Hélice

Tenho conhecimento sobre o que é a Tríplice Hélice ?



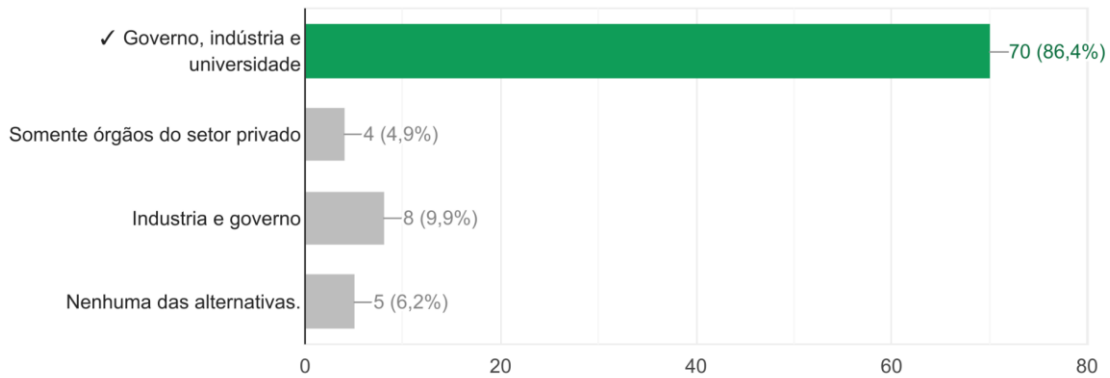
Fonte: Autora (2023).

Conforme analisado no figura 11, nota-se que uma parcela maior dos discentes, cerca de 76,5% dos respondentes ao questionário desconhecem sobre a Tríplice Hélice, e que somente 23,5% dos discentes possuem conhecimento do termo. Considerando ainda o conhecimento dos discentes referente às temáticas, foram questionados sobre quais seriam os atores institucionais que fazem parte da Tríplice Hélice, conforme figura abaixo.

Figura 12 – Pergunta Referente ao Conhecimento sobre os atores da Tríplice Hélice

7. Assinale os atores institucionais que você considera participantes da Tríplice Hélice.

65 / 81 respostas corretas



Fonte: Autora (2023).

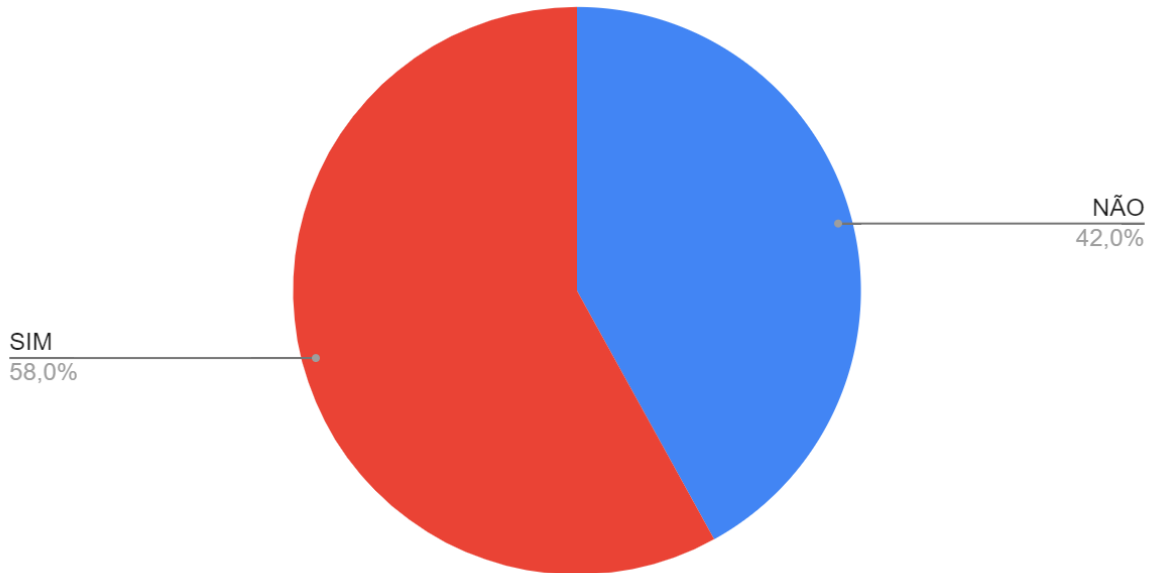
Quando questionados sobre os atores institucionais formadores da Tríplice Hélice, 86,4% responderam, o Governo, indústria e universidade, 9,9% consideraram a Indústria e governo, 6,2% responderam Nenhuma das alternativas e por fim 4,9% dos discentes considerou somente órgãos do setor privado.

No que se refere aos atores constituintes da Tríplice Hélice, considerando a amostra de 78 respondentes ao questionário, é interessante refletir sobre as respostas obtidas. Considerando as respostas ilustradas na figura 11, a maior parte dos respondentes não tinha conhecimento sobre o que é a Tríplice Hélice, no entanto quando foram questionados sobre quais seriam os atores institucionais, percebe-se que 86,4% dos discentes mostraram conhecimento acerca dos atores. Isso pode mostrar que o termo tríplice pode ter interferido nas respostas, induzindo os respondentes a escolher a opção onde havia três integrantes.

Da mesma maneira, os discentes foram questionados sobre seu conhecimento sobre as Incubadoras de Empresas, na figura a seguir.

Figura 13 – Pergunta Referente ao Conhecimento sobre as Incubadoras

Tenho conhecimento sobre o que são Incubadoras de Empresas ?



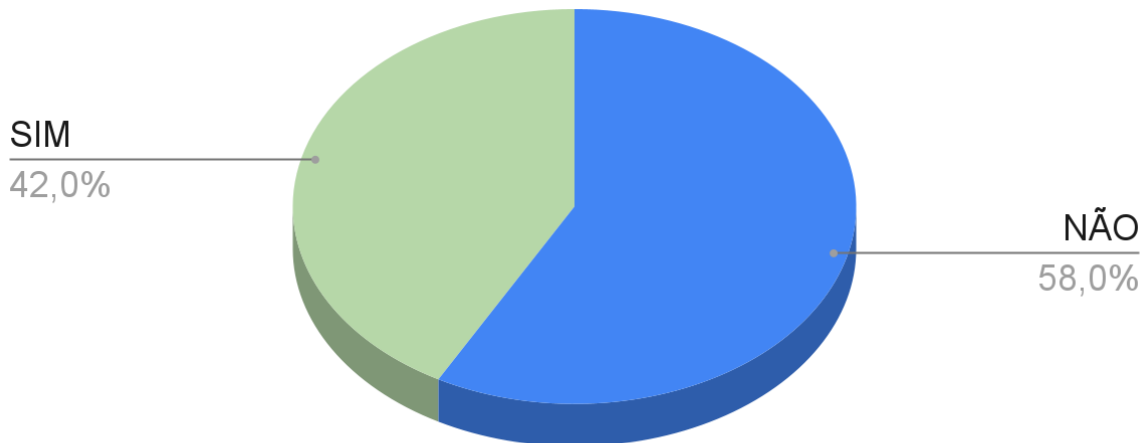
Fonte: Autora (2023).

Percebe-se que não há uma polarização nas respostas, basicamente 58,0% responderam que possuem conhecimento sobre as Incubadoras de Empresas e 42,0% responderam que não possuem conhecimento.

Logo após questioná-los sobre o conhecimento sobre incubadoras de empresas, quis descobrir se os discentes possuíam conhecimento sobre a instalação de uma incubadora de empresas no campus universitário da UNIPAMPA, na figura a seguir.

Figura 14 – Pergunta sobre a instalação da Incubadora

Conhecimento sobre a instalação de uma Incubadora Universitária de Empresas na UNIPAMPA campus Bagé



Fonte: Autora (2023).

Quando questionados sobre a instalação da Incubadora Universitária, 58,0% responderam que não tem conhecimento dessa notícia e 42,0% responderam que sim. Isso demonstra que ainda que haja a divulgação sobre a instalação da incubadora, não foram alcançados boa parte dos discentes dessa amostra.

Também foi de interesse da pesquisa, mapear como os discentes haviam adquirido a informação sobre a instalação da incubadora. Caso o discente tivesse assinalado que possuía conhecimento, desejava-se saber de onde ele obteve essa informação, para mapear os pontos de divulgação da instalação da incubadora. Abaixo no quadro 17, estão dispostas as respostas dos 81 entrevistados quando questionados sobre onde obtiveram essa informação.

Quadro 17 – Pergunta Referente a fonte sobre a informação da instalação da Incubadora

Pergunta: Caso tenha respondido SIM, de que forma você tomou conhecimento ?	
Discente	Resposta
A01	Sem resposta
A02	Através de algumas disciplinas como Inovação e Logística com o professor Ivonir.
A03	Não tenho conhecimento.

A04	Palestra professor Albano
A05	Não tenho conhecimento desta incubadora no campus
A06	Por causa dos próprios alunos
A07	Via jornais, revista
A08	não tenho conhecimento
A09	Trabalho no setor da Unipampa que já tratou sobre o assunto.
A10	Não
A11	Nenhuma
A12	Não tenho conhecimento
A13	Não tomei conhecimento.
A14	Sem resposta
A15	Não
A16	Durante debates em sala de aula
A17	Não
A18	Durante a aula de Projeto em Engenharia de Produção
A19	Não tenho conhecimento. Mas em um webinar do MOODLE, os participantes mencionaram as incubadoras que a SIEMENS do Brasil mantém na UFRJ, na área energética.
A20	Não tenho conhecimento
A21	Não
A22	Sem resposta
A23	Através de visitas técnicas com a Unipampa
A24	Eu não tomei conhecimento, por que sou acadêmico em licenciatura em matemática,mas decidi responder o questionário, porque já sou graduado em engenharia de produção. espero ter contribuido um pouco em sua pesquisa boa sorte em seu tcc e sucesso.
A25	Não
A26	Através dos comentários de um professor que participa do projeto
A27	Não
A28	Através dos colegas e notícias pelo e-mail institucional
A29	Sem resposta
A30	Não
A31	Sem resposta
A32	Eu sou empreendedor, investidor, estudo os mercados, então foi natural para mim ficar sabendo do mercado das unicórnios.
A33	Conversa com colegas e professores.
A34	Email institucional

A35	Sem resposta
A36	Email
A37	Respondi não
A38	Respondi não na pergunta anterior
A39	Aulas de Gestão da Inovação
A40	Divulgação interna
A41	Conversas pelo campus
A42	Por meio das aulas do curso de engenharia de Produção
A43	Não
A44	Sem resposta
A45	Licitação da obra de construção
A46	Sem resposta
A47	Em uma das aulas em Projeto de engenharia de produção.
A48	Publicações da instituição
A49	Sem resposta
A50	Prof Caio Recart
A51	Comentário de professores
A52	Palestra no parque tecnológico de pelotas
A53	Divulgação de professor
A54	Não tive conhecimento.
A55	Sem resposta
A56	Sem resposta
A57	Canais de divulgação entre os discentes
A58	Graduação EP Unipampa
A59	Por meio de seminários e projetos de pesquisa
A60	Pelos professores
A61	Não tenho conhecimento
A62	Sinceramente, por causa da placa da obra que tem ali em frente ao campus
A63	Sem resposta
A64	Não
A64	Eu ouvi falar sobre a criação de espaços para que os alunos possam começar suas start-ups. Ouvi meus amigos que são da área de empreendedorismo falando sobre isso. Acredito que as incubadoras sejam isso.
A65	Sem resposta

A66	Sem resposta
A67	Ouvi comentários a respeito
A68	Não
A69	Não deveria ser obrigatória essa questão. Se a pessoa respondeu "não" na questão anterior.
A70	Sem resposta
A71	Comentários do professor em aula.
A72	Eu respondi não
A73	Conheço pessoas que fazem parte de empresas e já li a respeito sobre incubadoras de empresas
A74	Sem resposta
A75	Não

Fonte: Autora (2023).

Para análise das respostas dos discentes utilizou-se a contagem por palavras chaves. Para isso utilizou-se a ferramenta denominada Word Cloud Generator, para criação de uma nuvem de palavras, ou seja, identificando quais foram as palavras que mais se repetem no texto. Trata-se de uma extensão que faz parte do navegador Google Chrome, onde através da inserção do texto, neste caso utilizando todas as respostas dos discentes, foi possível gerar a nuvem de palavras.

Importante ressaltar a importância da limpeza dos dados para evitar que determinadas palavras possam interferir nas análises, bem como os erros de grafia, como por exemplo respostas negativas por exemplo como “não”, “sem resposta”, uma vez que não são relevantes para análise.

Figura 15 – Nuvem de palavras referente à questão 10



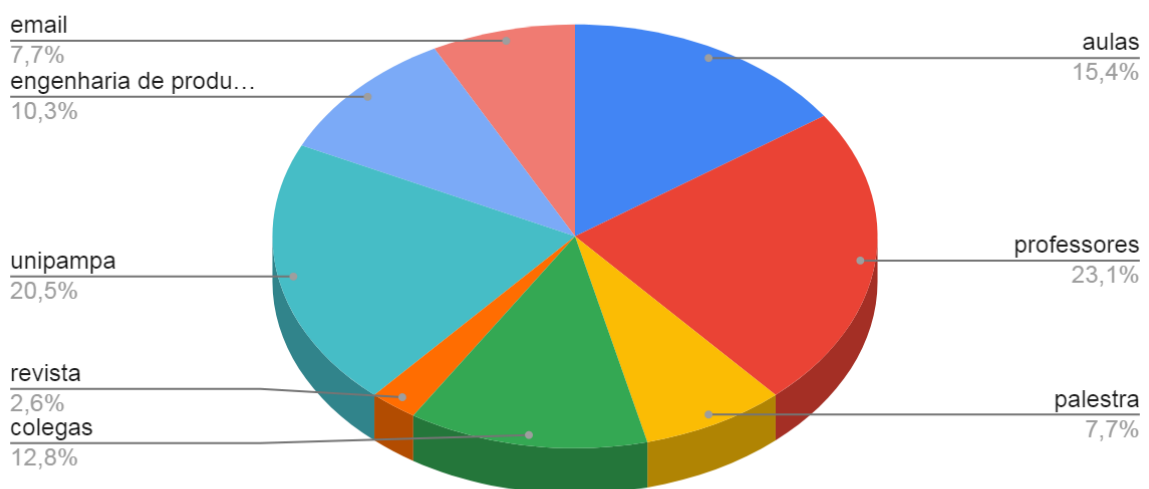
Fonte: Autora (2023).

A partir disso, verificou-se na base de dados o número de repetições destas palavras, chegou-se à conclusão de que as palavras chaves mais utilizadas foram professores, UNIPAMPA, e-mail, engenharia de produção, palestra, colegas, divulgação, projeto. Para um conjunto de dados maior a nuvem de palavras pode tornar-se mais representativa, mas é uma técnica interessante para visualizar os dados.

Através das palavras chaves obtidas na nuvem de palavras, pode-se padronizar as respostas e a partir disso verificar a frequência das mesmas nos dados. Na figura abaixo estão dispostas as frequências que cada palavra-chave aparece nas respostas dos discentes.

Figura 16 – Padronização de respostas através da nuvem de palavras

Padronização de respostas através da nuvem de palavras



Fonte: Autora (2023).

A partir dos resultados obtidos, percebe-se que 23,1% dos discentes obteve a informação sobre a instalação da incubadora universitária da Unipampa através dos professores, 20,5% tiveram conhecimento através da própria UNIPAMPA, 15,4% respondeu que soube através das aulas na universidade, outros 12,8% tiveram conhecimento em conversas com colegas, já 10,3% dos discentes souberam através

da Engenharia de Produção, 7,7% através de e-mails e 7,7% tiveram conhecimento frequentando palestras.

Considerando a amostra referente aos discentes respondentes, pode-se considerar que os professores, a própria UNIPAMPA, as aulas e a Engenharia de Produção, são responsáveis pela maior contribuição para informação da instalação da incubadora universitária no campus Bagé.

Para o encerramento do questionário, fez-se a pergunta sobre qual entendimento os discentes tinham sobre a finalidade de incubadoras de empresas na UNIPAMPA campus Bagé, no Quadro abaixo:

Quadro 18 – Pergunta referente a finalidade de uma Incubadora de Empresas na UNIPAMPA

Pergunta: No seu entender, qual a finalidade de uma Incubadora de Empresas na UNIPAMPA campus Bagé ?	
Discente - Resposta	
A01	Sem resposta
A02	Auxiliar empresas que queiram se instalar em Bagé através do know-how e ao mesmo tempo fornecer aos acadêmicos oportunidade de emprego e de crescimento profissional
A03	Acredito que sejam várias empresas que dão assistência aos alunos.
A04	Fomentar com infraestrutura e conhecimento técnico e tecnológico o desenvolvimento de empresas durante o ciclo de consolidação
A05	No modo geral acho que seja uma maneira de uma empresa está mais próxima de novas tecnologias e do aluno ter a oportunidade de colocar em prática seu campo de pesquisa e desenvolvimento.
A06	Um lugar para as empresas poderem emergir
A07	Tem como alternativa gerar novos negócios, empregos e renda.
A08	não sei qual a finalidade disso
A09	Tem a finalidade de apoiar pequenas empresas até que consigam “caminhar com as próprias pernas” e alçar voos maiores.
A10	Não
A11	Nenhuma
A12	Tem a finalidade de formar profissionais mais capacitados para o mercado de trabalho .
A13	Proporcionar suporte para empresas em planejamento ou iniciantes.
A14	Sem resposta
A15	Não sei dizer.
A16	Valorizar e divulgar ao público soluções encontradas para problemas da população em torno da universidade fazendo com que estes tenham interesse no que acontece dentro da mesa e estimular para que participem da universidade

A17	Aumentar possibilidade de projetos na universidade e lucro a longo prazo
A18	Aprimorar ideias e projetos que surgem a partir dos conhecimentos adquiridos dentro do campus para que possa colocar em prática na indústria, comércio e semelhantes.
A19	Realizar o elo das vocações econômicas regionais com pesquisa e inovação; otimizando resultados, baseados na sustentabilidade ambiental e econômico-social.
A20	Não
A21	Sinceramente não sei
A22	Sem resposta
A23	Auxiliar jovens empreendedores a conquistarem seus objetivos comerciais
A24	Uma incubadora de empresas em universidades é uma importante ferramenta para o desenvolvimento da região. Ela consegue alavancar a nossa economia, gerando emprego e renda. E está dentro da visão da universidade.
A25	Não
A26	Proporcionar às empresas todo suporte para que consigam desenvolver o seu projeto de forma sustentável e competitiva.
A27	Empregos
A28	É o ambiente no qual nascem as empresas e ideias
A29	Pode ser que seja a disponibilidade de espaço e até de especialistas em inovação para estimular e dar suporte para o desenvolvimento de ideias promissoras, que podem se transformar em empresas e soluções, caso sejam assertivas.
A30	Não sei o que é uma incubadora de empresas
A31	Proporcionar o desenvolvimento de técnicas e métodos inovadores para as futuras empresas.
A32	Aumentar a velocidade do desenvolvimento das as empresas que surgem dos alunos empreendedores, para colocá-las no mercado
A33	Criação e desenvolvimento de empresas e projetos com a instrução dos professores e técnicos da universidade.
A34	Sem resposta
A35	Sem resposta
A36	Auxiliar na descoberta de novas tecnologias e suas aplicações.
A37	Não tenho noção.
A38	Oportunizar a criação de empresas na área de atuação da Universidade
A39	Auxiliar na criação de novas empresas
A40	Fomentar o conheço em empreendedorismo
A41	Desenvolver projetos e amadurecer ideias inovadoras
A42	Fomentar a região
A43	Não
A44	Sem resposta

A45	Proporcionar empreendedorismo e desenvolvimentos de novas startups
A46	Sem resposta
A47	Para auxiliar quem esteja querendo empreender.
A48	Desenvolvimento regional
A49	Seria de extrema importância para o desenvolvimento da região.
A50	Oferecer a região uma estratégia segura de negócio
A51	Como se fosse uma ajuda para as empresas no ramo, um ponta pé inicial
A52	Criar pessoas capazes de fluir a economia da cidade
A53	Auxiliar empresas para gerenciar serviços inovadores
A54	Não faço ideia.
A55	Dar assistência técnica ou fornecer serviços quando solicitados dentro do campus
A56	Sem resposta
A57	Buscar idéias inovadoras e auxiliar a transformar em empreendimentos e junto aos empreendedores locais firmar parcerias trocando experiências e auxiliando no desenvolvimento destes negócios que já estão em execução
A58	Fomentar o desenvolvimento tecnológico
A59	Desenvolver microempresas, apoiando nas primeiras etapas
A60	Contribuir com conhecimento acadêmico para o desenvolvimento de startups junto com projetos de alunos e da comunidade
A61	Não tenho conhecimento
A62	Acredito que a finalidade esteja em fornecer espaço e subsídios para empresas que estão iniciando suas atividades.
A62	Acredito que seja para proporcionar uma possibilidade de inovação e incentivo de empreendedorismo no campus.
A64	Oferecer espaço físico para empresas com potencial iniciarem atividades no mercado.
A65	Acho que é um espaço para os alunos montarem suas empresas e darem os primeiros passos como empreendedores enquanto não conseguirem um local próprio. Me lembra o K-Drama Star-up.
A66	Oportunizar infraestrutura inicial aos empreendimentos
A67	Incentivar a criação de novas empresas.
A68	Sem resposta
A69	Não
A70	Não tenho conhecimento
A71	Sem resposta
A72	Incentivar o empreendedorismo e a integração entre empresas e a universidade.
A73	Não faço a menor ideia
A74	Desenvolver startups com o intuito de criar novas empresas no âmbito de inovação.

A75	Sem resposta
A76	Não

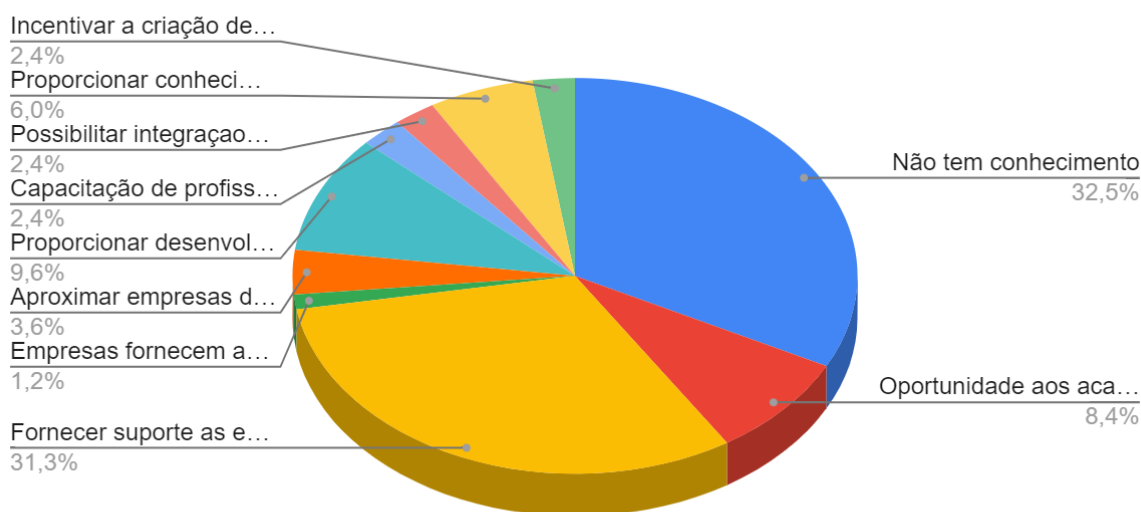
Fonte: Autora (2023).

Foram obtidas diversas informações, considerando que se tratava de uma pergunta com resposta aberta. Para análise das respostas, justamente por observar respostas muito diferentes entre si e extensas, não foi possível utilizar a técnica da nuvem de palavras, no entanto, houve uma padronização das respostas através da leitura e compreensão e limpeza dos dados, sem alterar o sentido da resposta fornecida pelo discente.

Após realizar esse procedimento, foram obtidas as respostas mais apontadas pelos respondentes conforme figura a seguir.

Figura 17 – Finalidade de incubadora de empresas na UNIPAMPA campus Bagé

Finalidade de incubadora de empresas da UNIPAMPA campus Bagé



Fonte: Autora (2023).

Quando questionados sobre qual seria a finalidade de uma incubadora de empresas da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé, cerca de 32,5% dos discentes responderam que não possuíam conhecimento, 31,3% respondeu que tem como finalidade fornecer suporte às empresas que estão em fase inicial, 9,6% responderam que a finalidade da incubadora de empresas é proporcional desenvolvimento da região, 8,4% afirma que a finalidade de uma incubadora de

empresas na UNIPAMPA é de oferecer oportunidades aos acadêmicos, 6% dos respondentes afirma que a finalidade é proporcionar conhecimento sobre empreendedorismo, 3,6% responderam que tem como função aproximar as empresas das tecnologias existentes, 2,4% afirma que sua finalidade é incentivar a criação de novas empresas, assim como também 2,4% afirma que é possibilitar a integração entre universidade e empresas, outros 2,4% responderam que tem como finalidade oportunizar a capacitação de profissionais e por fim 1,2% dos discentes desta amostra responderam que são empresas que fornecem assistência aos alunos.

Pode-se considerar que mais da metade dos discentes respondeu corretamente ou parcialmente qual seria a finalidade de uma incubadora de empresas e que menos da metade respondeu que não possuía conhecimento sobre o termo. Isso demonstra que boa parte dos discentes respondentes a este questionário possuía algum conhecimento sobre a temática.

4.2. Resultados relacionados com a pesquisa com os gestores

Como instrumento de pesquisa, utilizou-se o questionário aplicado a todos os gestores de incubadoras universitárias do Estado do Rio Grande do Sul. O questionário foi aplicado via formulários da Google e enviado a todos os gestores através de contatos de e-mail oriundos dos sites das incubadoras

O questionário apresentou sete questões dissertativas referente a temática das incubadoras universitárias, contemplando as etapas do modelo CERNE de incubadoras.

4.2.1 Descrição e Tratamento dos Resultados

O questionário tinha como objetivo identificar, através da percepção dos Gestores de incubadoras universitárias, quais eram os fatores de sucesso e obstáculos enfrentados no processo de implantação de incubadoras universitárias. As respostas foram importadas de maneira automática do questionário e organizados em planilha para melhor visualização e organização das etapas da Análise Textual Discursiva. As questões foram respondidas por sete gestores de incubadoras universitárias, os quais foram identificados utilizando uma codificação alfanumérica. O questionário estava organizado em sete questões de acordo com as etapas do modelo CERNE de incubadoras.

De acordo com os autores Moraes e Galiazzi (2020) a análise textual discursiva possui cinco etapas, iniciando pela unitarização, categorização, descrição, interpretação e finalmente a argumentação dos textos.

Inicialmente organizou-se as respostas obtidas através do questionário dos gestores nos quadros 3 a 9, identificando-os utilizando uma codificação alfanumérica.

Quadro 19 – Bloco de questões referente a sensibilização e prospecção

Bloco 1 - Sensibilização prospecção		
Perguntas norteadoras	Gestor	Corpus
<p>Quais são os instrumentos de sensibilização e as formas de prospecção utilizados pela incubadora?</p> <p>Quais foram os fatores de sucesso e os obstáculos enfrentados em relação a este tema pela sua incubadora?</p>	G01	As formas de prospecção são visitas dos alunos de diversos cursos na incubadora e da incubadora nos grupos de pesquisa da universidade. Os fatores de sucesso são as pesquisas feitas nas bancadas dos laboratórios chegarem na sociedade em forma de produto. Os obstáculos são alguns cursos não estarem abertos aos alunos empreenderem por pensarem que esta função é capitalista e não é função da universidade incentivar.
	G02	Participação em eventos e organização de eventos. Fatores de sucesso: se aproximar das startups; gerar confiança. Obstáculos: concorrência.
	G03	Não encontramos dificuldades em sensibilizar quem nos procura, mas é importante manter um canal de comunicação com a sociedade para que os futuros empreendedores saibam que a incubadora existe, além de demonstrar como ela funciona. Para sensibilizar promovemos palestras, viagens de estudo e eventos relacionados.
	G04	"Os instrumentos de prospecção que fizemos são: participação das aulas de empreendedorismo e inovação dentro da academia, marketing digital, com eventos e oportunidades, além de estar sempre ativo na comunidade de inovação da cidade. Sucesso= As visitas e participações nas aulas de empreendedorismo e inovação. Obstáculo = Engajamento dos acadêmicos com hackathons e eventos de inovação, sem a participação do professor."
	G05	Sensibilização, visitas técnicas e eventos abertos que a incubadora organiza ou participa como palestrante. Prospecção realizamos hackathons, startup weekend e desafios de inovação aberta. Quanto aos obstáculos, o desafio sempre é mobilizar participantes, encontrar e atrair bons empreendedores. Sucesso é ter um time de voluntários parceiros que faz os eventos acontecerem.
	G06	Utilizamos para sensibilização: palestras, oficinas, bootcamp, maratonas (SW) / para Prospecção: trabalhos acadêmicos e editais de seleção de projetos
	G07	Realizamos falas e oficinas em diversos cursos da instituição, bem como em escolas e entidades. Nestas são mostradas as possibilidades de incubação, bem como participamos de diversas

		<p>bancas e apresentações de ideias em eventos, para prospectar bons negócios.</p> <p>As dificuldades maiores estão no fato da equipe ser pequena, o que prejudica uma participação maciça.</p>
--	--	---

Fonte: Autora (2023).

No Quadro 4 estão dispostas as respostas obtidas com relação ao processo de seleção nas incubadoras universitárias e quais seriam, na perspectiva dos gestores, os fatores de sucesso e obstáculos encontrados na seleção das empresas para pré-incubação e incubação.

Quadro 20 – Bloco de questões referente ao processo de seleção

Bloco 2 - Processo de seleção		
Perguntas norteadoras	Gestor	Corpus
<p>Quais os critérios exigidos para seleção de pré-incubação e incubação?</p> <p>Quais foram os fatores de sucesso e os obstáculos enfrentados em relação a este tema pela sua incubadora?</p>	G01	<p>"Os critérios de seleção são ter uma ideia inovadora, com potencial de mercado, que tenha tecnologia envolvida, que tenha uma equipe multidisciplinar, tempo de dedicação de no mínimo 20h semanais ao projeto, potencial empreendedor da equipe.</p> <p>Os obstáculos são o tempo de dedicação quando o empreendedor é aluno e chegando na época de exames ou entrega de teses e dissertações esquecem que são empreendedores."</p>
	G02	Inovação no modelo de negócios, pelo menos 2 empreendedores.
	G03	A inovação é o principal elemento que precisa ser apresentado no momento da entrevista e na avaliação das propostas.
	G04	<p>Critérios: Ter base tecnológica e ou visar tecnologia em um dos processos.</p> <p>Sucesso: mudança de edital de incubação para fluxo contínuo</p> <p>obstáculos: infraestrutura, depois dessa mudança aumentamos em 90% os incubados</p>
	G05	A pré incubação é de fluxo contínuo e não fizemos seleção, o empreendedor preenche o forms no site, chega para a equipe e a pessoa responsável por esse processo realiza uma entrevista para alinhar as expectativas. Para incubação lançamos editais conforme a disponibilidade de vagas os critérios são definidos no edital. Sucesso é ter um processo claro e definido, obstáculos selecionar os negócios com mais potencial e conseguir investimentos para a fase inicial do empreendimento.
	G06	Exigimos informações sobre o mercado, financeiro, gestão (modelo de negócio), tecnologia e perfil empreendedor. O principal obstáculo são as informações precisas do mercado e financeiro para uma análise mais consistente.
	G07	Para a pré-incubação são avaliados os perfis dos proponentes e se a ideia possui inovação. Para a incubação são avaliados os eixos do Cerne, com parâmetros de empreendedor, tecnologia, capital,

		mercado e gestão.
--	--	-------------------

Fonte: Autora (2023).

O bloco seguinte de questões refere-se aos objetivos institucionais estabelecidos nas incubadoras universitárias, e quais foram os fatores de sucesso e obstáculos associados a este tema, na perspectiva dos gestores.

Quadro 21 – Bloco de questões referente ao processo de planejamento

Bloco 3 - Objetivos institucionais		
Perguntas norteadoras	Gestor	Corpus
<p>Quais são os objetivos institucionais com relação à incubadora em que o senhor atua?</p> <p>Quais foram os fatores de sucesso e os obstáculos enfrentados em relação a este tema pela sua incubadora?</p>	G01	"A instituição hoje está bem alinhada com o propósito da incubadora por ser uma tendência em todas as universidades e uma ação forte dos governos públicos estadual e federal.
	G02	1000 startups em 10 anos (a partir de 2017). Fatores de sucesso: abrir para oportunidades remotas/híbridas. Obstáculos: concorrência.
	G03	Como objetivos, temos o desenvolvimento da cultura empreendedora, a geração de oportunidades vindas da pesquisa acadêmica ou do apoio da academia. Em si, o foco é o desenvolvimento regional. Os obstáculos envolvem a contínua motivação dos empreendedores e a constante monitoria para mantê-los focados.
	G04	O objetivo é fomentar o empreendedorismo e a inovação, onde a Universidade enxerga com bons olhos e vê como um diferencial frente ao mercado de trabalho. Questão de formar empreendedores, ou intraempreendedores. Sucesso: Os alunos estão mais ativos e atentos ao empreendedorismo Desafio/ obstáculo: fomentar o empreendedorismo e inovação em áreas da saúde, humanas e engenharias."
	G05	O objetivo do planejamento é definir com os empreendedores as metas e os indicadores para cada fase do negócio. O obstáculo é realizar o monitoramento sistemático de cada empreendimento, nem sempre o empreendedor tem esse comprometimento com as entregas.
	G06	O nosso objetivo institucional é ser uma comunidade de aprendizagem eficaz e inovadora. Os obstáculos enfrentados pela incubadora está em trabalhar a cultura acadêmica para transformar projetos, trabalhos acadêmicos em desenvolvimento de projetos aplicados em inovação para criação de novas startups.
	G07	Os objetivos principais são potencializar os negócios dos alunos e da região, apoiando os mesmos da sua ideação até a fase de tração. A instituição (Universidade) possui uma ótima sinergia com a incubadora, fato pelo qual não existem grandes obstáculos na execução das atividades. Porém há necessidade de mais participação em disciplinas para que se busquem cada vez melhores

		projetos."
--	--	------------

Fonte: Autora (2023).

O bloco a seguir está relacionado com questões sobre os processos de qualificação adotados nas incubadoras universitárias, bem como quais foram os fatores de sucesso e obstáculos identificados neste processo.

Quadro 22 – Bloco de questões referente ao processo de qualificação

Bloco 4 - Processo de Qualificação		
Perguntas norteadoras	Gestor	Corpus
<p>Quais são as atividades de qualificação dos pré-incubados e incubados?</p> <p>Quais foram os fatores de sucesso e os obstáculos enfrentados em relação a este tema pela sua incubadora?</p>	G01	"As atividades de qualificação são oficinas on-line, mentorias coletivas e mentorias específicas. As dificuldades foram encontrar mentores entre os professores que tivessem vivência de mercado"
	G02	Não entendi a questão. Entendo que não temos atividades de qualificação.
	G03	Os fatores de sucesso nessa questão é a clara compreensão do problema que o empreendedor quer resolver com sua ideia. Isso está relacionado com um bom Plano de Negócios e avaliação do potencial de mercado das soluções propostas. Os obstáculos estão relacionados a mostrar aos empreendedores que é necessário muito mais do que apenas sonhar ou ter ideias.
	G04	"Mentorias coletivas todas as quartas feiras, e mentorias individuais sob demandas sucesso: mentorias individuais têm um nível de resposta muito bom Desafio / obstáculo: engajamento de todos da incubadora para assistir as mentorias coletivas e engajar também para que o incubado busque a mentoria individual."
	G05	Rodamos trilhas de conhecimento baseados nos eixos do Cerne conforme a maturidade de cada empreendimento atendido. O sucesso da prática diz respeito ao envolvimento dos empreendedores, o obstáculo é obter os recursos financeiros para poder pagar bons profissionais.
	G06	Realizamos cursos para todos e mentorias individualizados para a qualificação. O sucesso visualizamos nas mentorias que se tornam personalizadas para cada empreendimento e os obstáculos são quando os consultores não são dinâmicos, objetivos, ou seja, tem que entender de conceitos de gestão e do mercado que a empresa atua.
	G07	"Anualmente a incubadora promove, além das mentorias nos eixos do cerne, diversos treinamentos nas áreas de marketing, finanças e vendas, entre outros. Além disso a uma grande participação dos

		incubados em atividades de disciplinas, servindo de case/análise para cursos como direito, contábeis, design... Estas participações têm sido excelentes, porém existe o problema da grande maioria das empresas serem de pessoas que já trabalham e estudam, utilizando o tempo livre para desenvolver a sua startup."
--	--	---

Fonte: Autora (2023).

No quadro a seguir estão dispostas as respostas obtidas com relação ao processo de monitoramento nas incubadoras universitárias, de forma a mapear quais são as formas de acompanhamento e monitoramento dos desempenhos das empresas em processo de pré incubação e incubação e quais seriam, na perspectiva dos gestores, os fatores de sucesso e obstáculos encontrados no acompanhamento nas fases de pré-incubação e incubação.

Quadro 23 – Bloco de questões referente ao processo de monitoramento

Bloco 5 - Processo de Monitoramento		
Perguntas norteadoras	Gestor	Corpus
<p>Quais são os instrumentos de monitoramento do desempenho para os pré-incubados, incubados e para empresas graduadas?</p> <p>Quais foram os fatores de sucesso e os obstáculos enfrentados em relação a este tema pela sua incubadora?</p>	G01	"O monitoramento se dá por acompanhamento semestral de acordo com a evolução dentro dos 5 eixos preconizados pelo CERNE Os obstáculos são as mudanças constantes que as startups sofrem no planejamento."
	G02	Fazemos um diagnóstico semestral.
	G03	O monitoramento é semanal ou quinzenal, com reuniões privativas com cada um dos incubados e pré-incubados. Há também o acompanhamento de quem já está atuando no mercado em espaço próprio, com visitas mensais. Os obstáculos estão relacionados com a presença de alguns empreendedores que podem se ausentar por um período mais longo, se descontando de algumas atividades.
	G04	"Monitoramento é feito por indicadores, com faturamento, área ocupada, quantidade de funcionários/ estagiários."
	G05	Utilizamos a plataforma sintonia para monitorar os indicadores de desempenho de cada empreendimento, os indicadores são definidos de comum acordo nas reuniões de planejamento. Sucesso diz respeito à garantia de que o empreendimento está evoluindo conforme as métricas objetivas. Obstáculos tempo de dedicação da equipe para realizar as reuniões de acompanhamento.
	G06	Para o monitoramento utilizamos um formulário de avaliação trimestral para empresa incubada e um anual para as graduadas. Os fatores críticos são os prazos de entrega e as informações financeiras.
	G07	"Atualmente possuímos uma avaliação trimestral com base nos eixos do Cerne, onde cada incubada/pré-incubada se reúne com o gestor e

		avalia o preenchimento da planilha de monitoramento. A dificuldade, por vezes, é conseguir uma reunião com todas as empresas no período válido."
--	--	--

Fonte: Autora (2023).

No próximo bloco de questões, de acordo com o Quadro abaixo, estão organizadas as respostas obtidas com relação à infraestrutura disponível para utilização nas incubadoras universitárias, e quais seriam, na perspectiva dos gestores, os fatores de sucesso e obstáculos encontrados na infraestrutura de cada incubadora.

Quadro 24 – Bloco de questões referente a infraestrutura disponível

Bloco 6 - Infraestrutura disponível		
Perguntas norteadoras	Gestor	Corpus
<p>Qual a infraestrutura oferecida pela sua incubadora para os pré-incubados e incubados?</p> <p>Quais foram os fatores de sucesso e os obstáculos enfrentados em relação a este tema pela sua incubadora?</p>	G01	A infraestrutura é em forma de cowork, temos uma sala ampla com várias estações de trabalho, para que se tenha mais interação entre as equipes
	G02	Espaço físico, internet (para espaços de coworking).
	G03	Na incubadora há sala de reuniões, coworking, cozinha, área de estacionamento ampla, boa estrutura de banheiros e circulação, salas climatizadas, internet, segurança, horas, convênios com escritórios e outros serviços de apoio.
	G04	Hoje disponibilizamos +/- 1700m ² , sendo 32 salas disponíveis para os incubados, com metragens a partir de 9m ² até 85m ² . Sucesso: as salas de variados tamanhos atendem a todo o tipo de empresa, desde a sua ideação e validação, tendo salas menores com preços do m ² mais barato, quanto para empresas maiores de 15 a 20 pessoas com o m ² com um preço maior. obstáculos: salas abertas de uso comum, estilo coworking, não possuem tanta adesão.
	G05	Oferecemos salas individuais com móveis e equipamentos de informática, laboratório de prototipagem, coworking, sala de reuniões e eventos. Sucesso o número de empreendedores que fazem uso. O obstáculo é manter os equipamentos atualizados e realizar manutenções preventivas.
	G06	Hoje oferecemos áreas reservadas para cada empresa incubada e o atendimento on-line para mentorias (pré-incubadas), também utilizam salas de reuniões compartilhadas, internet, auditórios da universidade, copa, estacionamento. O fator crítico é a falta de mais espaços de conexões entre acadêmicos, empresários e comunidade em geral. Falta um espaço de coworking
	G07	Possuímos uma ótima infraestrutura com salas que podem ser alugadas no caso de incubação interna e com espaços de uso coletivo como salas de reunião, auditório, cozinha, área de

		convivência e recepção. Além disso, todos os laboratórios podem ser utilizados a preços reduzidos por empresas parceiras e startups. Toda a estrutura da universidade pode ser utilizada caso necessário e sendo avaliado entre as partes.
--	--	--

Fonte: Autora (2023).

No bloco seguinte de respostas, refere-se a sugestões ou quaisquer outras contribuições que os gestores achassem pertinentes para enriquecimento do questionário.

Quadro 25 – Bloco de questões referente a sugestões

Bloco 7 - Sugestões ou contribuições		
Perguntas norteadoras	Gestor	Corpus
Outras contribuições que o(a) senhor(a) teria sobre a sua incubadora, seus fatores de sucesso e obstáculos enfrentados, e que não foram abordados nesse questionário.	G01	Nossa maior dificuldade no momento é formar um fundo de investimento no município para que investidores aportem recursos nas startups.
	G02	O mais importante foi abrir o espaço para além dos muros, possibilitando relação híbrida e remota.
	G03	Uma incubadora exige dedicação e trabalho. Nunca sabemos quem pode entrar pela porta da frente e o que trazem como propostas. Devemos estar preparados para acolher ou rejeitar as propostas com maturidade e responsabilidade, deixando claro qual é o papel da incubadora e o que está envolvido nesse compromisso.
	G04	Sensibilização de empreendedorismo não é só a incubadora que precisa fazer, ligas e empresas juniores possuem o papel fundamental e precisam andar junto com a incubadora, ou a incubadora deve se aproximar desses movimentos, pois é entre os jovens e acadêmicos que são disseminado melhor a ideia de incubadora, ou melhor, entre os acadêmicos, a comunicação sobre o que é incubadora, flui melhor e tem um melhor entendimento.
	G05	Site da nossa incubadora www.criatecunijui.com.br .
	G06	Um fator de sucesso do ambiente é a governança da incubadora. é importante estar vinculada a alta gestão da instituição: reitoria ou mantenedora. Importante para a circulação do gestor em todas as áreas da universidade e para ter mais agilidade na tomada de decisão. A empresa precisa de respostas rápidas...
	G07	A grande dificuldade é referente ao tempo de dedicação dos incubados, que por vezes necessitam de mais tempo de dedicação aos seus empregos, quando não conseguem se dedicar em tempo integral.

Fonte: Autora (2023).

A partir das respostas obtidas através do questionário, identificou-se cada resposta com a denominação de corpus juntamente com suas denominações alfanuméricas para identificação dos respondentes, conforme mostrado no Quadro anterior, e a partir das respostas, foram reescritas as respostas, de forma a produzir fragmentos do texto, sem alteração de sentido para que fosse possível, chegar a unidades de significado. Na sequência deve-se criar unidades de significado, este processo ainda contempla a primeira fase da análise, chamada de unitarização, no qual consiste em agrupar as frases em unidades de sentido.

Para melhor visualização das etapas do método de análise textual discursiva, serão criados Quadros individuais de acordo com o bloco de perguntas.

Quadro 26 – Pergunta referente a sensibilização e prospecção

Bloco 1 - Sensibilização e prospecção		
Sujeito	Desmontagem e reescrita	Unidades de significados
G01	As formas de prospecção são visitas dos alunos de diversos cursos na incubadora. As formas de prospecção nos grupos de pesquisa da universidade. Os fatores de sucesso são as pesquisas feitas nas bancadas chegarem na sociedade. Os fatores de sucesso são as pesquisas feitas nas bancadas em forma de produto. Os obstáculos são alguns cursos não estarem abertos aos alunos empreenderem. Os obstáculos são alguns cursos não estarem abertos por pensarem que esta função é capitalista. Os obstáculos são alguns cursos não estarem abertos por pensarem que não é função da universidade incentivar.	Divulgação meio acadêmico Geração de valor Desafios ao empreender
G02	Participação em eventos. Participação em organização de eventos. Considera como fator de sucesso aproximar-se das startups. Considera como fator de sucesso gerar confiança. Considera como obstáculo à concorrência.	Divulgação por eventos; Relacionamentos interorganizacionais; concorrentes.
G03	Não encontramos dificuldades em sensibilizar quem nos procura. É importante manter um canal de comunicação com a sociedade. É importante que os futuros empreendedores saibam que a incubadora existe. É importante demonstrar como ela funciona. Para sensibilizar promovemos palestras. Para sensibilizar promovemos viagens de estudo. Para sensibilizar promovemos eventos relacionados.	Assertividade nas divulgações Divulgação por palestras Divulgação por viagens de estudo; Divulgação por eventos
G04	Os instrumentos de prospecção que fizemos são	Divulgação no meio acadêmico

	<p>participação das aulas de empreendedorismo. Os instrumentos de prospecção que fizemos são aulas de inovação. Os instrumentos de prospecção que fizemos são marketing digital. Os instrumentos de prospecção que fizemos são eventos e oportunidades. Os instrumentos de prospecção que fizemos são estar sempre ativo na comunidade de inovação da cidade. Sucesso=As visitas e participações nas aulas de empreendedorismo e inovação. Obstáculo = Engajamento dos acadêmicos com hackathons e eventos de inovação, sem a participação do professor."</p>	<p>Divulgação por aulas de inovação; Divulgação por marketing digital; Divulgação por eventos Divulgação através do relacionamento com a comunidade de inovação; Prospecção por aulas Engajamento dos alunos nos eventos.</p>
G05	<p>A incubadora organiza visitas técnicas. A incubadora organiza ou participa como palestrante em eventos abertos. Prospecção realizamos hackathons. Prospecção realizamos startup weekend. Prospecção realizamos desafios de inovação aberta. Quanto aos obstáculos, o desafio sempre é mobilizar participantes. Quanto aos obstáculos, o desafio sempre é encontrar e atrair bons empreendedores. Sucesso é ter um time de voluntários parceiros. Sucesso é fazer os eventos acontecerem.</p>	<p>Divulgação por visita técnica Divulgação por eventos Sensibilização dos participantes Sensibilização dos empreendedores Redes de cooperação</p>
G06	<p>Utilizamos para sensibilização palestras. Utilizamos para sensibilização oficinas. Utilizamos para sensibilização bootcamp. Utilizamos para sensibilização maratonas SW. Para prospecção utilizamos trabalhos acadêmicos. Para prospecção utilizamos editais de seleção de projetos.</p>	<p>Divulgação por ventos Divulgação por cursos Divulgação no meio acadêmico Divulgação por edital de seleção</p>
G07	<p>Realizamos falas e oficinas em diversos cursos da instituição. Realizamos falas e oficinas em diversas escolas e entidades. Participamos de diversas bancas e apresentações de ideias em eventos, para prospectar bons negócios. As dificuldades maiores estão no fato da equipe ser pequena As dificuldades maiores prejudicam uma participação maciça.</p>	<p>Divulgação por eventos Divulgação por oficinas Porte da equipe</p>

Fonte: Autora (2023).

Assim, após serem definidas as unidades de sentidos através da reescrita dos textos, seguiu-se para a próxima análise, relacionada à definição das unidades de significados de acordo com as perguntas que abordavam o processo de seleção da incubadora, conforme quadro abaixo.

Quadro 27 – Perguntas referente ao processo de seleção

Bloco 2 - Processo de seleção		
Sujeito	Desmontagem e reescrita	Unidades de significados
G01	Os critérios de seleção são ter uma ideia inovadora com potencial de mercado. Os critérios de seleção são ter uma ideia inovadora que tenha tecnologia envolvida. Os critérios de seleção são ter uma equipe multidisciplinar. Os critérios de seleção são ter tempo de dedicação de no mínimo 20h semanais ao projeto. Os critérios de seleção são ter um potencial empreendedor da equipe. Os obstáculos são o tempo de dedicação quando o empreendedor é aluno e chegando na época de exames ou entrega de teses e dissertações esquecem que são empreendedores.	Seleção por ideias inovadoras Seleção por equipe multidisciplinar Seleção por disponibilidade de tempo Seleção por potencial empreendedor Disponibilidade de tempo
G02	Inovação no modelo de negócios, pelo menos 2 empreendedores.	Seleção por ideias inovadoras
G03	A inovação é o principal elemento que precisa ser apresentado no momento da entrevista. A inovação é o principal elemento que precisa ser apresentado no momento da avaliação das propostas.	Seleção por ideias inovadoras
G04	Critérios: Ter base tecnológica e ou visar tecnologia em um dos processos. Sucesso: mudança de edital de incubação para fluxo contínuo. obstáculos: infraestrutura, depois dessa mudança aumentamos em 90% os incubados.	Seleção por tecnologia Seleção por fluxo contínuo Infraestrutura insuficiente
G05	A pré incubação é de fluxo contínuo e não fizemos seleção. A pré incubação o empreendedor preenche o forms no site, chega para a equipe e a pessoa responsável por esse processo realiza uma entrevista para alinhar as expectativas. Para incubação lançamos editais conforme a disponibilidade de vagas os critérios são definidos no edital. Sucesso é ter um processo claro e definido. Obstáculos: selecionar os negócios com mais potencial Obstáculos: conseguir investimentos para a fase inicial do empreendimento.	Seleção por fluxo contínuo Seleção por editais Assertividade no processo de seleção Investimento financeiro
G06	Exigimos informações sobre o mercado. Exigimos informações sobre o financeiro. Exigimos informações sobre a gestão e modelo de negócio. Exigimos informações sobre a tecnologia e perfil empreendedor. O principal obstáculo são as informações precisas do mercado para uma análise mais consistente.	Avaliação mercadológica Avaliação financeira Avaliação do modelo de negócio Avaliação sobre tecnologia Avaliação do perfil empreendedor

	O principal obstáculo são as informações precisas do financeiro para uma análise mais consistente.	
G07	<p>Para a pré-incubação são avaliados os perfis dos proponentes.</p> <p>Para a pré-incubação são avaliados se a ideia possui inovação.</p> <p>Para a incubação são avaliados com parâmetros dos eixos do Cerne.</p> <p>Para a incubação são avaliados com parâmetros de empreendedor.</p> <p>Para a incubação são avaliados com parâmetros de tecnologia.</p> <p>Para a incubação são avaliados com parâmetros de capital.</p> <p>Para a incubação são avaliados com parâmetros de mercado.</p> <p>Para a incubação são avaliados com parâmetros de gestão.</p>	<p>Avaliação do perfil empreendedor</p> <p>Avaliação sobre inovação</p> <p>Avaliação baseada no eixo cerne</p> <p>Avaliação sobre tecnologia</p> <p>Avaliação financeira</p> <p>Avaliação mercadológica</p> <p>Avaliação de gestão</p>

Fonte: Autora (2023).

Nesse processo de atribuição de unidades de sentidos, é importante ressaltar que foram observadas algumas unidades que foram comuns ao longo das respostas, como por exemplo a unidade de sentido relacionada aos processos seletivos por ideias inovadoras nas falas dos gestores G01, G02 e G03, bem como avaliação mercadológica nas falas dos gestores G06 e G07 e avaliação tecnológica que aparecem nas falas dos gestores G06 e G07.

Quadro 28 – Perguntas referente ao planejamento

Bloco 3 - Processo de Planejamento		
Sujeito	Desmontagem e reescrita	Unidades de significados
G01	<p>A instituição hoje está bem alinhada com o propósito da incubadora.</p> <p>A instituição hoje está bem alinhada por ser uma tendência em todas as universidades.</p> <p>A instituição hoje está bem alinhada com o propósito da incubadora por ser uma ação forte dos governos públicos estadual e federal.</p> <p>Por ser uma novidade, foi difícil as articulações para que saísse do papel.</p>	<p>Objetivo em planejamento alinhado</p> <p>Resistência a temáticas novas</p>
G02	<p>1000 startups em 10 anos (a partir de 2017).</p> <p>Fatores de sucesso: abrir para oportunidades remotas/híbridas</p> <p>Obstáculos: concorrência.</p>	<p>Expectativas de crescimento</p> <p>Participação remota</p> <p>Mercado concorrencial</p>
G03	<p>Como objetivos, temos o desenvolvimento da cultura empreendedora</p> <p>Como objetivos, temos a geração de oportunidades vindas da pesquisa acadêmica.</p>	<p>Objetivo em empreender</p> <p>Objetivo na geração de oportunidades via pesquisa acadêmica</p>

	<p>Como objetivos, temos a geração de oportunidades vindas do apoio da academia.</p> <p>Como objetivos, o foco é o desenvolvimento regional.</p> <p>Os obstáculos envolvem a contínua motivação dos empreendedores.</p> <p>Os obstáculos envolvem a constante monitoria para mantê-los focados.</p>	<p>Objetivos no apoio institucional</p> <p>Objetivos no desenvolvimento regional</p> <p>Contínua motivação</p> <p>Monitoramento com foco nos incubados</p>
G04	<p>Objetivo é fomentar o empreendedorismo e a inovação, onde a Universidade enxerga com bons olhos e vê como um diferencial frente ao mercado de trabalho. Questão de formar empreendedores, ou intraempreendedores.</p> <p>Sucesso: Os alunos estão mais ativos e atentos ao empreendedorismo</p> <p>Desafio/ obstáculo: fomentar o empreendedorismo e inovação nas áreas da saúde, humanas e engenharias.</p> <p>Objetivo é fomentar o empreendedorismo.</p> <p>Objetivo é fomentar a inovação.</p>	<p>Objetivo em empreender</p> <p>Objetivo em promover a inovação</p> <p>Objetivo em incentivar os discentes em empreender</p> <p>Fomento do empreendedorismo em diversas áreas</p>
G05	<p>O objetivo do planejamento é definir com os empreendedores as metas.</p> <p>O objetivo do planejamento é definir os indicadores para cada fase do negócio.</p> <p>O obstáculo é realizar o monitoramento sistemático de cada empreendimento,</p> <p>O obstáculo é que nem sempre o empreendedor tem esse comprometimento com as entregas.</p>	<p>Objetivo em definição de metas</p> <p>Objetivo em definir indicadores</p> <p>monitoramento dos incubados</p> <p>comprometimento dos incubados</p>
G06	<p>O nosso objetivo institucional é ser uma comunidade de aprendizagem eficaz.</p> <p>O nosso objetivo institucional é ser uma comunidade inovadora.</p> <p>Os obstáculos enfrentados pela incubadora estão em trabalhar a cultura acadêmica para transformar projetos para criação de novas startups.</p>	<p>Objetivo em difundir conhecimento</p> <p>Objetivo em promover a inovação</p> <p>Transformação de projetos em empreendimentos</p>
G07	<p>Os objetivos principais são potencializar os negócios dos alunos</p> <p>Os objetivos principais são potencializar os negócios da região.</p> <p>Os objetivos principais são apoiar os mesmos da sua ideação até a fase de tração.</p> <p>Não existem grandes obstáculos na execução das atividades.</p> <p>Não existem grandes obstáculos, porém há necessidade de mais participação em disciplinas para que se busquem cada vez melhores projetos.</p>	<p>Transformação de projetos em empreendimentos</p> <p>Objetivos em incentivar os empreendimentos regionais</p> <p>objetivos em monitoramento dos incubados</p> <p>Inexistência de obstáculos</p> <p>Prospecção de projetos através de disciplinas</p>

Fonte: Autora (2023).

Com relação aos objetivos de cada incubadora universitária, foi possível observar que algumas unidades em comum foram identificadas, como “objetivos em empreender” e “transformação de projetos em empreendimentos”. Também foi

preciso considerar que foram identificadas diferentes unidades de sentido, as quais não são comuns aos gestores.

Quadro 29 – Perguntas referente à qualificação

Bloco 4 - Processo de Qualificação		
Sujeito	Desmontagem e reescrita	Unidades de significados
G01	As atividades de qualificação são oficinas on-line, mentorias coletivas e mentorias específicas. As dificuldades foram encontrar mentores entre os professores que tivessem vivência de mercado" As atividades de qualificação são oficinas on-line. As atividades de qualificação são mentorias coletivas e específicas. As dificuldades foram encontrar mentores. As dificuldades foram professores que tivessem vivência de mercado.	Qualificação por oficinas e Qualificação por mentorias Mentores com experiência de mercado Qualificação por oficinas Qualificação por mentorias Professores com vivência de mercado
G02	Não temos atividades de qualificação.	Qualificação inexistente
G03	Os fatores de sucesso nessa questão é a clara compreensão do problema que o empreendedor quer resolver com sua ideia. Os fatores de sucesso estão relacionados com um bom Plano de Negócios e avaliação do potencial de mercado das soluções propostas. Os obstáculos estão relacionados a mostrar aos empreendedores que é necessário muito mais do que apenas sonhar ou ter ideias.	Compreensão da ideia do negócio Análise de mercado Necessidades dos clientes atendidas
G04	Mentorias coletivas todas as quartas feiras, e mentorias individuais sob demandas sucesso: mentorias individuais têm um nível de resposta muito bom Desafio / obstáculo: engajamento de todos da incubadora para assistir as mentorias coletivas. Desafio / obstáculo: engajar também para que o incubado busque a mentoria individual.	Qualificação por mentorias Qualificação por mentorias individuais; Participação em mentorias coletivas; Participação em mentorias individuais.
G05	Rodamos trilhas de conhecimento baseados nos eixos do Cerne conforme a maturidade de cada empreendimento atendido. O sucesso da prática diz respeito ao envolvimento dos empreendedores. O obstáculo é obter os recursos financeiros para poder pagar bons profissionais.	Qualificação através dos eixos Cerne; Engajamento dos empreendedores; Linhas de fomento.
G06	Realizamos cursos para todos e mentorias individualizadas para a qualificação O sucesso visualizamos nas mentorias que se tornam personalizadas para cada empreendimento. Os obstáculos são quando os consultores não são dinâmicos, objetivos. Os obstáculos são quando temos que entender de conceitos de gestão e do mercado que a empresa atua.	Qualificação por cursos e mentorias; Mentorias personalizadas; Gestão no mercado específico de atuação do incubado;

G07	<p>Anualmente a incubadora promove, além das mentorias nos eixos do cerne.</p> <p>Anualmente a incubadora promove diversos treinamentos nas áreas de marketing, finanças e vendas, entre outros.</p> <p>Anualmente a incubadora promove uma grande participação dos incubados em atividades de disciplinas, servindo de case/análise para cursos como direito, contábeis, design...</p> <p>Existe o problema da grande maioria das empresas serem de pessoas que já trabalham e estudam, utilizando o tempo livre para desenvolver a sua startup.</p>	<p>Qualificação por mentorias baseadas no eixo cerne;</p> <p>Qualificação por treinamentos</p> <p>Interações com componentes curriculares da graduação;</p> <p>Disponibilidade de tempo dos incubados.</p>

Fonte: Autora (2023).

Conforme definido no quadro anterior, foram atribuídas às unidades de sentido para as respostas relacionadas ao processo de qualificação da incubadora. No entanto é importante ressaltar que no processo de análise das respostas, pode-se obter respostas inconclusivas em torno de algumas afirmações, como por exemplo, na fala do sujeito G06 sobre os obstáculos enfrentados, em relação aos consultores serem dinâmicos e objetivos.

No quadro a seguir, foram definidas as unidades de significados para as perguntas relacionadas sobre o processo de monitoramento da incubadora.

Quadro 30 – Perguntas referente ao monitoramento

Bloco 5 - Processo de Monitoramento		
Sujeito	Desmontagem e reescrita	Unidades de significados
G01	<p>O monitoramento se dá semestralmente.</p> <p>O monitoramento se dá de acordo com a evolução dentro dos 5 eixos preconizados pelo CERNE.</p> <p>Os obstáculos são as mudanças constantes que as startups sofrem no planejamento.</p>	<p>Monitoramento semestral</p> <p>Monitoramento por modelo Cerne;</p> <p>Modificações no planejamento.</p>
G02	Fazemos um diagnóstico semestral.	Monitoramento semestral
G03	<p>O monitoramento é semanal ou quinzenal.</p> <p>O monitoramento é feito com reuniões privativas com cada um dos incubados e pré-incubados.</p> <p>O monitoramento acontece também para quem já está atuando no mercado em espaço próprio, com visitas mensais.</p> <p>Os obstáculos estão relacionados com a presença de alguns empreendedores que podem se ausentar por um período mais longo.</p>	<p>Monitoramento semanal</p> <p>Monitoramento por reuniões individuais com pré-incubados e incubados;</p> <p>Monitoramento mensal com graduados;</p> <p>Pouca disponibilidade de tempo dos empreendedores.</p>

G04	O monitoramento é feito por indicadores. O monitoramento é feito por faturamento. O monitoramento é feito por indicadores por área ocupada. O monitoramento é feito por quantidade de funcionários/ estagiários.	Monitoramento por indicadores; Monitoramento por faturamento; Monitoramento por área ocupada; Monitoramento por quadro de pessoal;
G05	Utilizamos a plataforma sintonia para monitorar os indicadores de desempenho de cada empreendimento. Os indicadores são definidos de comum acordo nas reuniões de planejamento. Sucesso diz respeito à garantia de que o empreendimento está evoluindo conforme as métricas objetivas. Obstáculos tempo de dedicação da equipe para realizar as reuniões de acompanhamento.	Monitoramento por indicadores Monitoramento por indicadores Monitoramento através da evolução das métricas; Pouca disponibilidade de tempo da equipe.
G06	Para o monitoramento utilizamos um formulário de avaliação trimestral para empresa incubada. Para o monitoramento utilizamos um formulário de avaliação anual para as graduadas. Os fatores críticos ¹¹ são os prazos de entrega. Os fatores críticos são as informações financeiras.	Monitoramento por formulário trimestral; Monitoramento por formulário anual; Monitoramento financeiro;
G07	Atualmente possuímos uma avaliação trimestral. Atualmente possuímos uma validação com base nos eixos do cerne. Atualmente possuímos uma avaliação onde cada incubada/pré-incubada se reúne com o gestor e avalia o preenchimento da planilha de monitoramento. A dificuldade, por vezes, é conseguir uma reunião com todas as empresas.	Monitoramento por avaliação trimestral; Monitoramento por modelo Cerne; Monitoramento por planilhas de acompanhamento; Dificuldade em reunir todas as empresas;

Fonte: Autora (2023).

No quadro a seguir estão expostas as unidades de sentido, referente ao bloco 6 do questionário, sobre a infraestrutura disponibilizada pela

Quadro 31 – Pergunta referente a disponibilidade de estrutura

Bloco 6 - Infraestrutura disponível		
Sujeito	Desmontagem e reescrita	Unidades de significados
G01	A infraestrutura é em forma de cowork. A infraestrutura é em forma de uma sala ampla com várias estações de trabalho. A infraestrutura é para que se tenha mais interação entre as equipes.	Infraestrutura com salas coworking; Infraestrutura com salas amplas; Interação entre equipes.
G02	Espaço físico espaços de coworking. Espaço físico com internet.	Infraestrutura com salas coworking;

¹¹ Para efeitos de análise considerou-se fatores críticos como obstáculos no processo.

		Infraestrutura com internet.
G03	<p>Na incubadora há sala de reuniões.</p> <p>Na incubadora há sala de coworking.</p> <p>Na incubadora há cozinha.</p> <p>Na incubadora há uma área de estacionamento amplo.</p> <p>Na incubadora há boa estrutura de banheiros.</p> <p>Na incubadora há boa circulação.</p> <p>Na incubadora há salas climatizadas.</p> <p>Na incubadora há internet.</p> <p>Na incubadora há segurança.</p> <p>Na incubadora há convênios com escritórios.</p> <p>Na incubadora há outros serviços de apoio.</p>	<p>Infraestrutura através de espaço físico;</p> <p>Infraestrutura com salas coworking;</p> <p>Infraestrutura com cozinha</p> <p>infraestrutura com estacionamento;</p> <p>Infraestrutura com banheiros;</p> <p>Infraestrutura com boa circulação;</p> <p>Infraestrutura com salas climatizadas;</p> <p>Infraestrutura com internet;</p> <p>Infraestrutura com segurança;</p> <p>Infraestrutura através de espaço físico;</p> <p>Infraestrutura através de serviços.</p>
G04	<p>Disponibilizamos +/- 1700m² ao total.</p> <p>Disponibilizamos 32 salas disponíveis para os incubados, com metragens a partir de 9m² até 85m².</p> <p>sucesso: as salas de variados tamanhos atendem a todo o tipo de empresa.</p> <p>obstáculos: salas abertas de uso comum, estilo coworking, não possuem tanta adesão.</p>	<p>Infraestrutura através de espaço físico;</p> <p>Baixa adesão a salas coworking.</p>
G05	<p>Oferecemos equipamentos de informática.</p> <p>Oferecemos laboratório de prototipagem.</p> <p>Oferecemos coworking.</p> <p>Oferecemos salas de reuniões.</p> <p>Oferecemos salas de eventos.</p> <p>Sucesso é o número de empreendedores que fazem uso.</p> <p>O obstáculo é manter os equipamentos atualizados.</p> <p>O obstáculo é realizar manutenções preventivas.</p>	<p>Infraestrutura com internet</p> <p>Infraestrutura com laboratórios</p> <p>Infraestrutura através de coworking;</p> <p>Infraestrutura através de salas de reuniões;</p> <p>Infraestrutura através de salas para eventos;</p> <p>Adesão dos empreendedores;</p> <p>Manutenção equipamentos.</p>
G06	<p>Hoje oferecemos áreas reservadas para cada empresa incubada.</p> <p>Hoje oferecemos atendimento on-line para mentorias (pre incubadas).</p> <p>Hoje oferecemos salas de reuniões compartilhadas.</p> <p>Hoje oferecemos internet.</p> <p>Hoje oferecemos os auditórios da universidade.</p> <p>Hoje oferecemos copa.</p> <p>Hoje oferecemos estacionamento.</p> <p>O fator crítico é a falta de mais espaços de conexões entre acadêmicos.</p> <p>O fator crítico é a falta de mais espaços de conexão entre empresários.</p> <p>O fator crítico é a falta de mais espaços para comunidade em geral.</p> <p>O fator crítico é a falta de espaço coworking.</p>	<p>Infraestrutura com internet;</p> <p>Infraestrutura com laboratórios;</p> <p>Infraestrutura através de coworking;</p> <p>Infraestrutura através de salas de reuniões;</p> <p>Infraestrutura através de salas para eventos;</p> <p>Adesão dos empreendedores;</p> <p>Manutenção equipamentos;</p>
G07	<p>Possuímos uma ótima infraestrutura com salas.</p> <p>Possuímos uma ótima infraestrutura com salas que</p>	<p>Infraestrutura com internet;</p> <p>Infraestrutura com laboratórios;</p>

	<p>podem ser alugadas no caso de incubação interna. Possuímos uma ótima infraestrutura com espaços de uso coletivo. Possuímos uma ótima infraestrutura com salas de reunião. Possuímos uma ótima infraestrutura com auditório. Possuímos uma ótima infraestrutura com cozinha. Possuímos uma ótima infraestrutura com área de convivência. Possuímos uma ótima infraestrutura com recepção. Todos os laboratórios podem ser utilizados a preços reduzidos por empresas parceiras. Todos os laboratórios podem ser utilizados a preços reduzidos por startups. Toda a estrutura da universidade pode ser utilizada caso necessário e sendo avaliado entre as partes.</p>	<p>Infraestrutura através de coworking; Infraestrutura através de salas de reuniões; Infraestrutura através de salas para eventos; Adesão dos empreendedores; Manutenção equipamentos.</p>
--	---	--

Fonte: Autora (2023).

Neste bloco de perguntas observou-se que muitas unidades de sentido foram comuns entre os gestores, por exemplo "infraestrutura com salas coworking" onde todos os gestores pontuaram em algum momento das respostas, bem como "infraestrutura com laboratórios".

Quadro 32 – Perguntas referente as sugestões ou outras contribuições

Bloco 7 - Sugestões ou contribuições		
Sujeito	Desmontagem e reescrita	Unidades de significados
G01	<p>Nossa maior dificuldade no momento é formar um fundo de investimento no município. (fundo de investimentos) Nossa maior dificuldade no momento é que investidores apertem recursos nas startups.</p>	<p>Fundo de investimento municipal; Investidores nas startups.</p>
G02	<p>O mais importante foi abrir o espaço para além dos muros. O mais importante foi possibilitar relação híbrida e remota.</p>	<p>Espaços internos disponibilizados para público externo; Atendimentos remotos.</p>
G03	<p>Uma incubadora exige dedicação e trabalho. Em uma incubadora nunca sabemos quem pode entrar pela porta da frente e o que trazem como propostas. Em uma incubadora devemos estar preparados para acolher ou rejeitar as propostas com maturidade e responsabilidade. Em uma incubadora devemos deixar claro qual é o papel da incubadora e o que está envolvido nesse compromisso.</p>	<p>Responsabilidades da incubadora; Análise criteriosa das propostas;</p>
G04	<p>Sensibilização de empreendedorismo não é só a incubadora que precisa fazer.</p>	<p>Público externo à universidade Público interno a universidade</p>

	Sensibilização de empreendedorismo as ligas e empresas juniores possuem o papel fundamental e precisam andar junto com a incubadora, ou a incubadora deve se aproximar desses movimentos. A Sensibilização de empreendedorismo também acontece entre os jovens e acadêmicos que são disseminados melhor a ideia de incubadora. A sensibilização entre os acadêmicos, a comunicação sobre o que é incubadora, flui melhor e tem um melhor entendimento.	Divulgação da incubadora; Sensibilização da incubadora entre jovens e acadêmicos.
G05	Site da nossa incubadora www.criatecunijui.com.br .	Mais informações disponibilizadas na web
G06	Um fator de sucesso do ambiente é a governança da incubadora. Um fator de sucesso do ambiente é estar vinculada a alta gestão da instituição: reitoria ou mantenedora. Importante para a circulação do gestor em todas as áreas da universidade e para ter mais agilidade na tomada de decisão. É importante porque a empresa precisa de respostas rápidas.	Governança institucional. Participação ativa do gestor agilidade na resolução dos problemas.
G07	A grande dificuldade é referente ao tempo de dedicação dos incubados. A grande dificuldade é que por vezes necessitam de mais tempo de dedicação aos seus empregos, quando não conseguem se dedicar em tempo integral.	Disponibilidade dos empreendedores.

Fonte: Autora (2023).

Finalizando a etapa de unitarização, segue-se para a próxima etapa da análise textual discursiva, denominada de categorização, de extrema importância para a análise, pois de acordo com Moraes e Galiuzzi (2020) “pode-se afirmar que o sistema de categorias e subcategorias que emerge de uma análise textual discursiva servirá como macroestrutura para a construção de metatextos descritivos e interpretativos, voltado para expressar os principais elementos dos textos submetidos à análise.” (p. 148)

No quadro abaixo, estão dispostas as categorias e subcategorias identificadas anteriormente no processo de categorização, de maneira que foram organizadas por blocos de questões para melhor visualização.

Quadro 33 – Processo de categorização

Bloco da questão	Perguntas norteadoras	Categorização	Subcategorias
------------------	-----------------------	---------------	---------------

Sensibilização e prospecção	Quais são os instrumentos de sensibilização e as formas de prospecção utilizados pela incubadora?	Eventos	Palestras, aulas de inovação, visita técnica, cursos, oficinas
		Meio acadêmico	Aulas, viagens de estudo
		Ferramentas para sensibilização	Marketing digital, através do relacionamento com a comunidade de inovação, edital de seleção
	Quais foram os fatores de sucesso enfrentados em relação a este tema pela sua incubadora?	Geração de valor	
		Relacionamentos interorganizacionais	Redes de cooperação
		Prospecção por aulas	
		Divulgação por eventos	
	Quais foram os obstáculos enfrentados em relação a este tema pela sua incubadora?	Pré conceitos	
		Concorrentes	
		Engajamento dos alunos nos eventos	
Sensibilização dos empreendedores			
Porte da equipe			
Seleção	Quais os critérios exigidos para seleção de pré-incubação e incubação?	Processos seletivos	Fluxo contínuo, editais, baseada no eixo cerne
		Ideias inovadoras	

		Equipe multidisciplinar	
		Disponibilidade de tempo	
		Potencial empreendedor	
		Avaliação financeira	
		Avaliação do modelo de negócio	
	Quais foram os fatores de sucesso enfrentados em relação a este tema pela sua incubadora?	Processo seletivo assertivo	Fluxo contínuo
	Quais foram os obstáculos enfrentados em relação a este tema pela sua incubadora?	Avaliações do negócio	Mercadológica e financeira
		Disponibilidade de tempo	
		Infraestrutura insuficiente	
		Empreendimentos com potencial	
Planejamento	Quais são os objetivos institucionais com relação à incubadora em que o senhor atua?	Promoção do empreendedorismo	Meio acadêmico e regional
		Geração de oportunidades	Via pesquisa acadêmica, transformação de projetos em empreendimentos
		Monitoramento dos incubados	Indicadores e metas
		Alinhamento da incubadora de acordo com os propósitos da universidade	
		Difusão de conhecimento	
		Fomento a inovação	

	Quais foram os fatores de sucesso enfrentados em relação a este tema pela sua incubadora?	Acesso remoto as atividades	
		Incentivo aos discentes a empreender	
	Quais foram os obstáculos enfrentados em relação a este tema pela sua incubadora?	Resistência a temáticas novas	
		Mercado concorrencial	
		Monitoramento dos incubados	
		Fomento do empreendedorismo em diversas áreas	
		Prospecção de projetos através de disciplinas	
Transformação de projetos em empreendimentos			
Qualificação	Quais são as atividades de qualificação dos pré-incubados e incubados?	Mentorias	Individuais, baseadas no eixo cerne de incubadoras
		Curso e treinamentos	
	Quais foram os fatores de sucesso em relação a este tema pela sua incubadora?	Compreensão da ideia do negócio	Análise do mercado
		Engajamento dos empreendedores	
		Mentorias personalizadas	
		Interações com componentes curriculares da graduação	
	Quais foram os obstáculos enfrentados em relação a este tema pela sua incubadora?	Compreensão das necessidades dos clientes	
		Participação em mentorias	Individuais e coletivas
		Linhas de fomento	

		Gestão no mercado específico de atuação do incubado	
		Disponibilidade de tempo dos incubados	
Monitoramento	Quais são os instrumentos de monitoramento do desempenho para os pré-incubados, incubados e para empresas graduadas?	Acompanhamentos periódico	Semanal, mensal, trimestral, semestral, anual
		Reuniões individuais	
		Acompanhamento por indicadores baseados no modelo Cerne	
		Proporções da empresa	Área ocupada, porte da equipe
		Ferramentas de acompanhamento	Planilhas, formulários
	Quais foram os fatores de sucesso em relação a este tema pela sua incubadora?	Acompanhamento da evolução das métricas	
	Quais foram os obstáculos enfrentados em relação a este tema pela sua incubadora?	Disponibilidade de tempo	Empreendedores, equipe da incubadora
Monitoramento financeiro			
Infraestrutura	Qual a infraestrutura oferecida pela sua incubadora para os pré-incubados e incubados?	Serviços diferenciados	Atendimento remoto, rede wifi, segurança, consultoria, locação de laboratórios
		Espaço físico para trabalho	Sala de reunião, sala de eventos, auditório, salas coworking, laboratórios
		Espaço físico para uso coletivo	Cozinha, estacionamento, banheiros, áreas de convivência, recepção
	Quais foram os fatores de sucesso em relação a este tema pela sua incubadora?	Espaços físicos	
		Adesão dos empreendedores	

	Quais foram os obstáculos enfrentados em relação a este tema pela sua incubadora?	Baixa adesão a salas coworking	
		Manutenção de equipamentos	
		Espaço físico insuficiente	
Sugestões ou contribuições	Outras contribuições que o(a) senhor(a) teria sobre a sua incubadora, seus fatores de sucesso e obstáculos enfrentados, e que não foram abordados nesse questionário.	Buscar investimentos	Investimento municipais, nas startups
		Responsabilidades da incubadora	Análise criteriosa das propostas
		Infraestrutura disponibilizada para a comunidade	Oferecer atendimentos remotos
		Divulgação da incubadora	Website, público interno e externo à universidade,
		Disponibilidade de tempo dos empreendedores	
		Governança institucional	
		Participação ativa dos gestores	

Fonte: Autora (2023).

Seguindo para a próxima etapa denominada de descrição e interpretação, de acordo ainda com os autores Moraes e Galiazzi (2020) nessa etapa busca-se a criação de um metatextos, considerando a descrição dos fatos encontrados na pesquisa, partindo da categorização realizada anteriormente, descrevendo-os e realizando a interpretação dos mesmos.

Para organização da escrita dos metatextos, como resultado da descrição das categorias e subcategorias identificadas ao longo do processo da análise textual discursiva, abaixo foram organizados a produção textual de acordo com o bloco das questões.

4.2.2 Critérios de sensibilização e prospecção para pré-incubados e incubados

Quando questionados sobre os critérios de sensibilização adotados nas incubadoras, grande parte dos entrevistados responderam que são utilizados eventos para sensibilizar e prospectar novos empreendedores. Eventos esses que podem apresentar-se de diversas maneiras, através de palestras, sob a formato de aulas com temática de inovação, através de visitas técnicas, cursos e oficinas que abordem a temática de inovação e empreendedorismo.

Os entrevistados também responderam que a sensibilização e prospecção também acontece através do meio acadêmico, a partir de aulas referentes às temáticas, e nas viagens de estudo.

Já com relação às ferramentas utilizadas, os respondentes disseram que o marketing digital faz parte da divulgação, também é realizada a partir de editais de seleção e o do relacionamento com a comunidade de inovação.

Com relação aos fatores de sucesso atribuídos ao processo de sensibilização e prospecção para as incubadoras, quando questionados, os respondentes atribuíram ao sucesso no processo, a geração de valor através da transformação de ideias em projetos/produtos ou serviços. Por meio dos relacionamentos interorganizacionais onde é possível construir redes de cooperação entre as instituições de ensino. Também foi mencionado como fator de sucesso a prospecção realizada nas aulas e da divulgação da incubadora em eventos.

Ao serem questionados com relação aos obstáculos identificados no processo, os Gestores destacaram que existem preconceitos com relação a alguns cursos não estarem abertos a empreenderem bem como pensarem que não é função da universidade fomentar o empreendedorismo.

Outro aspecto apontado pelos respondentes ainda sobre obstáculos, referente à concorrência, o que poderia ocasionar diminuição da demanda da incubadora em vista a outras incubadoras próximas. Outro ponto destacado foi com relação ao engajamento dos alunos nos eventos da incubadora, de forma que não dependessem da participação dos docentes.

4.2.3 Critérios para seleção de pré-incubados e incubados

Ao serem questionados sobre a existência de critérios para seleção de pré-incubados e incubados, dependem do grau de maturidade da empresa, ou seja, os processos de seleção são distintos para pré-incubação e incubação. Para pré-

incubação os respondentes citaram a seleção por fluxo contínuo e não há propriamente dito um processo de seleção, já nos casos em que a empresa fará parte do processo de incubação, os respondentes disseram que utilizam editais de seleção. Ainda com relação aos critérios de seleção, responderam que é importante que a empresa possua ideais inovadoras e que se apresenta como ponto destaque para seleção.

Foram mencionados pelos respondentes a avaliação com relação a equipes multidisciplinares, no que diz respeito às diferentes habilidades e conhecimentos dos integrantes da equipe, bem como a disponibilidade de tempo da equipe, como fator importante para realização das atividades propostas pela incubadora.

Outras considerações foram feitas sobre critérios de seleção, como a avaliação do modelo de negócio do empreendedor, para compreender de que forma o empreendedor pretende realizar seu trabalho, a que se refere seu produto ou serviço ofertado, e qual sua relevância para o público pretendido, bem como seus recursos financeiros para tal atividade.

4.2.4 Objetivos institucionais na incubadora

Os respondentes ao serem questionados sobre quais seriam os objetivos institucionais com relação a incubadora na qual atuavam, citaram a promoção do empreendedorismo e o fomento à inovação com vistas ao desenvolvimento local e regional. Ainda com relação aos objetivos, relataram que existe a preocupação na geração de oportunidades, sejam ora vindas da pesquisa acadêmica na forma de trabalhos ou projetos, ora pela transformação desses projetos em empreendimentos.

Também relataram a importância do monitoramento dos incubados através de indicadores de desempenho e metas, desde a pré-incubação até a graduação. Citou-se também como objetivo institucional, o fomento à inovação e a difusão de conhecimento através de uma comunidade inovadora e eficaz na aprendizagem.

Quando questionados sobre os fatores de sucesso atribuídos a este tema, citaram primeiramente o acesso remoto como uma ferramenta facilitadora para acesso às oportunidades de formato híbrido. Mencionaram também o incentivo aos discentes em desenvolver a cultura empreendedora, onde os alunos mostram-se mais atentos e ativos ao empreendedorismo.

Já quando questionados sobre os obstáculos atribuídos ao tema, os respondentes relataram que há uma resistência em torno de temáticas novas, por esta razão foram enfrentadas dificuldades no processo de planejamento da incubadora, justamente por tratar-se de conceitos novos, o que pode representar um obstáculo nas fases de ideação do projeto e implantação da incubadora.

Foi citada também como objeção, o fator do mercado concorrencial. Uma vez que poderia afetar nas demandas da incubadora e na seleção de projetos. Os respondentes mencionaram também, que o monitoramento dos incubados pode apresentar-se como obstáculo, em virtude de não possuírem atendimentos sistematizados para a atividade, considerando que cada empreendimento é único e possuem suas especificidades e que para tanto precisam ser tratadas caso a caso.

Relataram também a dificuldade na transformação de projetos em empreendimentos e o fomento do empreendedorismo em demais áreas, por exemplo saúde, humanas e nas engenharias.

4.2.5 Atividades no processo de qualificação de pré-incubados e incubados

De acordo com o processo de qualificação adotado pelas incubadoras, ao questionar os sujeitos, responderam que os processos acontecem através de mentorias que podem ser individuais conforme necessidade e coletivas, há também mentorias personalizadas para atender diferentes tipos de empresas. A qualificação também acontece por cursos e treinamentos. Foram citadas também as trilhas de conhecimento, baseadas nos conceitos do eixo Cerne de incubadoras.

Ao serem questionados sobre os fatores de sucesso identificados no processo de qualificação, foram citadas as mentorias personalizadas, uma vez que são específicas para cada tipo de negócio, proporcionando um atendimento mais especializado e voltado para a área de atuação de cada negócio. Foram também apontados a importância da compreensão da ideia do negócio, ou seja, qual é de fato o problema ou necessidade que o empreendedor quer resolver, como também ter um bom plano de negócios e ter clareza na avaliação do potencial de mercado. Outro ponto destacado pelos respondentes foi a interação com componentes curriculares da graduação, promovendo conteúdos através dos incubados, elaborando estudos de casos para serem disponibilizados para análise em diversos cursos de graduação. Foi

mencionado também como fator de sucesso, o engajamento dos empreendedores, no que diz respeito ao envolvimento dos empreendedores nas atividades da incubadora.

Já com relação aos obstáculos enfrentados no processo de qualificação, os sujeitos responderam como fator, a disponibilidade de tempo dos incubados, uma vez que grande parte dos empreendedores possuem outras atividades e não possuem dedicação exclusiva às atividades da incubadora. Outro ponto evidenciado pelos respondentes foi a resistência para que os incubados procurem as mentorias, tanto individuais quanto coletivas. Ainda sobre os obstáculos enfrentados, pontuaram que há dificuldade na obtenção de linhas de fomento para remunerar profissionais atuantes da incubadora.

Foram identificadas também como dificuldades, a compreensão do modelo de negócio e mercado onde a empresa atua, uma vez que as empresas são distintas, podendo atuar em diversas áreas e não há um procedimento específico para essa identificação, o que corrobora também com outra dificuldade apontada pelos respondentes, com relação a compreensão das necessidades dos clientes, ou seja, compreender quais são os objetivos por trás de cada novo empreendimento e se fato necessidades ou problemas serão sanados a partir da ideia inicial.

4.2.6 Instrumentos utilizados no processo de monitoramento da incubadora

Em referência aos instrumentos utilizados nas incubadoras no processo de monitoramento de pré-incubados e incubados, foram citadas as reuniões individuais, acompanhamentos através de planilhas e formulários de acordo com o grau de maturidade do empreendimento. Quando questionados com relação a frequência dos monitoramentos, responderam que possuíam monitoramento semanais, mensais, trimestrais, semestrais de acordo com o grau de maturidade do empreendimento, para pré-incubados, incubados e graduados, baseados no modelo Cerne de incubadoras. O monitoramento também acontece com relação às proporções da empresa no processo de incubação, através de sua área ocupada para atividades bem como o tamanho da sua equipe.

Acerca dos fatores de sucesso atribuídos a este processo de monitoramento, os respondentes apontaram para o acompanhamento da evolução através das métricas e quando questionados sobre os obstáculos enfrentados neste processo, atribuíram na disponibilidade de tempo, tanto dos empreendedores na participação

das atividades propostas quanto da equipe da incubadora em realizar as atividades de monitoramento.

4.2.7 Infraestrutura oferecida pela incubadora aos pré-incubados e incubados

Quando questionados com relação à infraestrutura disponibilizada pela incubadora aos pré-incubados e incubados, responderam que grande parte dessa infraestrutura se dá por serviços diferenciados, através de atendimentos remotos oferecido aos incubados, do fornecimento de wifi nas instalações, da segurança oferecida nas dependências da incubadora, também por meio dos serviços de consultoria e dos serviços de locação de laboratórios.

Já com relação aos espaços disponibilizados para uso das equipes e incubados, foram citados os espaços para reuniões, eventos, salas de auditório e salas compartilhadas do tipo coworking, que são salas amplas que possibilitam a interação entre diferentes empresas em um mesmo espaço.

Referente aos espaços físicos disponibilizados para uso coletivo, os respondentes citaram as seguintes dependências: banheiros, estacionamentos, cozinha, áreas de convivência e recepção.

No que diz respeito aos fatores de sucesso relacionados à infraestrutura da incubadora, os respondentes apontaram a importância dos espaços físicos para a interação entre incubados e para quando necessário atendimentos individuais. A adesão dos empreendedores em relação aos espaços disponibilizados pela incubadora também foi citada como fator de sucesso, uma vez que está ligado diretamente ao sucesso da incubadora em suas atividades.

4.2.8 Contribuições ou sugestões acerca de outros fatores de sucesso e obstáculos não abordados durante o questionário

Com relação ao último bloco do questionário, foi disponibilizado um espaço para que os respondentes pudessem realizar suas considerações e contribuições acerca de temas que não tivessem sido abordados ao longo do questionário.

Entre os pontos destacados pelos respondentes sobre obstáculos, estão a obtenção de recursos financeiros para a incubadora, na forma de fundo de investimento municipal e também na dificuldade em que os investidores aporrem recursos nas startups.

Igualmente foi mencionada pelos respondentes, a relevância da incubadora, a importância das suas atividades e compromissos exigidos, bem como suas responsabilidades e maturidade ao selecionar ou rejeitar os empreendimentos.

Foi apontado também pelos respondentes, a disponibilidade de tempo dos empreendedores como um obstáculo enfrentado na incubadora, uma vez que os empreendedores possuem outras atividades e precisam conciliar com as atividades da incubadora. É importante ressaltar que esse fator já foi abordado em outros momentos do questionário pelos respondentes.

Já com relação a outros fatores de sucessos, os respondentes pontuaram a questão da governança institucional, onde dizem que é importante que a incubadora esteja vinculada com a alta gestão da reitoria ou mantenedora, igualmente menciona a importância da participação ativa do gestor a fim de proporcionar agilidade na tomada de decisão e agilidade na resolução de problemas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi elaborado para apresentar a temática em torno das incubadoras universitárias, no que diz respeito sobre o empreendedorismo nos ambientes acadêmicos. Dada sua importância tanto para comunidade acadêmica, quanto para sociedade ao fomentar a inovação, promover a difusão de conhecimento e desenvolvimento local.

Apresentou como objetivo geral, o fornecimento de algumas diretrizes para os gestores da incubadora universitária do campus Bagé, em sua etapa de implantação na região. Para esse propósito, foram estabelecidos três objetivos específicos, o primeiro deles realizando a identificação junto aos discentes da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé, com relação ao grau de conhecimento em relação às temáticas de inovação mencionadas neste trabalho. O segundo objetivo específico, tratava da relação entre os fatores de êxito e obstáculos identificados juntos aos gestores das incubadoras universidades, no processo de implantação e processos de suas incubadoras e por fim realizando a análise dos resultados obtidos para propor linhas de ação aos gestores da incubadora da UNIPAMPA campus Bagé.

Através de questionário aplicado aos discentes do campus Bagé, pode-se obter uma série de relações e insights com relação ao grau de conhecimento dos mesmos. Observou-se num primeiro momento que os discentes não possuem conhecimento pleno sobre a temática de inovação. É importante ressaltar que embora temas mais gerais tenham apresentado maior indicativo de conhecimento, ainda permaneceu a maior proporção de discentes que não sabiam sobre o assunto, ou seja, essa proporção de discentes que não possuíam conhecimento diminuiu de temas mais específicos para temas mais gerais. Outro ponto a ser destacado foi com relação ao conhecimento sobre a incubadora universitária e sobre a instalação da mesma no campus, ficou evidenciada a importância do ambiente acadêmico na divulgação e engajamentos dos alunos.

Os resultados obtidos na análise em relação ao grau de conhecimento demonstram a necessidade do planejamento de ações de ensino junto aos cursos de graduação.

Para tal, recomenda-se ações através da utilização de metodologias de ensino que possuam maior interação do aluno com a temática.

Com esse propósito sugere-se a criação de disciplina inserida na grade curricular dos cursos, voltada para as temáticas de inovação e empreendedorismo, a partir de estudos de casos, possibilitando que o aluno tenha contato com situações reais.

Criar eventos ou semanas específicas para essa temática na universidade, oferecendo trilhas de conhecimento, a fim de trabalhar um assunto específico e preparar o aluno para obter o conhecimento de maneira gradativa, utilizando diversos métodos de ensino, como plataformas, cursos, vídeo aulas, leituras etc.

A promoção do vínculo dos discentes com a incubadora a partir de projetos voltados para a área de inovação, sendo uma maneira de colocar em prática os conhecimentos de cada curso considerando suas especificidades.

De acordo com o segundo objetivo, foram aplicados aos gestores das incubadoras universitárias do Rio Grande do Sul, um questionário sobre os processos da incubadora com questões baseadas no modelo cerne de incubadoras, para compreender quais pontos de sucesso e obstáculos enfrentando em cada processo da incubadora.

Nos processos relacionados a sensibilização e prospecção pode-se concluir que grande parte da divulgação é realizada através de eventos de diversos formatos e no meio acadêmico, mas também possuem editais de seleção com critérios bem específicos.

Já no que diz respeito aos processos de seleção observou-se que o fator inovação tem elevada importância no processo de seleção e que os critérios se mostram de maneira padronizada, de acordo com os estabelecidos no modelo cerne de incubadoras, e que os processos de captação de empresas são distintos para pré-incubados e incubados.

Nos processos de planejamento das incubadoras, é possível concluir que possuem como objetivo o fomento à inovação, incentivo ao empreendedorismo e a difusão de conhecimento. Também na geração de oportunidades e transformações de projetos em produtos/serviços.

Com relação aos processos de qualificação concluiu-se que são realizadas através de cursos, mentorias e treinamentos e que se associa como fator de sucesso a possibilidade de atendimento personalizado, uma vez que possibilita ao incubado um atendimento individualizado de acordo com as necessidades do seu empreendimento.

Nos processos de monitoramento pode-se perceber que estes são feitos de maneiras periódicas e de acordo com o grau de maturidade do incubado. Demonstrou elevada importância no que diz respeito ao acompanhamento da empresa desde sua fase inicial até o momento em que deixa de ser incubada para se tornar graduada. Conclui-se que esse processo de monitoramento também já foi validado e padronizado pelo modelo cerne de incubadoras e que é algo que se faz presente em todas as etapas do processo dentro das incubadoras.

Com relação a infraestrutura disponível constata-se que uma boa estrutura com espaços propícios para interação e trabalho dos incubados é importante para o desenvolvimento dos mesmos. E que além da infraestrutura básica, é necessário investir em espaços mais específicos, como salas coworking, onde diferentes empresas podem trabalhar em um mesmo ambiente, proporcionando interação e a troca de conhecimento e informações.

Finalizando o segundo objetivo específico deste trabalho, com relação às sugestões e contribuições que os gestores desejassem fazer, pode-se concluir que a incubadora possui diversas responsabilidades, não somente com a seleção e a formação de empreendimentos, mas com relação a geração de oportunidade, na busca por recursos financeiros que possam possibilitar ferramentas de aprendizado e divulgação.

Conforme o terceiro e último objetivo específico, que era fornecer algumas diretrizes para os gestores da incubadora universitária campus Bagé, de acordo com os dados analisados foi possível chegar a algumas conclusões:

- A) Promover uma maior divulgação e incentivo aos docentes com relação às temáticas de inovação e empreendedorismo;
- B) Promover ações de ensino em conjunto com a universidade para superar o déficit encontrado nos discentes com relação às temáticas de inovação, a partir da criação de disciplinas, promoção de eventos, semanas acadêmicas como foco em inovação;
- C) Manter o foco na padronização dos processos, desde a fase de seleção até graduação das empresas, assegurando maior assertividade nos processos através de estruturas já validadas;

- D) Oferecer ferramentas atuais para flexibilização das atividades da incubadora, considerando a disponibilidade de tempo tanto dos incubados quanto da equipe da incubadora, através do acesso remoto.

Considerando o comparativo entre os resultados obtidos na análise dos questionários aplicados aos gestores e aos discentes da universidade, é importante evidenciar a necessidade da capacitação dos discentes, uma vez que esses resultados demonstraram que os discentes não possuíam conhecimento pleno sobre a temática. O desconhecimento das temáticas, torna-se um obstáculo, em virtude dos impactos que podem ser causados diretamente nos processos de seleção, relacionando-se com o engajamento dos alunos na incubadora, bem como na elaboração e apresentação de propostas de novos empreendimentos.

Com relação às limitações encontradas ao longo do desenvolvimento deste trabalho, pode-se indicar o tempo de respostas dos discentes e dos gestores aos questionários como fator de obstáculo à pesquisa, uma vez que uma amostra mais numerosa traria mais representatividade aos resultados. Também houve dificuldade no mapeamento das incubadoras em atividade no estado do Rio Grande do Sul, uma vez que as informações estão dispersas ou não constam dados atualizados. Como sugestão para trabalhos futuros, sugere-se uma pesquisa baseada na percepção dos impactos na adoção do modelo Cerne de incubadoras em torno da otimização de processos. Nesse sentido também novas metodologias de ensino e ferramentas para acesso às temáticas consultadas neste trabalho.

REFERÊNCIAS

ABEPRO. **Associação Brasileira de Engenharia de Produção**. Disponível em: <https://portal.abepro.org.br/profissao>. Acesso em: 15 ago. 2022

ANPEI. **Mapa do sistema brasileiro de inovação**. Disponível em: <https://anpei.org.br/site-novo/wp-content/uploads/2019/05/7.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2022.

ANPROTEC. **Estudo, Análise e Proposições sobre as Incubadoras de Empresas no Brasil – relatório técnico**. Disponível em: https://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2020/06/Estudo_de_Incubadoras_Resumo_web_22-06_FINAL_pdf_59.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

ANPROTEC. **Mecanismo de geração de empreendimentos e ecossistemas de inovação**. Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/sobre/incubadoras-e-parques/#1>. Acesso em: 11 jul. 2022.

ANPROTEC. **Perguntas Frequentes**. Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/sobre/incubadoras-e-parques/perguntas-frequentes/>. Acesso em: 30 jun. 2022.

ATLAS SOCIOECONOMICO RIO GRANDE DO SUL. **Polos, Parques e Incubadoras Tecnológicas conectam o conhecimento e a inovação à esfera da produção**. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/polos-parques-e-incubadoras>. Acesso em: 12 jun. 2022.

BAGUETE. **Afinal, o que fazia a Cientec?**. Disponível em: <https://www.baguete.com.br/noticias/26/12/2016/afinal-o-que-fazia-a-cientec>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BIRKINSHAW, Julian; MARK, Ken. **25 ferramentas de gestão**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550805115/>. Acesso em: 31 maio 2022.

BIZZOTTO, Carlos Eduardo; PIRES, Sheila; CHIERIGHINI, Tony. **Incubadoras de empresas: conceituação, implantação e desafios**. Brasília, ANPROTEC, 2019. 25 p. il. Disponível em <https://anprotec.org.br/site/publicacoes-anprotec/ebooks/>.

BRASIL. **Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9283.htm. Acesso em: 30 jun. 2022

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015**. Altera e adiciona dispositivos na Constituição Federal para atualizar o tratamento das atividades de ciência, tecnologia e inovação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc85.htm. Acesso em: 30 jun. 2022

BRASIL. **Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm. Acesso em: 30 jun. 2022

BRASIL. **Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm. Acesso em: 30 jun. 2022

BRAZ, Mauricio Lescano. **As contribuições e os entraves nas políticas comerciais e industriais à inserção da indústria brasileira nas cadeias globais de valor - 1990 a 2014**. Orientadora: Ana Luísa de Souza Soares. 2019. 76 p. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, Santana do Livramento, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/4715>. Acesso em: 30 jun. 2022

CARVALHO, Danielly Nunes de. **Modelo conceitual da relação entre os grupos de pesquisa e o ecossistema de inovação**. Orientador: Álvaro Guillermo Rojas Lezana. 139 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário João David Ferreira Lima, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214762>. Acesso em: 30 jun. 2022

CHESBROUGH, Henry; VANHAVERBEKE, Wim; WEST, Joel. **Novas fronteiras em inovação aberta**. São Paulo: Editora Blucher, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521211211/>. Acesso em: 31 maio 2022.

CONECTAR. **Equipe gestora.** UFPEL. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/conectar/equipe-gestora/>. Acesso em: 15 jul. 2022

CONTRAPONTO UFRGS. **NEA/ITCP UFRGS.** Disponível em: <https://contrapontoufrgs.wordpress.com/neaitcp-ufrgs/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

CRIATEC. **CRIATEC de Ijuí e Santa Rosa participam da reunião da rede gaúcha de ambientes de inovação (REGINP).** Criatec, 2019. Disponível em: <http://criatecunijui.com.br/noticias/79>. Acesso em: 15 jul. 2022

CRIATEC. **Incubadora de Empresas de Inovação Tecnológica.** UNIJUÍ, 2022. Disponível em: <http://www.criatecunijui.com.br/>. Acesso em: 15 jul. 2022

ETZKOWITZ, HENRY; ZHOU, CHUNYAN. **Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo.** Estudos Avançados [online]. 2017, v. 31, n. 90, pp. 23-48. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190003>. Acesso em: 19 jun. 2022

FERRARI, A. G. *et al.* **Ecosistemas de inovação e ecossistemas circulares: Análise de comunalidades e diferenças.** Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Foz do Iguaçu, Paraná, v. 15, n. 15, p. 1-15, out./2020.

GALIAZZI, Maria do C. **Análise Textual Discursiva.** Editora Unijuí, 2020. E-book. ISBN 9786586074192. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074192/>. Acesso em: 15 dez. 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª edição. São Paulo: Atlas. 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6ª edição. São Paulo: Atlas. 2017.

GOMES, Rossana Alves de Oliveira Simão. **Mapeamento do ecossistema de inovação do município de São José com vistas a sua ativação e orquestração.** Orientadora: Clarissa Stefani Teixeira. 157 p. Dissertação de Mestrado Profissional

(Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário João David Ferreira Lima, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/222043>. Acesso em: 30 jun. 2022

HESTIA UFRGS. **Institucional**. UFRGS, 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/hestia/equipe/>. Acesso em: 15 jul. 2022

HORIZONTE AMBIENTE EMPREENDEDOR. **Fale conosco**. Disponível em: <http://www.ambienteempreendedor.com.br/contato>. Acesso em: 15 jul. 2022

IERVOLINO, Solange Abrocesi e Pelicioni, Maria Cecília Focesi. **A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde**. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2001, v. 35, n. 2, pp. 115-121. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342001000200004>>. Epub 15 Dez 2008. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342001000200004>. Acesso em 16 ago. 2022

ICBIOT. **Equipe**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cbiot/ie/equipe.php>. Acesso em: 15 jun. 2022

IEITEC. **Notícias**. Instituto Empresarial de Incubação Tecnológica, 2020. Disponível em: <https://ieitec.com.br/noticias/>. Acesso em: 18 jul. de 2022.

INNOVATIO. **"Inovação Visita" na Escola de Engenharia e no Centro de Ciências Computacionais da FURG**. Disponível em: <https://innovatio.furg.br/2-noticias/38-visita-ee-e-c3>. Acesso em: 15 jul. 2022.

INSTITUTO DE INFORMÁTICA UFRGS. **Equipe Institucional**. UFRGS, 2016. Disponível em: <https://www.inf.ufrgs.br/cei/institucional/equipe-tecnica/>. Acesso em: 15 jul. 2022

JORNAL DO COMERCIO. **Extinção da Cientec afeta indústria eletrônica gaúcha**. Disponível em:

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2017/11/economia/598223-extincao-da-cientec-afeta-industrias-gauchas.html. Acesso em: 15 jul. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª edição. São Paulo: Atlas. 187 p.

NELSON, Richard R. **As fontes de conhecimento**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2006.

PAMPATEC. **Incubadoras**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pampatec/incubadora/>. Acesso em: 26 set. 2022

PANISSON, César. **Políticas públicas que subsidiam o desenvolvimento de empresas de base tecnológica: um estudo de multicaseos**. Orientador: Édis Mafrá Lapolli. 211 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário João David Ferreira Lima, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/178092> .Acesso em: 30 jun. 2022

PARAOL DE MATOS, G.; TEIXEIRA, C. S. **UMA ANÁLISE SOBRE O SISTEMA NACIONAL DE INOVAÇÃO DO BRASIL**. Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão, v. 8, n. 15, p. 073-083, 2019. DOI: 10.5965/2316419008112019073. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/reavi/article/view/16630>. Acesso em: 24 jul. 2022.

PEDRUZZI, Alana das Neves *et al.* **Análise Textual Discursiva: os movimentos da metodologia de pesquisa**. Atos de Pesquisa em Educação, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 584-604, set. 2015. ISSN 1809-0354. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4312>>. Acesso em: 19 de Jul. de 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2015v10n2p584-604>.

PESSOA, Luis Fernando Cardoso. **O sistema nacional de inovação (SNI) brasileiro e sua influência nos processos de inovação do domínio das tecnologias da informação e comunicação (TIC)**. Orientadora: Ana Luísa de Souza Soares. 2016. 67 p. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, Santana do Livramento, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riui/1115>. Acesso em: 30 jun. 2022

REGINP. **Incubadoras**. Disponível em: <https://reginp.com.br/incubadoras/>. Acesso em: 20 jul. 2022

SEBRAE. **Como as incubadoras de empresas podem ajudar o seu negócio**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-incubadoras-de-empresas-podem-ajudar-no-seu->

negocio,f240ebb38b5f2410VgnVCM100000b272010aRCRD. Acesso em: 30 jun. 2022.

SUZIGAN, Wilson; ALBUQUERQUE, Eduardo; CARIO, Silvio Antonio F. **Em busca da inovação: Interação universidade-empresa no Brasil**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178201/>. Acesso em: 05 jun. 2022.

SYMPPLA. **Incubatec**. Disponível em: <https://www.sympla.com.br/produtor/incubatec>. Acesso em: 15 jul. 2022.

TRAD, Leny A. Bomfim. **Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde**. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2009, v. 19, n. 3, pp. 777-796. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013>>. Epub 18 Dez 2009. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013>. Acesso em 16 ago. 2022

UCPEL. **Equipe**. Escritório de desenvolvimento regional. UCPEL, 2020. Disponível em: <https://edr.ucpel.edu.br/edr/equipe/>. Acesso em: 15 jul. 2022

UFRGS. **Contato**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/startups/index.php/contato/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

UFSM. **Gestores do Sítio**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/tecnologia-em-sistemas-para-internet/gestores-do-sitio>. Acesso em: 15 jul. 2022.

ULBRATECH. **Quem somos**. Disponível em: https://www.ulbratech.com.br/br/quem_somos.php. Acesso em: 15 jul. 2022.

UNISC. **Incubadora Tecnológica**. Disponível em: <https://www.unisc.br/pt/tecnounisc/incubadora-tecnologica>. Acesso em: 15 jul. 2022.

UNIVATES. **Inovates realiza InovalImpacto para apoio a empreendedores de impacto em Lajeado e no Vale do Taquari**. Disponível em: <https://www.univates.br/noticia/31189-inovates-realiza-inovalimpacto-para-apoio-a-empreendedores-de-impacto-em-lajeado-e-no-vale-do-taquari>. Acesso em: 15 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 338, de 28 de abril de 2022**. Disponível em:

https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2022/05/res-_338_2022-politica-de-inovacao.pdf. Acesso em: 30 jun. 2022.

URI. **Dirigentes**. Disponível em: https://san.uri.br/sites/site_novo/?page_id=220. Acesso em: 15 jul. 2022.

VIRGILLITO, Salvatore B. **Estatística Aplicada**. 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547214753/>. Acesso em: 17 jul. 2022.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO PARA OS DISCENTES

Pesquisa sobre o grau de conhecimento em relação à temática de Inovação.
Público-alvo: discentes da Universidade Federal do Pampa campus Bagé.

Prezados colegas,

Este é um convite para você participar da pesquisa "Análise do grau de conhecimento dos discentes da UNIPAMPA campus Bagé com relação a temática de inovação". Este é um trabalho desenvolvido pela discente Jéssica Lerindo Sartor, sob a orientação do Prof. Dr. Caio Marcello Recart da Silveira, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

A pesquisa tem como objetivo realizar uma análise do grau de conhecimento dos discentes regularmente matriculados na UNIPAMPA campus Bagé, a fim de mapear qual o nível de conhecimento dos discentes referente a temática de inovação e incubadora de empresas.

Sua contribuição é de extrema importância para que esta pesquisa possa alcançar seus objetivos e gerar resultados que permitam demonstrar a importância deste conhecimento no meio acadêmico.

Seu anonimato está garantido, de forma que não há riscos de que dados individuais sejam indicados como seus. Qualquer dúvida referente a este questionário entrar em contato via correio eletrônico institucional jessicasartor.aluno@unipampa.edu.br e WhatsApp (53) 99973-2117.

Solicito por gentileza o seu retorno no prazo de 7 dias.

Agradecemos a sua participação!!!!

Bloco 1 - Questões relacionadas com o tema Sistema Nacional de Inovação

Este bloco corresponde à primeira seção do questionário. Nesta seção pretende-se obter informações referentes ao grau de conhecimento sobre a temática de Sistema Nacional de Inovação.

- SIM
- NÃO

Bloco 2 - Questões relacionadas com o tema Sistema Brasileiro de Inovação

Este bloco corresponde à segunda seção do questionário. Nesta, pretende-se obter informações referentes ao grau de conhecimento sobre a temática de Sistema Brasileiro de Inovação.

- SIM
- NÃO

3. Assinale os atores institucionais que você considera participantes do Sistema Brasileiro de Inovação.

- Institutos Científicos e Tecnológicos (ICTs)
- Instituições de ensino superior público
- Empresas

- Governo
- Startups
- Outros

Bloco 3 - Questões relacionadas com o Ecossistema de Inovação

Este bloco corresponde à terceira seção do questionário. Nesta, pretende-se obter informações referentes ao grau de conhecimento sobre a temática do Ecossistema de Inovação.

4. Tenho conhecimento sobre o que é um Ecossistema de Inovação ?

- SIM
- NÃO

Bloco 4 - Questões relacionadas com a Inovação Aberta

Este bloco corresponde à quarta seção do questionário. Nesta, pretende-se obter informações referentes ao grau de conhecimento sobre a temática de Inovação Aberta.

5. Tenho conhecimento sobre o que é Inovação Aberta?

- SIM
- NÃO

6. Tenho conhecimento sobre o que é a Trílice Hélice ?

- SIM
- NÃO

7. Assinale os atores institucionais que você considera participantes da Trílice Hélice.

- Governo, indústria e universidade
- Somente órgãos do setor privado
- Indústria e governo
- Nenhuma das alternativas.

Bloco 6 - Questões relacionadas com Incubadoras

Este bloco corresponde a sexta seção do questionário, as seções estão organizadas de 1 a 7.

Nesta seção pretende-se obter informações referentes ao grau de conhecimento sobre a temática de Incubadoras.

8. Tenho conhecimento sobre o que são Incubadoras de Empresas?

- SIM
- NÃO

9. Tenho conhecimento sobre a instalação de uma Incubadora Universitária de Empresas na UNIPAMPA campus Bagé?

- SIM
- NÃO

10. Caso tenha respondido SIM, de que forma você tomou conhecimento?

11. No seu entender, qual a finalidade de uma Incubadora de Empresas na UNIPAMPA campus Bagé?

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO PARA OS GESTORES

Pesquisa sobre fatores de sucesso e obstáculos na implantação de incubadoras universitárias

Este questionário tem como objetivo identificar, através da percepção dos Gestores de incubadoras universitárias, quais são os fatores de sucesso e obstáculos enfrentados no processo de implantação de incubadoras universitárias.

Será utilizado como instrumento de pesquisa para construção do Trabalho de Conclusão da discente Jéssica Lerindo Sartor, pertencente ao curso de Engenharia de Produção UNIPAMPA campus Bagé, sob orientação do Prof. Dr. Caio Marcello Recart da Silveira.

Desde já agradecemos toda a sua atenção e disponibilidade, sem as quais este trabalho não teria alcançado o seu objetivo.

Atenciosamente, Jéssica Lerindo Sartor (jessicasartor.aluno@unipampa.edu.br) e WhatsApp (53) 99973-2117.

Perguntas propostas, por temas, para os Gestores de Incubadoras.

1. Com relação ao processo de sensibilização e prospecção de novos empreendimentos:

Quais são os instrumentos de sensibilização e as formas de prospecção utilizados pela incubadora?

Quais foram os fatores de sucesso e os obstáculos enfrentados em relação a este tema pela sua incubadora?

2. Com relação ao processo de seleção:

Quais os critérios exigidos para seleção de pré-incubação e incubação?

Quais foram os fatores de sucesso e os obstáculos enfrentados em relação a este tema pela sua incubadora?

3. Com relação ao processo de planejamento:

Quais são os objetivos institucionais com relação à incubadora em que o senhor atua?

Quais foram os fatores de sucesso e os obstáculos enfrentados em relação a este tema pela sua incubadora?

4. Com relação aos processos de qualificação na incubadora:

Quais são as atividades de qualificação dos pré-incubados e incubados?

Quais foram os fatores de sucesso e os obstáculos enfrentados em relação a este tema pela sua incubadora?

5. Com relação aos processos de monitoramento:

Quais são os instrumentos de monitoramento do desempenho para os pré-incubados, incubados e para empresas graduadas?

Quais foram os fatores de sucesso e os obstáculos enfrentados em relação a este tema pela sua incubadora?

6. Com relação a infraestrutura disponível:

Qual a infraestrutura oferecida pela sua incubadora para os pré-incubados e incubados?

Quais foram os fatores de sucesso e os obstáculos enfrentados em relação a este tema pela sua incubadora?

7. Outras contribuições que o(a) senhor(a) teria sobre a sua incubadora, seus fatores de sucesso e obstáculos enfrentados, e que não foram abordados nesse questionário.

APÊNDICE C

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES TCC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA																					
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES TCC 2.2022																					
Orientador: Caio Marcello Recart da Silveira																					
Discente: Jéssica Lerindo Sartor																					
ATIVIDADES	JULHO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			JANEIRO			FEVEREIRO		
	18	21	25	23	30	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	13	20	27	3	10
1. INTRODUÇÃO																					
2. CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DA LITERATURA																					
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS																					
4. ANÁLISE DA PESQUISA E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS																					
4.1 Realização da pesquisa bibliográfica na base de dados do ENEGEP																					
4.2 Aplicação dos questionários a todos discentes da Engenharia de Produção																					
4.3 Aplicação dos questionários aos Gestores das Incubadoras																					
ENTREGA PARCIAL - ANÁLISE DA PESQUISA									1	2	3										
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS																					
ENTREGA PARCIAL - CONSIDERAÇÕES FINAIS														1	2	3					
ENTREGA DO TRABALHO AO ORIENTADOR																					
ENTREGA PARCIAL AO ORIENTADOR																	1	2			
ENTREGA DO TRABALHO A BANCA																					
APRESENTAÇÃO																					

LEGENDAS

PLANEJADO EXECUTADO